

Rodrigo dos Santos Silva

**Propostas de Design gráfico de 5 capas para a revista veja
retratando as 5 vertentes da violência doméstica contra a mulher.**

Projeto de Conclusão de Curso
submetido(a) ao Curso de Graduação
em Design da Universidade Federal de
Santa Catarina para a obtenção do Grau
de Bacharel em Design
Orientador: Prof. Dra. Chrystianne
Goulart Ivanoski

Florianópolis
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária
da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor
Maiores informações em:
<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Rodrigo dos Santos Silva

Propostas de Design gráfico de 5 capas para a revista veja retratando as 5 vertentes da violência doméstica contra a mulher.

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel”, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Design da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 24 de Outubro de 2018.

Prof. Ana Veronica Pazmino, Dr^a.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Chrystianne Goulart Ivanoski, Dr^a.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Luciano Patrício Souza de Castro, Dr.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Cristina Colombo Nunes, Dr^a.
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado a minha família, amigos, e a todas as mulheres vítimas de violência doméstica.

AGRADECIMENTOS

Os responsáveis para que tudo isso pudesse se realizar, são sem dúvida, meus pais, foram eles quem me deram todo o apoio e suporte necessário para que eu pudesse chegar até onde cheguei. São guerreiros, em especial minha mãe, que desde a minha infância se “virou nos 30” para que não me faltasse nada, sempre trabalhou muito, e sempre me proporcionou muito carinho, amor, atenção, esporros, “tapinha no bumbum”, tudo mais que serviu de contribuição para meu crescimento e amadurecimento. É sem dúvidas a melhor pessoa desse mundo, e a quem devo total agradecimento. Minha namorada maravilhosa com certeza fez parte também desse processo, sempre na parceria, me apoiando, citando palavras de apoio, sempre me dizendo que ia dar tudo certo, e que vai dar tudo certo na minha carreira após faculdade, sempre me levantando, um companheirismo sem igual, e que amo demais isso que temos e que pretendo levar para a vida inteira. Quero agradecer demais também aos meus amigos e amigas, que fizeram e farão sempre parte da minha história, que me proporcionaram muitas risadas, momentos felizes, e inesquecíveis, e que me farão sentir muita falta da faculdade, não necessariamente dos trabalhos e rotina de estudos, mas, dos momentos e do dia-a-dia juntos. Não citarei nomes pois as pessoas que são minhas amigas, se identificarão com esse texto. Outras pessoas a quem eu não poderia deixar de agradecer, são aos professores, em especial alguns que me ajudaram muito durante a jornada, buscando estágios e oportunidades, o professor que ler isso também se identificará. Mas, além disso, devo agradecer principalmente a minha professora orientadora Chrys, pois sem ela esse projeto não teria saído da primeira página, pois se dedicou muito para fazer dar certo, do início ao fim, e é com certeza uma ótima professora e amiga que levarei para a vida.

*Todos nós fazemos escolhas na vida,
mas no final nossas escolhas nos fazem.*
(Game Bioshock, 2007)

RESUMO

O presente projeto teve como objetivo o design gráfico de 5 capas para a revista Veja, abordando os 5 tipos de violência doméstica de acordo com a Lei° 11340/06 Maria da Penha., que por meio de elementos gráficos visuais, como ilustração, tipografia, cores, dimensão, movimento e técnicas de composição, buscou impactar e chamar a atenção do público leitor para os danos psicológicos e físicos gerados às mulheres vítimas de Violência Doméstica e do Machismo. E para alcançar o resultado foi utilizado a metodologia adaptada de Munari (1981), que conta com etapas importantes das quais deram suporte para o projeto, e métodos como matriz morfológica para geração de alternativas e tradução intersemiótica para a validação das opções.

Palavras-chave: Design Gráfico. Violência Doméstica. Ilustração

ABSTRACT

This project aimed to the graphic design of 5 covers for the magazine *Veja*, addressing the 5 types of domestic violence according to the Maria da Penha Law^o 11340/06., which through Visual graphics such as illustration, typography, colors, size, movement and composition techniques, impact and draw the attention of the reading public to the psychological and physical damage generated to women victims of domestic violence and Machismo. And to achieve the result we used the methodology adapted from Munari (1981), with important steps of which gave support to the project, and methods such as morphological matrix to generate alternatives and intersemiotic translation for the validation of options.

Keywords: Graphic Design. Domestic Violence. Illustration

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Metodologia Munari (1981) Adaptada.....	20
Figura 2- Edições (23/04/69) e (25/09/96).....	35
Figura 3- Imagem Representacional e Abstrata.....	38
Figura 4- Singularidade e Justaposição.....	43
Figura 5- Simplicidade e Complexidade.....	44
Figura 6- Minimização e Exagero.....	45
Figura 7- Agudeza e Difusão.....	46
Figura 8- Proximidade.....	47
Figura 9- Continuação.....	48
Figura 10- Fechamento.....	49
Figura 11- Figura e Fundo, exemplo 1.....	50
Figura 12- Figura e Fundo, exemplo 2.....	50
Figura 13- Figura e Fundo, exemplo 3.....	51
Figura 14- Exclusivo Gorbachev.....	53
Figura 15- O Grande duelo.....	53
Figura 16- Comer Certo.....	53
Figura 17- Rotogravura.....	53
Figura 18- Edição n° 2369.....	56
Figura 19- Edição n° 2369.....	56
Figura 20- Edição n° 2421.....	56
Figura 21- Edição n° 1020.....	56
Figura 22- Edição n° 1012.....	56
Figura 23- Edição n° 930.....	57
Figura 24- O Pesadelo dos Inocentes.....	58
Figura 25- Leitura O pesadelo dos Inocentes.....	59
Figura 26- 1 Morte a cada 3 Horas.....	60
Figura 27- Leitura 1 Morte a cada 2 Horas.....	61
Figura 28- O Rio na Mira dos Fuzis.....	62
Figura 29- Leitura O Pesadelo dos Inocentes.....	63
Figura 30- Passou do Ponto.....	64
Figura 31- Leitura Passou do ponto.....	65
Figura 32- Terror sem Rosto.....	66
Figura 33- Leitura Terror sem Rosto.....	67
Figura 34- Estupro.....	69
Figura 35- Leitura Estupro.....	70

Figura 36- Público	72
Figura 37- Faixa etária.....	73
Figure 38- Consumo de revistas digitais e físicas.....	74
Figura 39- Revistas físicas ou digitais	74
Figura 40- Conteúdos sobre Machismo e Violência Doméstica	75
Figura 41- Cores do Machismo	76
Figura 42- Estilos de ilustrações.....	77
Figura 43- Inspiração expressões.....	80
Figura 44- Estilos de acabamento.....	81
Figura 45- Hierarquia dos componentes visuais da capas	82
Figura 46- Cores	83
Figura 47- Painel Etnia	84
Figura 48- Matriz Morfológica.....	87
Figura 49- Cruzamento Matriz	88
Figura 50- Esboço.....	89
Figura 51- Diversos cruzamentos	90
Figura 52- Todos os esboços	91
Figura 53- Tradução intersemiótica.....	93
Figura 54- Painéis visuais tradução	94
Figura 55- Comparação painéis/ esboços	95
Figura 56- Esboços selecionados.....	96
Figure 57- Grid.....	97
Figura 58- Estudos 1.....	98
Figura 59- Estudos 1.....	98
Figura 60- Estudos 1.....	99
Figura 61- Estudos 1.....	100
Figura 62- Solução 1	101
Figura 63- Estudos 2.....	103
Figura 64- Estudos 2.....	104
Figura 65- Estudos 2.....	105
Figura 66- Estudos 2.....	106
Figura 67- Estudos 2.....	107
Figura 68- Solução 2	108
Figura 69- Estudos 3.....	109
Figura 70- Estudos 3.....	110
Figura 71- Solução 3	111
Figura 72- Estudos 4.....	113
Figura 73- Estudos 4.....	114
Figura 74- Solução 4	115
Figura 75- Estudos 5.....	117
Figura 76- Solução 5	118
Figura 77- Estudo 6.....	120
Figura 78- Estudos 6.....	121
Figura 79- Estudos 6.....	122
Figura 80- Solução 6	123

Figura 81- Estudos 7.....	125
Figura 82- Estudos 7.....	126
Figura 83- Solução 7.....	127
Figura 84- Estudos 8.....	129
Figura 85- Estudos 8.....	130
Figura 86- Soluções refinadas.....	131
Figura 87- Soluções finais.....	132
Figura 88- Leitura capa final 1.....	133
Figura 89- Leitura capa final 2.....	135
Figura 90- Leitura capa final 3.....	136
Figura 91- Leitura capa final 4.....	137
Figura 92- Leitura capa final 5.....	139
Figura 93- Impressão a laser.....	140
Figura 94- Modelo teste.....	141
Figura 95- Modelo teste.....	142
Figura 96- Violência sexual.....	144
Figure 97- Violência psicológica.....	145
Figure 98- Violência moral.....	145
Figure 99- Violência patrimonial.....	146
Figure 100- Violência física.....	146
Figure 101- Paleta capa violência sexual.....	147
Figure 102- Paleta capa violência psicológica.....	147
Figure 103- Paleta capa violência moral.....	147
Figure 104- Paleta capa violência patrimonial.....	148
Figure 105- Paleta capa violência física.....	148
Figura 106- Mockup capa violência sexual.....	149
Figura 107- Mockup capa violência patrimonial.....	150
Figura 108- Mockup capa violência moral.....	151
Figura 109- Mockup capa violência sexual.....	152
Figura 110- Mockup capa violência física.....	152
Figura 111- Mockup capa violência psicológica.....	153

SUMÁRIO

SUMÁRIO	12
1. INTRODUÇÃO	15
1.1 OBJETIVOS	16
1.1.1 Objetivo Geral	16
1.1.2 Objetivos Específicos	16
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 DELIMITAÇÕES DE PROJETO.....	17
2. METODOLOGIA DE PROJETO.....	18
3. PESQUISA.....	21
3.1- PROBLEMA	21
3.2- DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	21
3.3- COMPONENTES DO PROBLEMA	22
3.3.1- Componentes diretos.....	22
3.4 - COLETA DE DADOS E ANALISE.....	22
3.4.1- Design Gráfico	22
3.4.2- Design Editorial	23
3.4.3- Design de Capa de Revista.....	23
3.4.4- Tema da Capa- Machismo e a Violência Doméstica.....	25
3.4.4.1 – Violência Doméstica no Brasil	27
3.4.4.2 – Lei Maria da Penha	28
3.4.5- Princípios de Design Gráfico	29
3.4.5.1- Diagramação	30
3.4.5.2- Grid	30
3.4.5.3- Tipografia	31
3.4.5.4- Cor	34
3.4.5.5- Imagem	36
3.4.5.6- Elementos básicos da comunicação visual	38
3.4.5.7-Técnicas de comunicação visual	43
3.4.5.8 -Gestalt	46
3.5- REVISTA VEJA	52
3.5.1- Breve história.....	52
3.5.2- Transformação das concepções gráficas das capas	52

3.5.3- Diagramação	52
3.5.3.1- Produção gráfica	53
3.5.4- Público leitor	54
3.5.5- Concorrentes	55
3.5.6- Análise de capas de revista	57
3.5.7 - Observação	70
3.6 – QUESTIONÁRIO E ANÁLISE	72
3.6.1- Público	72
3.6.2- Faixa Etária	73
3.6.3- Costume de ler revistas	73
3.6.4- Conteúdo sobre Machismo e Violência Doméstica	75
3.6.5- Cores da Violência Doméstica	75
3.6.6- Estilos de Ilustração	76
3.6.7- Leitura Visual da Capa de Revista	78
3.6.8- Observação sobre o Questionário	78
3.7- CRIATIVIDADE	79
4. DIAGNÓSTICO E SÍNTESE	85
5. GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	85
5.1- INSTRUMENTOS DE CRIAÇÃO	86
5.1.1 Matriz Morfológica	87
5.1.2 Tradução intersemiótica	92
5.1.3. Estudo das alternativas	96
5.1.3.1. Técnica visual Justaposição	96
5.1.3.2. Técnica visual Singularidade	102
5.1.3.3. Técnica visual Exagero	109
5.1.3.4. Técnica visual Complexidade	112
5.1.3.5. Técnica visual Simplicidade	116
5.1.3.6. Técnica visual Difusão	119
5.1.3.7. Técnica visual Agudeza	124
5.1.3.8. Técnica visual Minimização	128
5.1.3.9. Alternativas concluídas	131
5.1.3.10. Leitura visual das 5 alternativas	132
5.1.4. TESTE	139
6. FINALIZAÇÃO	143

6.1. DESENHO DE CONSTRUÇÃO	143
6.1.1 Desenho de construção, medidas.	144
6.1.2 Paleta de cores das capas	147
6.2 SOLUÇÃO	149
7. CONCLUSÃO.....	154
7. REFERÊNCIAS.....	155
APÊNDICE QUESTIONÁRIO	167

1. INTRODUÇÃO

A capa de revista é como uma vitrine, é a primeira coisa que faz com que o leitor seja atraído para próximo a revista, e ela quem tem o papel de persuadir e fazer com que o leitor se interesse e a leve para casa. O uso de recursos e elementos que fazem com que isso aconteça, dependerá dos conhecimentos práticos e criatividade do Designer Gráfico. O Design Gráfico é definido como atividade de caráter técnico-científico, criativa e artística, da qual tem como objetivo estabelecer qualidades plurifacetadas de processos, produtos, mensagens visuais, serviços e sistemas, informação de interesse público ou privado, etc.

As representações visuais das capas de revista têm apresentado um notável avanço concernentes às técnicas artísticas utilizadas, bem como o uso de programas 3D, técnicas avançadas de fotografia, técnicas mistas entre outras. Porém, a persuasão não depende apenas da técnica de representação mas sim, da junção do conhecimento dos princípios de Design Gráfico, como Tipografia, Cores, Forma, Dimensão, Escala, Ponto como ponto focal, linha, movimento, hierarquia e o uso de técnicas de comunicação visual apresentadas por Dondis (2007). Entre estas técnicas está a Justaposição e Singularidade, Simplicidade e Complexidade, Minimização e Exagero, entre outras que ajudam na ideação e construção do produto final.

O embasamento teórico tem por objetivo auxiliar na construção de uma mensagem visual, de forma a levar os olhos do receptor para onde deseja e causar o impacto visual pretendido.

O presente projeto tem como objetivo a concepção de 5 capas da revista Veja, cada uma buscando representar uma vertente da violência doméstica de acordo com a Lei 11340/06 Maria da Penha, a violência física, psicológica, moral, patrimonial e sexual. A Veja que é a revista de maior influência no Brasil, com mais de um milhão de tiragens semanalmente, possui uma longa história e um vasto acervo, e vem sofrendo mudanças em sua concepção visual ao longo das décadas, com mudanças no posicionamento de alguns componentes da composição, em sua marca gráfica, e as variações dos estilos de representação, tal como uso de fotografias, manipulações de imagem, e ilustrações, sendo este último, não muito utilizado ultimamente, fazendo com que se torne despercebido devido à monotonia na linguagem. Porém, a Veja durante as últimas semanas, tem sentido a necessidade de mudança na linguagem visual, e o presente projeto busca seguir a mesma necessidade, além disso, por conta da carência de capas representativas sobre o tema em questão,

pretende-se chamar atenção e causar um impacto visual, fazendo com que os leitores reflitam sobre as consequências causadas pela violência doméstica contra a mulher.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Proposta de design gráfico para 5 capas da revista Veja abordando os 5 vertentes da violência doméstica contra a mulher de acordo com a lei 11340/06 Maria da Penha.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Utilizar a metodologia adaptada de Munari (1981) para criar um processo de desenvolvimento de capas.
- Análisar e fazer uma leitura acerca dos elementos e técnicas visuais aplicadas a capas de revistas de diferentes títulos.
- Aplicar um questionário via online, para obter as preferências do público sobre detalhes de capas de revista.
- Utilizar o método Matriz Morfológica, que faz-se cruzamentos de problemas com viáveis soluções, para se chegar a diferentes alternativas.
- Usar o método da Tradução Intersemiótica para analisar e validar alternativas de capas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Com a chegada da era digital, diversas mídias físicas como as revistas foram perdendo lugar com o avanço da tecnologia e da internet, pois se pode ter acesso às informações de maneira muito mais rápida, sem contar a diversidade de conteúdo existentes na rede. Com isso o valor que continham as revistas físicas, foi decrescendo cada vez mais com o passar dos anos, e a chegada dos dispositivos digitais, como por exemplo, os Smartphones, Tabletes, facilitaram ainda mais o dia-a-dia das pessoas, no sentido de obter informações. Todavia, apesar das revistas físicas perderem um pouco seu uso, ainda há um número considerável de pessoas que consomem o produto. Existe ainda no mercado diversas editoras e revistas de títulos importantes e de grandes tiragens semanais, como a

Época, Isso É, Caras, Viva Mais. Porém, a de maior influência, com em média 1.250.000 de exemplares semanalmente, é a revista Veja, da editora Abril, que se encontra em todas as bancas do país (JUCA, 2005).

A revista Veja já passou por diversas transformações no que diz respeito ao seu projeto gráfico visual, houve o período em que se usava mais ilustrações, outro período fotografias, e ainda, montagens com fotos ou mescla de fotos e ilustrações, mas seu foco dos últimos anos tem sido puramente trabalhar com fotografias, o que com o tempo acaba por passar despercebido pelos leitores, devido ao fato da percepção humana já estar acostumada com aquela linguagem visual. Por isso, uma proposta diferente, trará uma linguagem diferenciada para a capa, aplicando os conceitos de Design Gráfico de forma a chamar a atenção e atrair o público leitor. Até mesmo a Veja nas últimas semanas sentiu a necessidade dessa mudança, então o presente projeto busca seguir isso. E tudo isso será ainda mais reforçado com a abordagem do tema Machismo e a Violência contra as Mulheres, que é um mal ainda existente na sociedade, devido a uma construção social puramente patriarcal, e por considerar o homem como um ser superior.

E a violência doméstica é algo recorrente, havendo casos a todos os momentos em algum lugar do Brasil e do mundo, estima-se 25 casos de violência contra a mulher a cada 1 hora no Brasil. Então, com um projeto de design gráfico bem estruturado, seria possível trazer uma reflexão acerca desses casos por meio de 5 capas de revistas abordando as 5 vertentes da violência doméstica.

1.3 DELIMITAÇÕES DE PROJETO

As delimitações de projeto divergem para a propostas de Design gráfico para 5 capas da revista Veja, excluindo componentes pertencentes a parte interna da revista. E é um projeto fictício para fins acadêmicos, não será implementado.

Foi feita a diagramação de todos os elementos presentes na capa, Tipografia, Marca Gráfica, Título, Sub Título e Ilustração, que foram criadas seguindo a temática em questão.

Foram criados 5 capas, uma para cada vertente da violência doméstica contra a mulher de acordo com a Lei^o 11 340/06 Maria da Penha, violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. As 5 capas contém o mesmo projeto gráfico acerca da tipografia, marca gráfica, formato, grid, para manter a identidade visual padrão já pertencente a revista Veja. E as propostas foram concretizadas com o mesmo tipo de impressão, à laser.

2. METODOLOGIA DE PROJETO

A criatividade para algumas pessoas, é sinônimo de dom, algo instintivo. Todavia todos as pessoas são criativas e tem o potencial de criar. Necessita-se de prática para que seja possível a resolução de um problema quando surgir. Diferente do que muitos pensam, os criativos não criam algo do zero, sempre se baseiam em algo já existente, reestruturam, e através de técnicas desenvolvem algo, que ainda assim, não é inédito, mas, um aprimoramento do existente (SEABRA, 2007 apud BARBOSA, 2013).

Com o tempo, desenvolve-se um bloqueio mental, devido à falta de exercício, que seria buscar armazenar o máximo de experiências no cérebro para produzir criativamente. Nosso raciocínio combina nossas experiências vivenciadas com novas por meio de ligações em episódios equivalentes que se encontram armazenados na memória (XIMENDES, 2010, apud BARBOSA, 2013).

A metodologia projetual, por sua vez, tem objetivo de desenvolver respostas criativas a um problema, e desenvolve uma organização mental e métodos para que assim, se possa obter um melhor resultado. Para Munari (1981), quando se sabe o que faz, projetar se torna simples. Tudo fica mais fácil quando se sabe operar, para que consiga solucionar problemas.

Criatividade não significa improvisação sem método: dessa maneira apenas se faz confusão e se cria nos jovens a ilusão de se sentirem artistas livres e independentes. A série de operações do método projectual é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalho nas mãos do projetista criativo (MUNARI, 1981, p.21).

Para Munari (1981) Método projetual são ferramentas necessárias, ordenadas de maneira lógica, definida pela experiência e busca alcançar melhor resultado com menos esforço.

Existem diversas metodologias para que se consiga alcançar um resultado satisfatório em um projeto de ilustração para capa de revista,

todavia, para o presente projeto, foi utilizado a metodologia proposta por Munari (1981), e que se organiza nas seguintes etapas:

Problema - É muito comum no dia-a-dia, as pessoas sentirem algum tipo de necessidade, seja um produto que atenda a um desejo pessoal, ou coletivo, como por exemplo um sofá, que amenize as dores nas costas, ou um tênis que seja mais confortável, para que consiga fazer exercícios com maior eficácia. Isso são necessidades que podem resultar em um problema de design.

Definição do Problema- Primeiro ato a ser tomado. Necessita-se definir qual será o problema a ser solucionado.

Componentes do Problema- Nesta etapa fraciona-se o problema, determinando os principais componentes, diretos ou indiretos.

Coleta de Dados- Aqui busca-se coletar dados relevantes aos componentes do problema, que sejam capazes de auxiliar na solução.

Análise de Dados – Para Munari (1981) a análise dos dados obtidos oferece ideias do que se deve ou não fazer no projeto, também analisar outros materiais e tecnologias.

Criatividade- Aqui é apresentada referências, estudos e avanço dos resultados obtidos. Aqui os dados já coletados, são suficientes para iniciar o projeto, a criatividade substituirá a ideia intuitiva.

Materiais e Tecnologia- Na seguinte etapa é feita uma coleta de dados concernentes aos materiais e tecnologias a serem usadas pelo designer.

Experimentação- Aqui pretende-se fazer experimentos com os materiais e técnicas disponíveis para o projeto, podendo haver descobertas pertinentes ao projeto.

Modelo- Com base na etapa da experimentação, a seguinte etapa busca conceber modelos demonstrativos, ou combinar modelos para chegar a um modelo final.

Verificação- Com o modelo, ou os modelos criados na etapa anterior, busca-se fazer testes diretamente com o público-alvo, e com os resultados conseguidos, fazer ajustes.

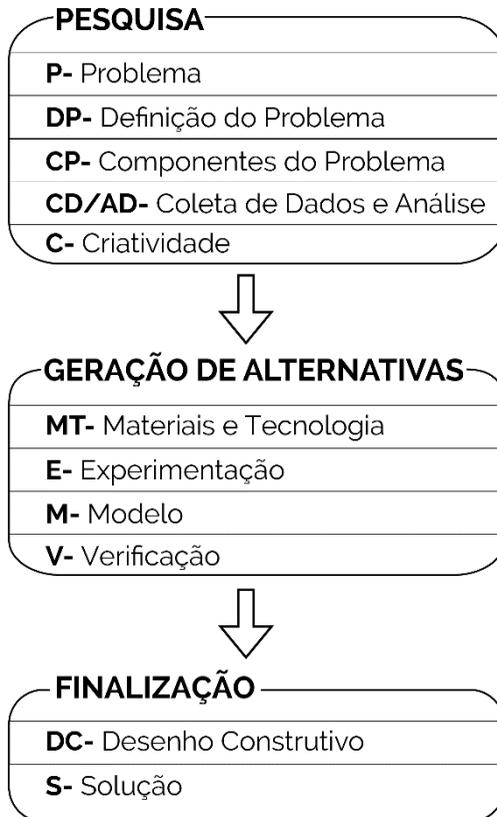
Desenho construtivo- Com todos os dados acima relevantes, é desenvolvido o desenho de construção em sua escala natural, com medidas nítidas. É nessa fase que as informações coletadas tomam forma, auxiliando na prototipação.

Solução- No fim da problematização, chega-se então na solução final, a qual é resultado de todas as etapas antes realizadas com sucesso, atingindo assim, o objetivo principal.

Considerando as 12 etapas listadas anteriormente, foi feita uma adaptação da metodologia adaptada de Munari (1981), para que se obtenha uma melhor organização e eficiência no projeto.

Pretende-se dividir a metodologia em 3 grandes etapas, que serão classificadas em pesquisa, geração de alternativas e finalização.

Figura 1- Metodologia Munari (1981) Adaptada



Fonte: Adaptado de Munari (1981)

3. PESQUISA

Nessa etapa, foi seguido o passo a passo da metodologia adaptada de Munari (1981), voltando-se ao problema de projeto a ser resolvido.

3.1- PROBLEMA

Segundo Munari (1981) “a problemática nasce de uma necessidade”, e no presente projeto a necessidade foi chamar a atenção dos leitores e impactar de forma a conscientizar sobre os reflexos e os danos causados as mulheres vítimas de violência doméstica através projeto gráfico de 5 capas de revista abordando os 5 tipos de violência doméstica existente. E a revista se trata de uma das mais influentes do Brasil, com mais de 1 milhão de exemplares semanalmente. Nas capas são usados recursos como fotografias, há anos, e a proposta de se criar uma capa diferenciada com ilustração seria um jeito de chamar a atenção do público para o tema.

3.2- DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Para Munari (1981) a definição do problema ajuda no momento de determinar os limites no qual o designer irá trabalhar. Então, nesse projeto pretendeu-se conscientizar e fazer com que as pessoas reflitam sobre o que as mulheres vítimas de violência passam.

A desigualdade de gênero e o machismo, continuam muito presentes na sociedade. Base de uma construção social que vem de séculos atrás, desde a Grécia antiga, onde as mulheres já eram consideradas um ser inferior, da qual eram proibidas de ter uma vida fora do ambiente doméstico (OENNING, 2015).

A violência doméstica ocorre entre os membros da família, da qual envolve violência física, que pode ser definida como qualquer contato direto com a mulher, desde empurrões, chutes, socos, queimaduras, mordidas, etc. (OENNING, 2015).

Além dessa, a violência psicológica, que se dá por meio de insultos, palavras ofensivas, desqualificação, difamação, proibições, o que pode gerar o declínio de sua autoestima e problemas psicológicos mais graves. A forma mais comum de violência é realizada pelos próprios maridos, ou parceiros íntimos. (OENNING, 2015).

E por meio das mídias, sejam elas digitais ou físicas, é possível intervir, alertar e conscientizar de tais problema. E uma das mídias ainda muito utilizada, é a revista, sendo um exemplo a revista Veja, que costuma tratar de temáticas sociais, é influente, conhecida e antiga, e que mesmo com a desvalorização das mídias físicas, ainda possui um grande público. Sendo assim, o projeto de design gráfico para a capa da revista Veja, será uma oportunidade de transmitir e conscientizar as pessoas dos danos causados a mulher por consequência da violência doméstica.

3.3- COMPONENTES DO PROBLEMA

Uma maneira de facilitar o desenvolvimento do projeto, é verificar quais problemas menores estão por trás dos problemas maiores, solucionando um por um. Segundo Munari (1981), a ideia de fragmentar os problemas ajuda a adquirir informações pertinentes para cada problema menor, e executar o projeto com mais confiança.

Os componentes se dividem em duas categorias: Os componentes diretos interferem de maneira direta na solução final, e sua abordagem é indispensável para um projeto bem-sucedido. E os componentes indiretos que não estão ligados diretamente com o objetivo em foco, todavia, são úteis como origem de dados para a solução final. Todavia, os componentes diretos já definiram bem como o projeto foi seguido, não necessitando dos componentes indiretos.

3.3.1- Componentes diretos

Define-se como componentes diretos os elementos na sequência:

- a) Design Gráfico;
- b) Revista Veja, história, diagramação, transformações, leitores; concorrentes;
- c) Questionários;
- d) Matriz Morfológica;
- e) Tradução Intersemiótica.

3.4 - COLETA DE DADOS E ANALISE

3.4.1- Design Gráfico

Ao abirmos nossos olhos pela manhã, é inevitável os impactos visuais, que são fruto de um projeto gráfico concebido por um Designer e

que está contido em tudo que observamos em nosso dia a dia. Ele está na embalagem do creme dental, sabonete, shampoo, pote de margarina, na caixa de leite, painel do micro-ondas, na página de jornal, no site que acessamos, no cartão do banco ou no dinheiro que carregamos. E também em marcas e produtos publicitários (CHINEN, 2009).

O Design tem sido cada vez mais fundamental, desde a nível de mercado até resolver o problemas de clientes e fazer com que se sintam satisfeitos, essa é a meta para o profissional, e ter um bom Design significa sobreviver no mercado e ganhar destaque entre os concorrentes (CHINEN, 2009).

Para se construir um bom design, não basta pensar apenas em estética, deve-se também pensar na funcionalidade e cumprir seu papel de comunicar, e para isso, é fundamental dispor do conhecimento dos conceitos básicos do Design, que é fazer um bom uso da forma, saber transmitir uma mensagem através das cores, da tipografia, imagens, ilustrações, fotografias, gravuras, Gestalt, entre outros princípios de design.

3.4.2- Design Editorial

O Design editorial condiz com o projeto gráfico de uma edição. Se caracteriza edição como o processo de planejamento, visando textos e imagens, para que se conceba uma publicação. Livros, revistas, jornais, e E-books, catálogos e diversos produtos de comunicação visual são produtos de design editorial. O conhecimento dos princípios de design são necessários em um projeto gráfico, para que se consiga adequar os elementos de forma a transmitir os conceitos desejados, e de maneira agradável aos olhos do receptor buscando escolher uma tipografia apropriada e ordenar os textos de tal modo que facilite a leitura. E também o uso de cores, imagens, grafismos, para que, em conjunto se tenha hierarquia, ritmo e harmonia (NICOLAU, 2013).

3.4.3- Design de Capa de Revista

Uma capa quando competente, consegue fazer com que o leitor adquira o exemplar daquela revista. É sozinha, o elemento de maior importância para determinar sua imagem, e é a oportunidade ideal para chamar atenção do leitor na banca. Tem parte importante no lucro da publicidade, pois em muitas situações a compra acontece devido a uma atitude impulsiva (ALI, 2015).

Uma revista tem 5 segundos para atrair a atenção do leitor na banca (estudo The New York Times Magazine Group), nesse tempo deve ser transmitida a identidade e o conteúdo da publicação; prender o leitor; fazer com que pegue o exemplar, explore e compre. A maior parte desse tempo é para o conteúdo da capa e chamadas. Em média 60% dos que compram não vão à procura de um assunto determinado. A capa deve chamar atenção o suficiente para deter o leitor (ALI, 2015).

a) Formato

O formato é um dos principais elementos a ser trabalhado, juntamente com o logotipo que compõe a base da identidade da revista, da ideia de constância, edição após edição. Imagens e chamadas que mudam para comunicar novidades. Com tais elementos, o formato torna-se familiar (ALI, 2015).

b) Logotipo

É cunho de identificação, deve ser notável, descritível e legível. Normalmente se mantém de forma padrão, porém pode mudar cor, posição, ou ser sobreposta por uma imagem. Posicionada no canto superior esquerdo potencializa a exposição visual quando na banca. A cor deve ter contraste para se destacar, mesmo em determinada distância. O logo branco e preto tem alto contraste (ALI, 2015).

c) Design

A capa deve chamar atenção à distância, pelo conteúdo e impacto visual. Fazer uso de cores vivas, pois são melhores que apagadas; as cores das quais mais funcionam são o branco, preto e vermelho; deve ser limpa, com áreas mais lisas e poucos elementos, pois muitos detalhes afastam o leitor; e chamadas com tipografia clara e legível à distância (ALI, 2015).

3.4.4- Tema da Capa- Machismo e a Violência Doméstica

Para entender a posição da mulher na sociedade atual, é preciso conhecer os valores Judaico-cristãos, que definem a sociedade patriarcal (CHAGAS & CHAGAS, 2017).

a) As mulheres na pré-história

O período em que as civilizações eram consideradas matriarcais foi nomeado “Era das Deusas”, e determinava o domínio político da mulher. Para Barchofen (1861, apud chagas & chagas, 2017) a maternidade é a origem de todas sociedades humanas.

Com o aumento da população, surgiram brigas por terras, enraizando o patriarcalismo, fazendo com que a mulher dependesse de proteção masculina, isso colaborou para o declínio das sociedades matriarcais (CHAGAS & CHAGAS, 2017).

Beauvoir (1949, apud chagas & chagas, 2017) fala que alguns autores defendem a sociedade patriarcal, que a mulher jamais ocupou o “primeiro lugar”, nem no período da maternidade. Pois durante a gravidez, a mulher necessitava dos homens para segurança e alimentação, apesar de que o trabalho doméstico era de responsabilidade feminina e existiam diferenças nas atividades dos gêneros, mas, não havia distinção entre os sexos, contrário ao período medieval.

b) As mulheres no período medieval

Na idade média, entre o século X e XV, a igreja católica influenciava as crenças e os valores humanos. Lima (2010) ressalta a hegemonia masculina nos textos bíblicos, e destaca que para Santo Agostinho “Os homens refletem o espírito de Deus no corpo e na alma, pois seu corpo constitui obstáculo ao exercício da razão” (LIMA, 2010, p. 5, apud CHAGAS & CHAGAS, 2017, p. 3).

Os avanços científicos no renascimento influenciaram a posição social da mulher, elas ajudavam em partos e em remédios com ervas, sendo chamadas de curandeiras. Com o domínio do clero baseando-se em conceitos cristãos, estas mulheres foram consideradas bruxas, as quais eram condenadas e queimadas até a morte (OP.CIT).

Em meio a uma sociedade grandemente patriarcal, os homens preenchiam posições sociais privilegiadas, enquanto, as mulheres deveriam ser suas submissas. A igreja era dominante na sociedade medieval, definindo as posições sociais de gênero (CHAGAS & CHAGAS, 2017). Em textos bíblicos haviam proibições às mulheres, de modo que “Se a mulher traísse seu marido, ela seria denominada objeto de maldição pelo Senhor...” ou “Se uma jovem dada como esposa a um homem e este descobre que ela não é virgem, ela era apedrejada até a morte em frente à casa de seu pai” (OP.CIT).

Com isso foi possível entender a inferioridade da mulher na idade média, sendo condenada à morte caso não respeitasse as exigências do homem (OP.CIT).

c) As mulheres na idade moderna

Com a evolução do capitalismo e a revolução industrial no século XVIII, houve um aumento da mão de obra, necessitando de mais pessoas para exercer funções, a partir daí, mulheres e crianças ocuparam posições, porém, com salário inferior ao do homem (OP.CIT).

Mesmo com as mudanças referentes a posição social da mulher, a submissão ao homem foi conservada. Durante esse período surgiram literaturas referentes ao papel social e autossuficiência da mulher, apesar de autores como o russo Leon Tolstói, que era contra as desigualdades sociais ou opressões, não aceitarem a emancipação feminina, por julgar que, a mulher deve ser submissa ao homem, mesmo que signifique seu sacrifício pessoal (OP.CIT).

As mulheres então começaram a participar de movimentos operários, devido a jornada de 15 horas de trabalho e seus baixos salários, a fome, e a participação russa na guerra. No dia 8 de março de 1917, 90 mil operárias se rebelaram contra o governo russo, e esse protesto foi nomeado de pão e paz, sendo essa data oficializada no ano de 1921, como o Dia Internacional da Mulher, e só em 1977, a Organização das Nações Unidas (ONS) reconheceu a data como um marco histórico (KARPOVA, 2010, apud CHAGAS & CHAGAS, 2017).

d) As mulheres no Brasil

Em 1824 a mulher ficava fora dos atos da vida civil, como votar e ser votada; O código civil de 1916 apresentava a mulher como um ser inferior, incapaz e que necessitava da aprovação do homem, como está presente no Art. 233, que determina o marido como chefe da sociedade nupcial (CHAGAS & CHAGAS, 2017).

No código civil de 1916 o judaísmo declarava por meio de textos bíblicos oposições as mulheres, bem como se traísse o marido era de objeto de maldição pelo senhor, ou, se uma mulher fosse dada como esposa de um homem não sendo mais virgem, seria apedrejada até a morte (LIMA, 2010, apud CHAGAS & CHAGAS, 2017).

Em 1988, ocorreu o movimento “Lobby batom” influenciado pelos movimentos feministas, que junto ao Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), lutaram por mais direitos femininos na nova constituição (CHAGAS & CHAGAS, 2017).

Apesar da constituição de 1988 assegurar a igualdade de gênero, as mulheres ainda sofrem com o machismo. Dados do IBGE de setembro de 2008 e 2009, apontam que uma a cada quatro mulheres foram violentadas por seu parceiro ou ex-parceiro (OP.CIT).

3.4.4.1 – Violência Doméstica no Brasil

Atualmente é visível o aumento da violência doméstica contra a mulher, considerada fruto de uma sociedade patriarcal a qual o homem possui domínio sobre a família, sendo denominado chefe, em consequência a isso, a mulher e filho devem obedecê-lo. Com esse domínio a violência contra a mulher é também chamada violência de gênero, onde os opressores se sentem donos da vítima (DA SILVA *et al.* 2016).

Culturalmente é ensinado que a violência é o método apropriado para revolver problemas, onde os pais promovem cenas de violência na presença de seus filhos (GOMES, apud DA SILVA *et al.* 2016). Algumas cenas de violência masculina acontecem devido ao uso de álcool ou outras drogas, ou também por muitos homens não aceitarem a emancipação feminina. A Central de Atendimento à Mulher, de janeiro a junho de 2013, assinalou 306.201 ocorrências. Apesar das muitas denúncias, ainda é perceptível a preocupação de muitas mulheres em se manifestar (NARVAZ, apud DA SILVA *et al.* 2016).

Grande parte das denúncias, vem de mulheres da classe baixa e média, estas são reféns financeiramente de seus parceiros e não denunciam com medo das dificuldades que podem vivenciar. A falta de escolaridade e informação também produz receio em denunciar. Mas, a permanência da violência ainda é o que mais as desencorajam (DA SILVA *et al.* 2016).

3.4.4.2 – Lei Maria da Penha

Lei nº 11.340, Maria da Penha, criada em 2006, busca controlar a violência doméstica contra as mulheres no Brasil (OENNING, 2015). Barros (2014, apud silva *et al.* 2016) diz que toda violência resultante em óbito, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial dentro do cenário doméstico e nas relações intrafamiliares é considerada violação dos direitos humanos, sendo esta lei aplicada para toda pessoa que pratique violência contra a mulher no ambiente doméstico, independente de orientação sexual;

Esta Lei, aponta como formas de violência doméstica:

a) Violência Física

Resulta de qualquer ato violento que afete a plenitude, saúde corpórea da mulher, bem como, empurrar, puxar o cabelo, dar tapas, socos, pontapés, chutes, provocar queimaduras, etc. (DA SILVA *et al.* 2016).

b) Psicológica

Consiste em qualquer atitude que afete o emocional, diminua a autoestima feminina, cause danos cognitivos ao longo do tempo, tente a dominância sob seus atos e decisões, causando ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição, insulto ou qualquer prejuízo a sua autodeterminação (BRASIL, 2006, apud DA SILVA *et al.* 2016).

c) Violência Sexual

Comportamento que possa causar constrangimento ao presenciar ou participar de atos não desejados, por meio de ameaças, uso de força

que leve expor sua sexualidade, que proíba métodos anticoncepcionais, force ao matrimônio, gravidez, aborto ou à prostituição (OP.CIT).

d) A Patrimonial

Configura retenção, destruição parcial ou total de bens, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, direitos ou recursos econômicos (OP.CIT).

e) Moral

Constitui qualquer atitude que caracterize calúnia, difamação ou injúria (OP.CIT).

A lei surgiu como ferramenta de proteção as mulheres, dando maior rigidez de punição aos opressores, e também incentiva o debate público, objetivando conscientizar a sociedade no que se refere combate a violência (BARROS, 2014, apud DA SILVA *et al.* 2016).

Considerando o tema em questão, busca-se através do design gráfico comunicar e conscientizar o público sobre as consequências geradas a mulher vítima de violência doméstica. E Para que haja sucesso no objetivo de transmitir a mensagem é fundamental o conhecimento dos princípios de design gráfico, tais como cor, tipografia, hierarquia, imagem, e também técnicas de comunicação visual, Gestalt, entre outros, para que, baseado nestes conhecimentos, se possa obter uma diagramação estruturada e harmoniosa.

3.4.5- Princípios de Design Gráfico

Os princípios de design são conceitos dos quais servem como base para organizar e otimizar os elementos visuais dentro de uma composição. No caso do presente projeto, estes ajudarão a transmitir de maneira mais clara e justificada as mensagens pretendidas acerca da temática em questão. Conceitos como as técnicas de comunicação visual de Dondis (2007), Gestalt, linhas, peso visual, etc.

3.4.5.1- Diagramação

Diagramação é a organização de objetos verbais e não verbais, que se aplica a materiais impressos ou digital. E faz uso de elementos visuais como infográficos, ilustrações, fotografias, tabelas, grafismos, e que devem ser pensados e organizados de forma inteligente e estratégica para que se transmita a mensagem desejada com uma maior facilidade (TAKAHACHI; FARIAS, 2010).

Diagramação é a arte de organizar, de forma harmônica e atraente, os elementos gráficos da página e o conteúdo informativo. São eles: títulos, Tabelas, fotos, publicidades, fios, tarjas. Na verdade, o ato de diagramar visa conciliar estética com técnica. Estética no sentido de deixar a página leve, suave e com uma bonita apresentação. Já a técnica diz respeito aos recursos práticos que têm a finalidade de tornar o processo de leitura algo coerente, lógico e agradável (JUCA, 2005, p. 77).

Os componentes de uma página são chamados de elementos gráficos, por exemplo fio, tarjas, título, fotos, etc. E a junção de tais componentes irá gerar uma página equilibrada esteticamente.

É o objetivo na diagramação alcançar harmonia e ritmo. Ambos conceitos são visíveis quando o leitor se depara com um material gráfico, e dispõe-se de uma leitura fluida e dinâmica. O ato de ler deve ser harmônico, rítmico (JUCA, 2005).

3.4.5.2- Grid

Grid muito utilizado em projetos de design editorial, é o elemento que serve para estruturar uma página, e base para a construção de uma composição, e auxilia na distribuição dos elementos. O grid são linhas imaginárias cujo propósito é demarcar a posição e número de colunas, posicionamento de imagens e margens, assim criando diretrizes para designar onde cada item será posicionado na página (GRUSZYNSKI; CHASSOT, 2006).

O uso do grid é indispensável em um projeto de revista ou jornal. Além da organização que o mesmo oferece, alinhando elementos, define também proporções e guiam tanto a criação do designer quanto a leitura do receptor (Fetter, 2011). (Ambrose e Harris, 2009 apud Fetter, 2011)

Define grid como base da construção do design, esqueleto da página, ordenando-a e estruturando-a. Para este, as qualidades matemáticas do grid aumentam a experiência não interferindo na criatividade do profissional.

3.4.5.3- Tipografia

A tipografia (a escrita), como hoje é conhecida, é resultado de uma evolução histórica. O homem sempre tentou se comunicar por meio de grafismos o que originou a escrita, e com o avanço da civilização a escrita foi se tornando cada vez mais uma necessidade, e não exatamente através de caracteres, mas, representações gráficas simples, algumas até consideradas obras de arte, devido ao nível de detalhamento para que fosse possível retratar determinados acontecimentos da época. E conforme a comunicação necessita ser mais ampliada, os símbolos vão se tornando mais simples, passando por transformações. Gutenberg foi um dos revolucionários da escrita, com a criação dos “tipos” móveis, que tornaram-se indispensáveis na reprodução de textos (PEREIRA, 2012).

Através da tipografia, uma ideia escrita pode receber uma forma visual, da qual pode produzir efeito neutro, ou despertar determinadas sensações e sentimentos, como paixão, representar movimentos artísticos, políticos ou filosóficos. Para Bringhurst (2005), a tipografia tem o dever de dar forma a linguagem humana, e a escolha pode depender de gostos pessoais, ou para seguir alguma tendência (apud RAPOSO *et al.* 2015).

Para White (2005), Uma fonte, (ou tipo, como pode também ser classificada), afeta os atributos e personalidade de um material gráfico, por esse motivo, é dada uma atenção especial a ela (apud FERRER, 2008).

Alguns aspectos da tipografia a ser considerados para que um material ou projeto seja eficaz na hora de transmitir uma mensagem.

a) Hierarquia Tipográfica

Hierarquia tipográfica está ligada à disposição das palavras e está diretamente vinculada a dimensão, dado que o tamanho da mesma tem como função hierarquizar um texto. Para Lupton (2010, apud Pereira, 2012) a hierarquia expõe a organização do conteúdo, destaca elementos e sujeita outros.

A hierarquização é primordial para se adquirir um ritmo de leitura, ressaltar títulos e dispor o texto de acordo com a dinâmica que se deseja que o receptor tenha ao observar a composição. Essa disposição pode ser

feita através do espaço entre letras, palavras, linhas, formatação, cores. O movimento é outro fator importante, para que seja possível através da tipografia provocar uma sensação de movimento, e dependendo do que se pretende transmitir, o movimento ajuda a criar dinamismo a composição (PEREIRA, 2012).

b) Famílias Tipográficas

As famílias tipográficas são o conjunto de fontes que abrangem variações como inclinação (Itálico e grifo), peso, densidade (bold/ negrito ou light), e largura (condensada, comprimida ou expandida). Além de variações que podem apresentar características técnicas diferentes para dissemelhantes tamanhos de corpos, criando compensação ótica, espaçamentos e ligaduras, que são caracteres agregados em um único desenho. Versaletes, onde as letras em caixa-baixa (ou minúsculas) possuem o desenho de maiúsculas), adornos, entre outros acréscimos (FETTER, 2011).

c) Legibilidade e Leiturabilidade

Ambos conceitos parecem ter o mesmo significado, porém, não são a mesma coisa. Para Souza (2002) a legibilidade concerne das decisões que o desenhista de “tipos” fez em relação a formas das letras do alfabeto e a capacidade do leitor de diferenciar uma letra da outra (apud PEREIRA, 2012).

A legibilidade se restringe apenas ao caractere e a facilidade em que se é compreendida individualmente. E para que um caractere seja legível, algumas coisas devem ser levadas em consideração. Jury (2007) conclui que os ascendentes e descendentes visíveis e serifas modeladas são os principais elementos para a legibilidade de um caractere. Sendo assim, é de suma importância o conhecimento desses conceitos para que se consiga manter um “tipo” legível (apud PEREIRA, 2012).

A leiturabilidade para Sousa (2002), refere-se ao aspecto geral de como o “tipo” de letra é composto numa coluna de texto, e tem em conta fatores como o corpo, a entrelinha a largura de linha” (apud PEREIRA, 2012).

Carson (2007, apud Pereira, 2012) frisa a importância em não confundir o “legível” com o que “funciona” bem como qualidade de comunicação. Isso não significa comunicar o correto. Esses detalhes são importantes para que uma mensagem se torne clara.

Em uma composição é preciso coerência, para que dessa forma, haja equilíbrio entre os elementos, se tornando necessário a escolha da fonte mais indicada.

A escolha de uma fonte dependerá de vários fatores, incluindo os económicos, da cor (o tom geral de cinzento quando composta em texto) e das características (visuais, culturais e históricas) que melhor se adequarem ao conteúdo. No século XX cada transformação tecnológica deu origem a novas fontes e à adaptação de —tipos de letra mais antigos, sendo alguns casos mais bem-sucedidos do que outros (JURY, 2007, p.85, apud PEREIRA, 2012).

3.4.5.4- Cor

A cor constitui a linguagem não-verbal em uma composição. Quando se observa determinada cor, acontecem reações psicológicas, e sensoriais, das quais vai depender de fatores culturais, o que o receptor já vivenciou, os seus costumes e comportamentos.

Dependendo da cor a ser observada, a mesma pode inclusive transmitir sensações como calor ou frio. “De fato, chamamos de ‘quentes’ as cores que integram o vermelho, o laranja, e pequena parte do amarelo e do roxo; e de ‘frias’ as que integram grande parte do amarelo e do roxo, o verde e o azul” (FARINA, 1986, p.102).

A cor pode ser considerada ferramenta para transmitir uma informação. É considerado que o uso racional da cor é um forte aliado ao transmissor da mensagem. Por meio delas pode se aguçar certos pontos de maneira imediata, amplificando a qualidade com que o receptor percebe a mensagem. A cor constitui “uma fonte de valor inestimável aos comunicadores visuais”. A cor é considerada informação sempre que desempenhar o papel de hierarquizar informações e conceder-lhe significado, seja ela agregada ou não a outros elementos visuais (GUIMARÃES, 2003; DONDIS, 2007).

Se faz uso das cores de acordo com o que se quer transmitir ao leitor. A Veja é um exemplo de revista que faz o uso de cores específicas para causar sensações, positivas ou negativas.

Uma das cores presentes em algumas edições da Veja, é o vermelho, que possui significados opostos, como violência e paixão ou guerra e amor (GUIMARÃES, 2000).

Segundo Pastoureau, (1987, apud Guimarães, 2000), na história da civilização, o vermelho está quase sempre ligado à sangue e fogo.

Figura 2- Edições (23/04/69) e (25/09/96).



Fonte: O Espírito que Anda

Fonte: O Espírito que Anda

Ambas edições contém a mesma linguagem visual, todavia, a primeira mostra o assaltante e a segunda a vítima se armando. O que muda é a expressão verbal, pois a ideia de violência e valor negativo presente no fundo vermelho, se mantem.

Cores possuem propriedades que criam efeitos especiais. Algumas se aproximam do receptor enquanto outras se afastam. Cores quentes parecem avançar enquanto as frias recuam. Saber lidar com isso, pode ajudar a se ter uma hierarquia visual. A cor determina a importância de um elemento em uma composição e qual informação deve ser visualizada antes. Quando se pretende que o receptor tenha foco em determinada cor, é preciso reforçar o contraste e fazer uso de cores vibrantes, juntamente com outras mais neutras (CHINEN, 2009).

“Além de chamar a atenção e cumprir uma função estética, as cores também ajudam a orientar o espectador. Elas podem diferenciar os tipos

de informação, estabelecer relações entre os componentes de uma publicação ou entre uma edição e outra” (CHINEN, 2009).

3.4.5.5- Imagem

É a representação figurada e ligada a um objeto representado por sua analogia ou semelhança perceptiva; a mimetização de um objeto. Tal imitação pode ser consequência da percepção visual, ou de outros sentidos, imagens sonoras, táteis, etc. (CASASÚS, 1979, apud ROCHA, 2015).

O mundo das imagens é dividido em duas esferas, o das imagens como representações visuais e o domínio imaterial das imagens em nossa mente. O primeiro é composto por: desenhos, ilustrações, pinturas, gravuras, etc. Já no segundo, as imagens se manifestam como visões, alucinações, fantasias, imaginações, esquemas, ou como representações mentais (SANTAELLA, 2008, apud ROCHA, 2015).

Ambos os domínios da imagem não existem separados, pois estão ligados já na sua gênese. Não há imagens como representações visuais que não tenham surgido de imagens na mente daqueles que as produziram, do mesmo modo que não há imagens mentais que não tenham alguma origem no mundo concreto dos objetos visuais (OP.CIT).

A produção e interpretação de uma imagem é tanto mental quanto de um cenário concreto, de onde a mesma provem. É nesse cenário concreto que o ser humano viveu experiências particulares e em conjunto, e essas experiências dão suporte para que o indivíduo codifique ou decodifique representações visuais (OP.CIT).

a) Ilustração

A ilustração é um texto não verbal, e pode ter o objetivo de persuasão tanto mercadológica quanto ideológica. As ilustrações com fins mercadológicos são elementos gráficos de persuasão e aptos a dar vida a um conceito-síntese de design. São colocadas como objetivo central de uma página, ou elemento secundário. São essenciais para comunicar uma mensagem a para preservar a identidade visual de um projeto gráfico voltado para um determinado público (AMBROSE; HARRIS, 2012, apud ROCHA, 2015).

A ilustração, independentemente da técnica estipulada, tem por objeção agregar ao conceito principal o ambiente necessário para a transmissão de uma mensagem. É o ato de clarear o entendimento de uma

peça gráfica, e tornar mais agradável e acessível o conceito ou assunto (ROCHA, 2015).

b) Imagem e Ilustração Conceitual

A imagem conceitual representa o ambiente concreto, mas não representado de maneira cautelosa e ingênua, e sim, como forma de revolução, e de refletir a sociedade cotidiana. São manifestos visuais que visam contradizer veracidades a respeito de regras de comportamento e generosidade em relação aos ideais do sistema capitalista e mercado consumidor (ROCHA, 2015).

Com base nos mesmos conceitos, a ilustração conceitual estimula o questionamento e o esforço contra o controle ideológico. Seu objetivo é difundir ideologias. Os domínios, guerras, violências sociais, injustiças, luta pelos direitos civis, entre outros, são o que as ilustrações conceituais buscam representar, e estão integradas as imagens conceituais, que buscam a reflexão sobre fatos e acontecimentos concernentes ao universo social concreto (OP.CIT).

Surgiram ao fim da Primeira Guerra Mundial, pois as narrativas presentes já não atendiam mais as necessidades da época, então reinventaram a comunicação gráfica, criando materiais com expressões visuais mais complexas. Essa preocupação por atingir novas formas de expressão visual, fez com que houvesse uma evolução da imagem conceitual nas décadas seguintes à Segunda Guerra Mundial (OP.CIT).

c) Imagem representacional

A fotografia é um exemplo de representação da realidade visual, a qual depende de técnica, ou seja, a imagem capturada torna-se uma referência visual. Dentro dessa categoria existem detalhes mais sutis de cor, proporção, tamanho, movimento, sendo necessários para distinguir uma forma geométrica da outra (DONDIS, 2007).

d) Imagem abstrata

Abstração é uma forma de buscar um significado mais intenso e condensado por meio da redução de tudo aquilo que visualizamos em componentes básicos, os quais são importantes para a estruturação e

entendimento das imagens visuais, que quanto mais abstratas mais abrangentes (DONDIS, 2007).

Figura 3- Imagem Representacional e Abstrata



Fonte: Pinterest

3.4.5.6- Elementos básicos da comunicação visual

a) Forma

Para Dondis (2007), A linha gera uma forma e promove a complexidade da forma. Existem 3 formas básicas: O quadrado, o círculo, e o triângulo equilátero, e cada uma com suas particularidades e com muitos significados, alguns por associações e outros por experiências, percepções psicológicas e fisiológicas. “Ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo, ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção” (DONDIS 2007, p.58).

b) Ponto

Ponto é onde tudo se inicia, toda forma é consequência de um ponto. O ponto é a unidade de comunicação visual mais simples, e irredutivelmente mínima. O ponto é o foco para onde se divergem as atenções. Posicionando o ponto em um espaço em branco, instantaneamente induz o receptor e serve de referência para outros elementos no mesmo espaço (CHINEN, 2009; DONDIS, 2007).

O ponto tem a propriedade de concentrar, se contrair, mas também de irradiar para fora de si. Uma figura não precisa ser necessariamente circular para ser reconhecida como ponto, isso vai depender da sua proporção em relação ao fundo (CHINEN, 2009, pag. 47).

Para Chinen (2009), o triângulo, quadrado ou estrela, podem ser considerados pontos em uma composição. O que vai definir um ponto é sua dimensão concernente ao fundo, independentemente da forma. Pontos que possuem uma certa proximidade, podem ser considerados como uma linha.

Quando pensamos em ponto, a primeira coisa que vem à cabeça é um pontinho preto, todavia, este pode se manifestar com outras formas, como mencionado acima, e cada uma trazendo uma sensação diferente da outra. Pode haver um ponto em forma de quadrado, que dá a ideia de mobilidade, ou, um ponto em forma de cometa, que dá a sensação de movimento. A expressão do ponto é alterada dependendo da variação de suas dimensões. Esta força de expressão do ponto ainda pode variar dependendo da interação com outros elementos em uma mesma composição (PERAZZO, 1997).

O ponto é fácil de ser notado, nosso olhar sempre se volta para ele. Isso devido a todos os elementos visuais possuir uma tensão, no caso do ponto, toda tensão é concentrada em si mesmo (OP.CIT).

c) Tensão

Para Perazzo (1997, p.21), tensão é a “força viva do elemento; força que existe dentro dele”. A intensidade de um ponto em meio a outros elementos em uma mesma composição pode ainda ser variada

dependendo da relação de tensão entre estes. Em uma composição, se, ao invés de posicionar simplesmente um ponto centralizado, posicionar outros pontos de dimensões variadas, a intensidade do ponto é alterada (PERAZZO, 1997).

Dependendo da localização do ponto em uma composição, a tensão pode-se alterar. Um ponto localizado ao meio de um plano, transmite estabilidade, equilíbrio, porém, ao posicionar ele mais acima, distante do centro, este passa sensação de que esta flutuando no espaço, parece criar uma força para baixo, como se houvesse gravidade a puxando. Ou se posicionar o ponto à lateral de um plano, faz parecer que o mesmo está empurrando a borda (OP.CIT).

d) Peso Visual

A força de atração que leva os objetos para baixo, é chamado de peso no mundo físico, porém, o peso pode se manifestar de diferentes maneiras. Por exemplo em objetos pitorescos, um objeto fixado ao centro de um esquema estrutural contrapesa com objetos fora dele. Ou também, dependendo da distância de um elemento em relação ao centro pode gerar mais peso visual. O tamanho também influencia no peso, objetos maiores geralmente serão mais pesados, assim como as cores, o vermelho pesa mais que o azul, e cores claras pesam mais que as cores escuras (Arnheim, 1960). “A mancha de uma colcha Vermelho-clara na pintura que Van Gogh fez de seu quarto cria um forte peso fora de centro. Uma área preta deve ser maior que uma branca para contrabalançá-la; isto se deve em parte à irradiação, que faz com que uma superfície clara pareça relativamente maior” (ARNHEIM, 1980, p.16).

Porém, mesmo que o tamanho de um objeto tenha peso, este pode sofrer influência caso haja em uma composição algum objeto de interesse ou de desejo por parte do observador. O peso pode ser também alterado por outros fatores, como o isolamento de um objeto em relação a outros. Em meio a um céu limpo, o sol ou a lua pesam do que objetos parecidos junto a outros elementos (Arnheim, 1980). “No teatro, o isolamento é uma técnica já estabelecida para se conseguir ênfase. Por esta razão o ator, com freqüência, insiste para que os outros elementos do elenco fiquem à distância durante as cenas importantes” (ARNHEIM, 1980, p.17)”.

e) Linha

Em uma sequência de pontos, com uma proximidade impossível de identifica-los como unidade de forma, individualmente, aumenta a ideia de direção, e a sequência de pontos se transforma em outro elemento visual distinto, a linha. Considera também a linha como o ponto em movimento (DONDIS, 2007).

Depois do ponto, a linha é outro elemento fundamental na linguagem visual, encarregado das direções e estrutura de uma imagem, e é responsável também por trazer diferentes expressões a uma imagem (PERAZZO, 1997).

Existe a linha reta (horizontal), é a responsável por trazer a sensação de tranquilidade, o equilíbrio do mar, a quietude do ser humano ao ir se deitar. E essa horizontalidade não é definida simplesmente com uma linha reta, e sim, posicionando elementos conseguidos formando essa linha (OP.CIT).

Já a linha vertical, diferente da horizontal que traz estabilidade, traz a sensação de movimento, sensação de que um homem está de pé, de um foguete decolando, ou até mesmo um movimento de queda livre. Do mesmo modo que a linha horizontal não é necessariamente definida por uma linha reta, a linha vertical também não é, e é estabelecida por meio de elementos que acompanhem essa direção (OP.CIT).

E nas linhas diagonais, o movimento, a dinamicidade é intensificado, faz com que os olhos do observador estejam sempre em movimento (OP.CIT).

f) Direção

As formas básicas expressam 3 direções distintas. O quadrado tem como direção, a linha vertical e a horizontal, o que constitui a referência primária do homem, no que diz respeito a bem estar e flexibilidade, e transmite também estabilidade, em todas as questões visuais. O triângulo com sua direção na diagonal, possui a força de direção mais instável e provocadora de todas as formas. E o círculo com suas forças direcionais curvas, remete a abrangência, à repetição e à calidez (DONDIS, 2007).

g) Tom

O tom é a intensidade, obscuridade ou claridade, de tudo que se é observado. Vemos graças a existência ou escassez de luz, porém, não se irradia de maneira uniforme no meio ambiente. Dessa forma, as variações de luz ou de tom, são o que faz com que se distingue opticamente a complexidade do meio. Quando se observa a tonalidade, se esta presenciando a luz verdadeira. Quando se é citado tonalidade na pintura, fotografia, ou cinema, tratam-se de pigmentos utilizados para mimetizar a o tom original. O tom é um forte e importante indicador da dimensão, e é de constante uso para se ter uma ilusão persuasiva do real (DONDIS, 2007).

h) Escala

Qualquer elemento visual, possui a capacidade de se modificar entre si, o que pode-se chamar de escala. Porém, ela depende de outros elementos visuais para que seja visível a diferença entre um e outro. “O grande não pode existir sem o pequeno” (DONDIS, 2007, p.72).

Todavia, mesmo com a diferenciação entre o grande e o pequeno, estes podem ser modificados pela introdução de outro elemento visual. A escala pode ser definida não só pela distinção entre um elemento e outro, mas também pelas relações com o campo ou do ambiente. “Em termos de escala, os resultados visuais são fluidos, e não absolutos, pois estão sujeitos a muitas variáveis modificadoras” (DONDIS, 2007, p.72).

i) Movimento

O movimento é o elemento visual mais frequentemente implícito do que explícito no modo visual. Porém, o movimento é uma das forças de mais dominância na experiência humana. É predominantemente vista no cinema, na televisão ou “onde quer que alguma coisa visualizada e criada tenha um componente de movimento, como no caso de maquinaria ou das vitrinas.” (DONDIS, 2007, p.80).

3.4.5.7-Técnicas de comunicação visual

A técnica de comunicação visual é considerada uma grande oportunidade para expressão visual do conteúdo. Um dos seus fatores importantes é a interpretação pessoal, a qual, oferecendo ao designer diferentes métodos a serem abordados, possibilitando a ampliação de expressão e compreensão (DONDIS, 2007).

E das 38 técnicas de comunicação visual existentes, 8 foram utilizadas no presente projeto. E essa seleção foi baseada na mensagem em que o autor queria transmitir com as capas, mensagem esta que é impactar e trazer reflexão por parte dos receptores acerca da temática violência doméstica contra as mulheres, e avaliando as 38 técnicas, as 8 resultantes continham as características relevantes para o alcance do objetivo.

a) Singularidade e Justaposição

A singularidade é a técnica visual utilizada para, em uma composição, isolar uma temática específica, fazer com que não dependa de nenhum outro elemento para que possa ser entendida. Logo justaposição busca a utilização de duas temáticas, para que assim haja uma comparação entre as mesmas. (DONDIS, 2007).

Figura 4- Singularidade e Justaposição



Fonte: Pinterest

b) Simplicidade e Complexidade

A Simplicidade tem relação com a ordem, a qual, contribui para a síntese visual, envolvendo a técnica da uniformidade de forma simples. Diferente da complexidade, que por sua vez, constitui-se de diferentes unidades e forças elementares, as quais, resultam em um a um difícil processo de organização de um determinado padrão (DONDIS, 2007).

Figura 5- Simplicidade e Complexidade



Fonte: Pinterest

c) Minimização e Exagero

Em um contexto diferente, a minimização e o exagero submetem-se a fins parecidos, sendo equivalentes intelectuais da polaridade economia-profusão. A minimização tem por objetivo obter do observador a resposta máxima de elementos mínimos, diferente do exagero que recorrer a extravagância, expandindo sua expressividade muito além da veracidade, com o objetivo de intensificar e ampliar (DONDIS, 2007).

Figura 6- Minimização e Exagero



Fonte: Pinterest

d) Agudeza e Difusão

Agudeza são as formas mais expressivas, com contornos rígidos, formas claras e de fácil assimilação. Enquanto difusão busca suavidade, não foca na precisão e sim, numa atmosfera de sentimento e calor (DONDIS, 2007).

Figura 7- Agudeza e Difusão



Fonte: Pinterest

3.4.5.8 -Gestalt

A Gestalt (ou percepção visual da forma), visa estudar como funciona a organização do campo visual, e estabelece uma relação entre percepção e o processo mental humano. Porém, este conceito não foi aceito pelos Piagetianos, pois ressaltam que o pensamento não está no estímulo percebido e sim, na maneira da qual compreendemos e acomodamos nossos esquemas cognitivos (PENNA, 2000, apud SANTIL, 2008).

A Teoria da Gestalt possui leis que ligam a percepção do olho do receptor em relação a uma composição. A ligação entre perceber partes ou um todo se processa na relação entre mente humana e percepção visual no processo de entendimento da imagem (SANTIL, 2008).

A Gestalt possui 8 leis que determinam como a percepção humana se comporta ao visualizar uma forma, porém, para o presente projeto foi utilizado 4 leis, proximidade, continuação, fechamento e figura fundo, pois possuem conceitos coerentes ao que se quer transmitir com a solução final do presente projeto.

a) Proximidade-

Elementos próximos uns dos outros tendem a formar uma unidade, dado que não os assimilamos separadamente, mas como integrantes de uma forma (SANTIL, 2008).

Figura 8- Proximidade



Fonte: Site- Immaginare Design (2018)

b) Continuidade

Disposição natural de elementos que acompanham uns aos outros permitindo que se tenha a continuidade de uma linha, ou curva, seguindo uma mesma direção (SANTIL, 2008)

Figura 9- Continuação



Fonte: Site- Ad soft the world (2018)

c) Fechamento

Nossa mente tende a fechar o contorno de objetos que estão incompletos (SANTIL, 2008).

Figura 10- Fechamento



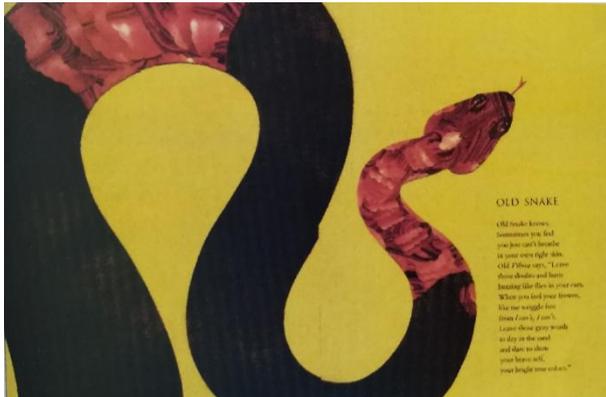
Fonte: Site- Ateliê da luz fotografia (2018)

d) Figura e Fundo

A partir de um espaço, seja ele uma área em branco de uma página, uma tela de computador ou um painel. É necessário saber o que fazer com eles, analisando cada elemento gráfico, estes, precisam ser preenchidos de acordo com o que se pretende transmitir. A forma de como isso será feita dependerá da subjeção, tendo o receptor como foco principal (CHINEN, 2009).

A organicidade da imagem em cores fortes contrastando com o amarelo causa um impacto formando um conjunto da qual a relação figura e fundo pode ser bem explorada (CHINEN, 2009).

Figura 11- Figura e Fundo, exemplo 1



Fonte: Curso Básico de Design Gráfico (CHINEN, 2009)

O contraste da imagem cria uma relação harmoniosa com o fundo, destacando a forma das figuras (CHINEN,2009).

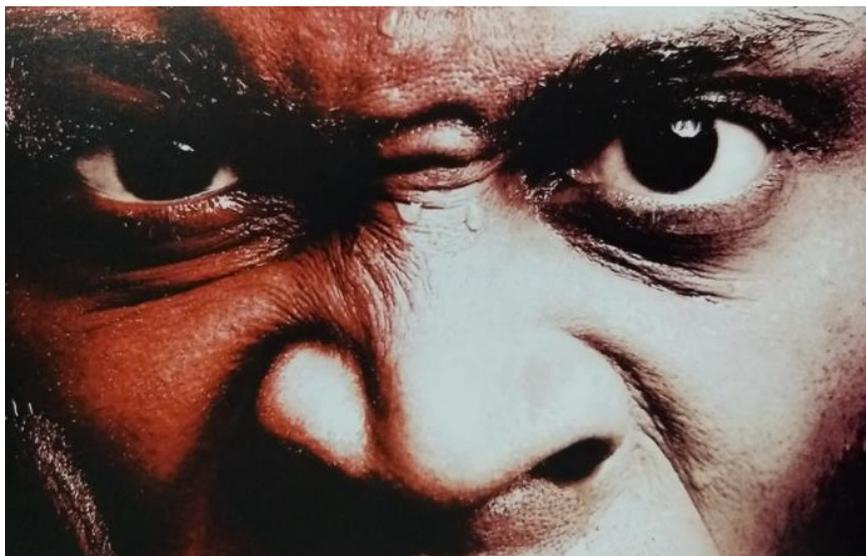
Figura 12- Figura e Fundo, exemplo 2



Fonte: Curso Básico de Design Gráfico (CHINEN, 2009).

A escolha de uma foto com impacto visual em contraste entre o claro e o escuro dá dinamismo e tensão à peça (CHINEN, 2009).

Figura 13- Figura e Fundo, exemplo 3



Fonte: Curso Básico de Design Gráfico (CHINEN, 2009).

Tendo como base os princípios de design gráfico, que auxiliam na concepção de uma composição, o projeto segue para uma descrição geral acerca da revista *Veja*, sobre a história, diagramação, concorrentes, etc. Pois é importante conhecer a fundo a mídia para qual o projeto foi voltado, para assim observar o que já foi feito durante os anos, o que os concorrentes diretos e indiretos utilizam também em sua linguagem visual para que o presente projeto possa seguir um caminho distinto, e que tenha sucesso no objetivo de transmitir a mensagem sobre violência doméstica, impactar, e trazer síntese reflexiva às pessoas.

3.5- REVISTA VEJA

3.5.1- Breve história

A revista *Veja* foi originada no ano de 1968 pelos jornalistas Victor Civita e Mino Carta. É uma revista semanal publicada pela Editora Abril. Com uma tiragem acima de 1 milhão de exemplares, é a principal revista Brasileira. Trata de temas relacionados a política, economia, cultura, comportamento, tecnologia, ecologia e religião. E sessões fixas que abordam as temáticas cinema, literatura e música.

Surgiu da necessidade de noticiar fatos, e profundas transformações políticas, sociais e culturais, que estavam acontecendo durante a década de 60. Bem como o assassinato de Martin Luther King e a Guerra do Vietnã (VARGAS; AZEVEDO, et al. 2015).

Durante a época, a escassez nos meios de produção era significativa comparado aos dias atuais, que se tem à disposição tecnologias mais avançadas (VARGAS; AZEVEDO, et al. 2015).

3.5.2- Transformação das concepções gráficas das capas

A capa da revista *Veja* é um convite ao público leitor, e é ela quem o estimula a compra-la, ou até mesmo se tornar assinante, e é nela que se encontra a temática central daquela determinada edição.

Segundo Scalzo (2003), não existe revista sem uma boa capa, pois ajuda na conquista dos leitores e a persuadi-los, principalmente para as que se encontram em bancas, é o elemento principal para a publicação.

Houve mudanças significativas na capa da revista da *Veja* durante os anos, com relação à disposição gráfica e uso de elementos como fotografias, ilustrações, montagens e outros. (VARGAS; AZEVEDO, et al. 2015).

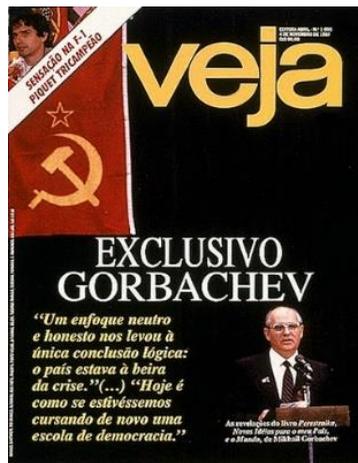
É possível visualizar essa transformação observando-se as capas que são marco na história da revista, e que marcam a década em que foram publicadas:

Figura 15- O Grande duelo no mundo Comunista



Fonte: Site- Veja.Abril

Figura 14- Exclusivo Gorbachev



Fonte: Site- O espírito que anda

Figura 16- Comer Certo



Fonte: Site- O espírito que anda

Na primeira revista, edição n.1 – 11 de setembro de 1968, havia uma diferença no posicionamento da marca “Veja” e peso da tipografia,

em relação as edições dos anos 80, e 2000. E também no estilo de representação da capa, que variam entre ilustração, fotografia e manipulação de imagem.

A *Veja* tem como predominância em suas representações de capa a fotografia, que nos anos 60 esteve presente em 89% das edições, um número bem alto comparado as ilustrações, que esteve em 7% das edições do mesmo ano. Na década de 80 foi quando houve um equilíbrio maior entre fotografias e ilustrações em suas edições, e com desequilíbrio novamente nas décadas posteriores, voltando a ter paridade no ano de 2010, com 77% do uso de fotografia nas edições e 21% de ilustrações, apenas havendo um uso quase escasso de outros recursos de representação, com 2% (VARGAS; AZEVEDO, et al. 2015).

3.5.3- Diagramação

A diagramação da revista *Veja*, inspirada na revista norte-americana *Time*, criada por Henry Luce, vem sofrendo mudanças durante as décadas, sendo essas internas e externas, porém, mudanças sutis, pois há um padrão gráfico visual que a revista segue, para que assim possa manter um relacionamento com o público (VARGAS; AZEVEDO, et al. 2015).

Dos anos 80 aos dias atuais, contém na capa da *Veja* quase sempre uma manchete principal e uma pequena chamada secundária, e o nome da publicação que normalmente se encontra no quadrante superior direito da composição. Ocorreram pequenas mudanças em tais elementos gráficos durante os anos, porém, a *Veja* sempre buscou seguir à risca sua identidade visual (VARGAS; AZEVEDO, et al. 2015).

Em relação ao título da reportagem principal e seu subtítulo, nos anos 80 estavam presentes com frequência na região central interior da capa, todavia com o passar dos anos, houve-se uma flexibilidade em relação aos mesmos, e não possuem mais um lugar fixo. E o subtítulo foi aumentando de tamanho aos poucos. Passou de uma linha em 84 para 5 linhas no ano de 2004 (VARGAS; AZEVEDO, et al. 2015).

Os anos 90 foi marcado por caricaturas e ilustrações, com grande foco no tema político, e também a mistura de fotos com desenhos. Porém a chegada dos computadores nos anos 2000, dominou quase por completo o espaço dos desenhistas (VARGAS; AZEVEDO, et al. 2015).

Em relação as cores, nas edições do passado a *Veja* tinha como foco a utilização de cores quentes, como o vermelho, laranja e amarelo. E após os anos 2000, optou-se pelo uso de cores frias, como o violeta, azul

e verde, além da utilização de degrade (VARGAS; AZEVEDO, et al. 2015).

3.5.3.1- Produção gráfica

A Veja por ser parte da editora Abril, a produção gráfica é de responsabilidade da mesma, sendo realizada as tiragens da revista em impressão rotogravura, também conhecido por processo em baixo relevo, devido a imagem na matriz é baixo relevo em relação à face do cilindro.

A matriz de impressão da rotogravura é formada por um cilindro de cobre integralmente uniforme. A gravação das células que concebem as imagens no cilindro se dá através de diamantes, que é chamado também, processo eletromecânico. Rotogravura é um processo indicado para impressões em grandes quantidades, com rapidez e qualidade. A saída pode ser em cadernos dobrados prontos para refinar.

Figura 17- Rotogravura



Fonte: Site - Portuguese Bagamaking

3.5.3.2- Resolução de tela PPI e DPI

Para qualquer tipo de impressão é necessário se atentar para a resolução em que o documento final está configurado. DPI significa Ponto por Polegadas, isto é, o número de pontos presentes em uma polegada, mais especificamente, em um espaço de 2.54 cm em imagens que estão sendo reproduzidas por meio de uma impressora. E os pontos que se vê em um monitor de algum dispositivo, significa PPI, ou Pixel por Polegada.

A qualidade da impressão dependerá da quantidade de pontos, ou pixels determinados no momento do fechamento do arquivo. Quanto mais alta a resolução, melhor a qualidade. A medida mais comum em qualquer impressão de boa qualidade é 300 DPI, com isso já se tem uma alta fidelidade entre a imagem de monitor e a impressa.

Quando se fala em um material com as dimensões de uma revista, no caso da Veja, 300 DPI é a resolução ideal, maior que este valor é utilizado em materiais maiores, como banners, outdoors, pois se nestes, o DPI for menor que o ideal, a imagem fica esfumada e ilegível.

No presente projeto, onde o material é composto de imagem e texto, e por se tratar de uma revista, seguiu com 300 DPI, por ser a resolução ideal para as dimensões da mesma.

3.5.4- Público leitor

Na década de 90, o público leitor da Veja era constituído por indivíduos pertencentes às classes A e B, que possuíam formação de nível médio ou superior, casa própria e automóvel.

Em pesquisas mais recentes oferecida pela Editora Abril, estimou-se que 52% dos leitores são mulheres; 68% são de classe A e B; 47% dos leitores possuem idades entre 20 e 39 anos; 55% tem nível superior; 80% têm casa própria e automóvel; 28% tem o habito de praticar esportes e 51% possuem TV a cabo (TAKAHACHI; FARIAS, 201

3.5.5- Concorrentes

a) ISTOÉ

Publicada pela editor três (fundada por Domingo Alzugaray), a istoÉ é uma revista semanal Brasileira cuja aborda temas diversos. Mino Carta, é o principal autor do desenvolvimento original do projeto. Iniciou em 1976, após um encontro entre os possuidores da Editora Três, o empresário Domingo Alzugaray que é ex-diretor comercial da Editora Abril, o jornalista Luis Carta, ex-diretor da Realidade, que era publicada pela Abril, e com Mino Carta, que foi o criador da revista Veja.

Abaixo alguns exemplos de capas de edições da ISTOÉ:

Figura 19- Edição n° 2369



Fonte: Site- Knfranca (2018)

Figura 18- Edição n° 2369



Fonte: Site- Paraíba online (2018)

Figura 20- Edição n° 2421



Fonte: Site- Objethos wordpress (2018)

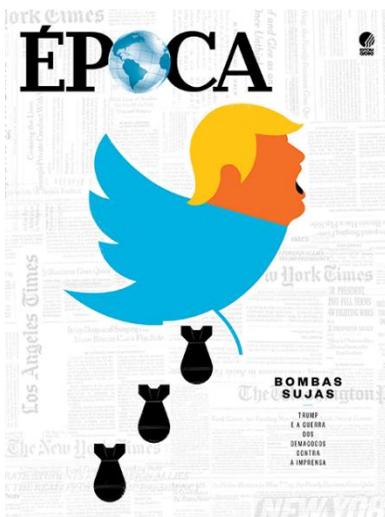
A ISTOÉ utiliza variadas técnicas de representação, que vão desde fotografias até ilustrações, manipulação de imagens ou junção de técnicas. E são flexíveis em relação as informações da capa, como título, subtítulo, cores da marca gráfica, etc.

b) Época

A revista Época, lançada em 25 de maio de 1998, é uma revista semanal Brasileira publicada pela Editora Globo, com uma circulação estimada de 350 mil exemplares. E tem como base a revista alemã Focus (publicada pela editoria Hubert Burda Media, em Munique), que valoriza os padrões de imagens, e gráfico na apresentação das reportagens.

Algumas das capas publicadas pela revista:

Figura 21- Edição n° 1020



Fonte: Site- Época (2018)

Figura 22- Edição n° 1012



Fonte: Site- Época (2018)



Fonte: Site- Época (2018)

A Época também é flexível em relação aos componentes da capa, assinatura gráfica, título, subtítulo. E faz uso de múltiplas técnicas, fotografia, ilustração, manipulação de imagem e também a arte digital 3D, cujo pode-se visualizar o processo de construção das capas na sessão “Faz Caber” do site da revista Época.

3.5.6- Análise de capas de revista

Com base nos estudos e coletas de dados apresentados anteriormente, principalmente os estudos concernentes as mensagens visuais, forma, linha, ponto, cor, técnicas visuais, entre outros, foram selecionadas 12 capas de revistas com títulos variados tanto da revista Veja quanto de suas concorrentes e com imagens variadas, apresentando fotografias, manipulações ou ilustrações. 6 dessas serão utilizadas para a análise, e o motivo de ser 6 foi por conta da quantidade de informações relevantes acerca da linguagem visual contidas nestas em relação ao restante, e que poderiam dar base para a geração de alternativas e solução final. E a ênfase da análise se baseou na questão da composição, técnicas visuais, e mensagem visual.

Há uma limitação em relação ao número de concepções visuais em capas de revista que representem a temática violência doméstica e o machismo de forma a impactar e chocar o público leitor. Com isso,

pretendeu-se analisar as capas de revista para se atentar aos tipos de linguagem visual que as mesmas utilizam, e com isso, ter sucesso ao transmitir a mensagem.

a) Capa da revista Veja – O Pesadelo Dos inocentes - Edição 1429 - 11 de Janeiro de 1996

Figura 24- O Pesadelo dos Inocentes



Fonte: Site- O Espirito que anda

No que concerne a linguagem visual, a seguinte imagem apresenta uma concepção visual relativamente limpa, com poucos elementos e uma paleta de cores harmônica, sem fugir muito dos tons de amarelo e vermelho. As linhas da perspectiva e da parede convergem guiando o olho do leitor diretamente para o ponto focal que é a menina, que demonstra inocência, medo e terror por conta do opressor, que devido à sombra projetada na parte inferior da imagem, parece estar próximo.

A sombra e a luz direcionam o olhar para a menina, reforçando este ponto visual. A paleta com cores neutras voltadas para o marrom com contraste, criam um visual de penumbra, inquietação, e as linhas da parede estão em diagonal, em ângulos, causando uma instabilidade na

composição. A descentralização da menina é também responsável pela instabilidade visual.

Em termos de movimento, devido as linhas em diagonal, e a descentralização do ponto focal que é a menina, e que causa instabilidade como citado acima, a imagem traz sensação de movimento. O contexto da imagem traz também a sensação de movimento devido à sombra do suposto agressor que faz parecer que está se aproximando da menina.

A leitura da imagem inicia-se na menina, seguindo para o espaço vazio ao lado direito, isso por que esta região é clara, e segundo Arnheim (1980), cores claras causam mais peso visual do que cores escuras, ou cores como o vermelho, por exemplo. Após isso segue para o título da edição que possui um contraste de branco, terminando na marca gráfica da Veja na parte superior que se encontra em tom de vermelho escuro, não acentuando muito o contraste.

Figura 25- Leitura O pesadelo dos Inocentes



Fonte: Elaborada pelo Autor

Em relação às técnicas visuais, se destaca a técnica minimização, que segundo Dondis (2007) é obter uma resposta máxima com o mínimo de elementos. E na composição acima isso é seguido, há apenas a menina

como objeto central, e uma sombra projetada, o que a interpretação ficará por conta do receptor.

Na tipografia da chamada foi utilizada uma tipografia bold, sem serifa e em caixa alta no branco para ganhar destaque e chamar atenção. Foi alinhado à esquerda seguindo a posição da menina criando mais peso e deixando o lado direito livre, dando espaço a sombra projetada do agressor. E a marca gráfica foi posicionada a direita superior na cor vermelha com contorno branco para equilibrar a composição.

b) Capa da revista Veja – 1 morte a cada 2 horas - Edição 2486 – 13 de julho de 2016

Figura 26- 1 Morte a cada 3 Horas



Fonte: Site- Veja Abril

Esta imagem aborda o número de mortes que ocorrem no Rio nos períodos de 48 horas. E é representado de uma forma a chocar, apesar da subjetividade, por apresentar apenas o membro periférico da vítima marcado por sangue que normalmente remete a algo ruim, a tragédia.

A composição está centralizada com eixo vertical, contendo os elementos como a marca, a chamada e a imagem deixando-a simétrica por conta da centralidade já citada e a estabilidade que esta possui. O olhar foca no meio, ponto central da capa, no texto, depois na imagem e então na Veja. As tipografias em preto, remete à cor do luto, e o vermelho à cor do sangue. E a imagem mostra mão infantil e o branco da roupa insinua a inocência da vítima, criando um sentimento mais forte no leitor.

Figura 27- Leitura 1 Morte a cada 2 Horas



Fonte: Elaborada pelo Autor

É uma composição que se destaca a técnica visual Singularidade, que segundo Dondis (2007), em meio a uma série de elementos em uma composição, por meio de técnicas e conceitos aplicados, é possível dar destaque a um só elemento de objetivo.

É possível também observar a flexibilidade da Veja em deslocar o título e subtítulo de acordo com a imagem em si, para que assim, se possa obter uma imagem equilibrada e centralizada. Ainda pode-se ressaltar o peso utilizado na tipografia do título, fazendo com que atraia o olhar e impacte o leitor com a mensagem “1 morte a cada 2 horas”.

E pode-se também observar a variação em relação aos contrastes tipográficos, “um fim de semana no Rio” com uma dimensão e dor. “1 morte a cada 2 horas” dom um peso maior, e o subtítulo com menor peso.

Ainda leva-se em conta a observação abaixo da mão com uma tipografia menor ainda, e mantendo a configuração centralizada.

c) Capa da revista Época - O Rio na mira dos fuzis - Edição 1013
– 18 de novembro de 2017

Figura 28- O Rio na Mira dos Fuzis



Fonte: Site- Época Globo

A revista Época, sempre prezou pelos processos de construção de suas capas, e esses processos como já foi mencionado no presente projeto, se dão pelo uso de diversas técnicas e ferramentas de representação visual, tanto 2D como ilustrações, o 3D, as manipulações de imagens e a fotografia.

Na seguinte imagem apresentada, foi optado pela técnica de ilustração digital, certamente concebida no Photoshop. E está explícito o terror que se quer transmitir, fazendo-se o uso de tons escuros e pretos, além da expressão de frieza do objeto em questão. Pode se destacar os

contrastes presentes na parte exposta do corpo, para simplesmente mostrar a posição em que o braço se encontra, e na mão, em especial o dedo indicador pousado no gatilho.

Na leitura o olhar inicia no braço, depois mão e arma, seguindo para o texto e título. O desenho do braço remete à palavra “força”, a arma cria uma linha visual que liga a mão ao olhar. E a diagonal da arma cria instabilidade visual. É uma capa desequilibrada, com diagonais, cores neutras e escuras, trazendo um ar mais sombrio.

Figura 29- Leitura O Pesadelo dos Inocentes



Fonte: Elaborada pelo Autor

Apresenta como técnica de comunicação visual de Dondis (2007), o exagero, se utilizando da alta escala, fazendo com que seja ocupado quase todo o espaço da composição, assim trazendo a ideia de dominação e poder.

A composição traz mais complexidade e menos pregnância concernentes aos elementos visuais, e as cores, as texturas, os detalhes do objeto em foco e do cenário, são os responsáveis por isso. E apesar da variedade de elementos e forma, a mensagem é transmitida de forma clara e direta.

A tipografia do título possui rigidez, criando peso, tanto pelo bold quanto pelo branco escolhido, causando muito contraste. E foi alinhado estrategicamente a direita que é onde se encontra a área mais escura da

composição, para assim fazer com tenha ainda mais destaque. E novamente como estratégia, pode-se ressaltar o pente da arma sobreposto ao “C”, pois faz um movimento circular, subjetivamente completando a letra sobreposta.

d) Capa da revista *Época* - Passou do ponto - Edição 979 – 25 de março de 2017

Figura 30- Passou do Ponto



Fonte: Site- *Época* Globo

Concebida a partir de uma manipulação de imagem, no Photoshop, a seguinte imagem é uma ironia referente a problemas no Brasil, querendo dizer que a situação já passou do ponto, já deu o que tinha que dar.

Uma imagem que chama atenção por suas cores fortes provindas do fogo ali presente, e pela manipulação em si, pois é o mapa do Brasil modelado a partir de um bife bovino, o que torna a imagem reflexiva e ao mesmo tempo lúdica, por ser algo que não convencional.

Apesar de ser uma imagem com muitos elementos, o fogo, a grelha, a brasa, carvão, o título e a marca gráfica, o olho do leitor ainda é guiado para o ponto focal, o mapa do Brasil, isso devido a linha diagonal do garfo com um tom de destaque em relação à imagem, que guia até o objetivo. A indução ao ponto focal se dá também por conta do peso visual causado

por este, mesmo com tantos elementos ao seu redor, chama mais atenção por ser algo diferente do comum como mencionado acima, tomando toda a atenção para ele.

Em relação a direção de leitura da imagem, inicia-se no ponto focal, o mapa. Como já mencionado acima, por conta do peso visual, chama mais atenção que todo o restante, e com tantos elementos, tons e texturas, a imagem se torna pouco pregnante, com uma leitura não tão linear. Após o ponto focal, a imagem segue para a área mais chamativa da composição em termos de tonalidade e cor, que é o fogo, conseqüentemente indo para a marca gráfica, descendo para o título, e subindo novamente para o garfo.

Figura 31- Leitura Passou do ponto



Fonte: Elaborada pelo Autor

Em relação a técnica visual, está presente a complexidade, pela diversidade de componentes, cores, texturas, formas e direções, e haver um pouco de confusão perceptiva. E destaca-se também a técnica visual exagero, por ir além da veracidade, e apresentar com alta fidelidade a temática central, “passou do ponto”.

No título foi utilizado uma tipografia bold branco trazendo destaque em relação aos tons mais escuros da composição. Foi também

adequado ao lado esquerdo, deixando o centro, e o lado direito livre para a imagem, trazendo estabilidade devido ao peso que o “mapa” causa.

e) Capa da revista *Época* – Terror sem rosto - Edição 911 – 20 de novembro de 2015

Figura 32- Terror sem Rosto



Fonte: Site- *Época* Globo

Esta próxima capa busca ressaltar e impactar com precisão a violência relativa aos países orientais, fazendo uso do vermelho puro, saturado e quase chapado, e explorando texturas de sangue por toda a composição, mas que fica mais exposta nas margens e na marca gráfica.

No centro da imagem como ponto focal está a máscara que representa os terroristas do estado Islâmico. Foi disposto em preto, para

causar forte contraste, chamar a atenção e impactar o receptor. Faz uso da figura e fundo baseado na Gestalt, que visa relação de contraste entre primeiro e segundo plano de uma composição, no caso da capa, existe um fundo solido em segundo plano, e uma imagem em primeiro plano criando contraste e a destacando. Para Chinen (2009) O contraste da imagem gera relação de harmonia com o fundo, destacando as formas da imagem.

Ao mesmo tempo, na mesma imagem há também a lei do fechamento, que para Santil, (2008), a mente do ser humano tende a completar formas incompletas, e a imagem do terrorista não está completa, tem detalhes vazados, mas, que a mente humana consegue preencher.

É uma imagem simétrica, que não apresenta movimento devido a estabilidade e equilíbrio que a mesma se encontra, por ser uma imagem limpa e com os elementos posicionados ao centro da composição.

Uma imagem com alta pregnância, poucos elementos, de fácil leitura, que se inicia no ponto focal ao centro da imagem, mais precisamente na escrita, depois explorando um pouco mais o centro e seguindo para o título, terminando na marca gráfica.

Figura 33- Leitura Terror sem Rosto



Fonte: Elaborada pelo Autor

Uma imagem abstrata, que não contém a mensagem de forma explícita. Para Dondis (2007) a abstração busca um significado mais intenso, através da redução de tudo aquilo que é visualizado em componentes básicos, e quanto mais abstrato mais abrangente. No caso da seguinte imagem, foi reduzida quase que totalmente em cores chapadas e forma simplificada.

Como técnica visual buscou-se a minimização, que para Dondis (2007), tem o objetivo de obter resposta máxima com o mínimo de elementos. E a imagem segue exatamente isso, busca transmitir a mensagem de forma clara, através de poucos elementos.

A diagramação da época como já foi dita, possui flexibilidade. No caso desta imagem, foi utilizada uma margem, que não é comum em todas as capas das outras edições, e foi utilizada para poder destacar algumas manchas de sangue presentes.

A marca gráfica foi vazada, para que pudesse deixar visível um pouco do sangue presente na composição. E no título foi usado uma tipografia bold um pouco condensada, com corpo sutilmente comprimento e em branco, para se destacar bem em relação aos componentes existentes.

f) Capa da revista Super Interessante - Estupro - Edição 349 – Julho de 2015

Figura 34- Estupro



Fonte: Site- Super Abril

“Estupro”, é a temática desta próxima revista, que utiliza a fotografia e o tratamento de imagem como recurso de representação. Composição com uma mensagem subjetiva e simétrica, por conta da estabilidade e falta de movimento. É também minimalista, mas não no sentido de redução de elementos, mas pelo o implícito, ocultando os supostos “estupradores”, deixando apenas os braços em direção à mulher aparentes.

Está claro o ponto focal nesta imagem, devido aos braços que formam linhas diagonais que seguem em direção a oprimida, fazendo com que a mesma chame mais atenção, em especial seu rosto, que demonstra estar sem reação diante dos supostos homens ali presentes. Em relação as cores, há predominância dos tons mais escuros e de luzes extras, para dar forma aos braços e mãos, e em algumas partes da silhueta da mulher. Contém ali as cores azul e vermelho, sendo a vermelha a mais influente.

A leitura da imagem inicia-se na mulher, sobe para a marca gráfica que possui um tom de vermelho forte e chamativo, e vai descendo seguindo as tipografias chegando ao título principal, e por fim desse para outras chamadas da revista na parte inferior.

Figura 35- Leitura Estupro



Fonte: Elaborada pelo Autor

A técnica aqui utilizada foi novamente a minimização, devida a redução de elementos que deixasse explícito o que está acontecendo. No caso dessa imagem, foi ocultado os donos dos braços, deixando implícita a composição, e dependendo da bagagem mental do leitor para captar a mensagem.

E em termos de diagramação, está relativamente simétrica, exceto as tipografias em pesos diferentes no meio da composição, que iniciam próximo ao rosto da mulher e levam ao título principal com um tipo de maior escala e peso maior, chamando mais atenção.

3.5.7 - Observação

Foi possível observar no conjunto de capas analisadas, das quais quase todas possuem a violência como tema central, e semelhança entre alguns elementos visuais, bem como cores vermelhas, para representar algo ruim, ou o exagero como se encontra presente na capa “O rio na mira

dos fuzis”, onde se escalonou o personagem para remeter a um domínio sobre a sociedade.

Outro aspecto é a simetria presente em 3 das 6 imagens (figuras 26, 32, 34) analisadas, imagens com falta de movimento, seriedade, estabilidade. Apesar dos temas serem relacionados a violência, o que é algo que de certa forma lembra movimento, agressão, as 3 imagens possuem falta de movimento, é algo mais estável, mas ainda assim, transmite a mensagem de forma clara.

Observou-se também o fato de ocultar alguns elementos da composição, para que não fique explícito e evitar tornar a mensagem muito forte para o público leitor.

No caso da capa da revista *Veja*, “1 morte a cada 2 horas”, se deixasse a mostra o corpo por completo e não só a mão da vítima que supostamente perdeu a vida, se tornaria uma imagem pesada, assim como na capa da *Super Interessante* “Estupro”, se além de mostrar os braços, aparecesse os homens assediando a mulher, seria também ofensivo.

Outra semelhança é o uso de elementos na composição que formam linhas que servem para levar o receptor ao ponto focal. E isso é usado estrategicamente. Como no caso da capa da *Veja*, “o pesadelo dos inocentes”, as linhas que levam ao ponto focal, são as próprias linhas de perspectiva da parede. Ou novamente na capa “Estupro”, onde as mãos dos homens formam linhas direcionadas à mulher, que seria o ponto focal da composição.

3.6 – QUESTIONÁRIO E ANÁLISE

Nesta etapa, foi elaborado um questionário que foi aplicado ao público geral, adquirindo informações relevantes para o presente projeto, como cores, linguagem visual, público, estilos para a ilustração, etc.

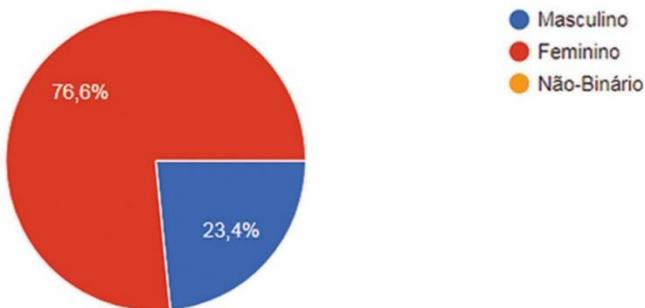
O questionário foi feito de forma quantitativa e divulgado através das redes sociais, especificamente o facebook, e foi aberto a todo público, dos quais foram obtidas 65 respostas, que contribuíram muito para o projeto. O questionário ficou no ar durante um período de 48 horas, e foi concebido por meio do formulário Google. Este foi aplicado no mês de maio (2018), e continha 9 questões, 7 de assinalar e 2 para escrever.

Segue abaixo os resultados obtidos.

3.6.1- Público

Quanto ao público alvo da pesquisa, tanto homens quanto mulheres participaram do questionário, porém o público feminino predominou, sendo estes 76,6% em relação ao público masculino, que chegou a 23,4%. Pode-se observar assim um interesse maior das mulheres concernente a temática abordada, pois é um assunto que tem a ver puramente com esse público de fato, e são elas as vítimas e o foco do presente projeto.

Figura 36- Público

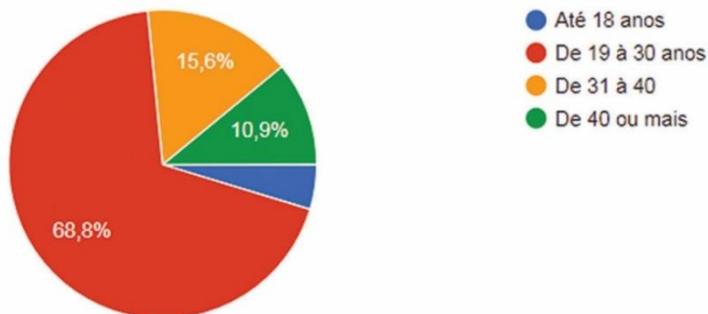


Fonte: Elaborada pelo Autor

3.6.2- Faixa Etária

Em relação a faixa etária do público, houve uma variação, todavia, preponderou pessoas com idade de 19 a 30 anos, 68,8%. Depois com 15,6% pessoas com idade entre 31 a 40, e 10,9% de 40 ou mais, e o menor público foi de até 18 anos, com 4,7%. Com isso notou-se um interesse do público mais jovem em relação ao assunto em foco, o que condiz com grande parte do público da revista Veja propriamente dito.

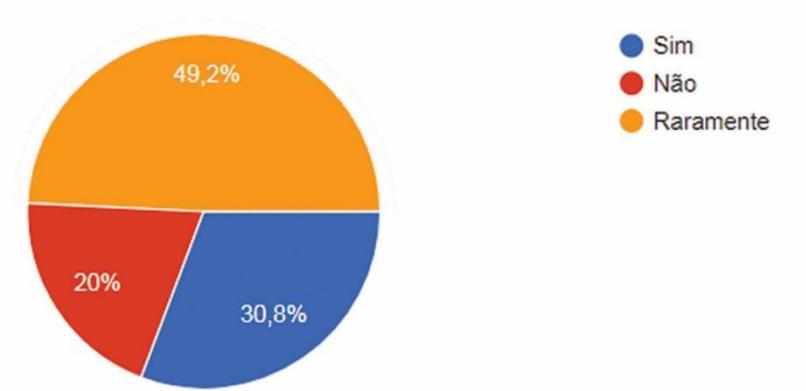
Figura 37- Faixa etária



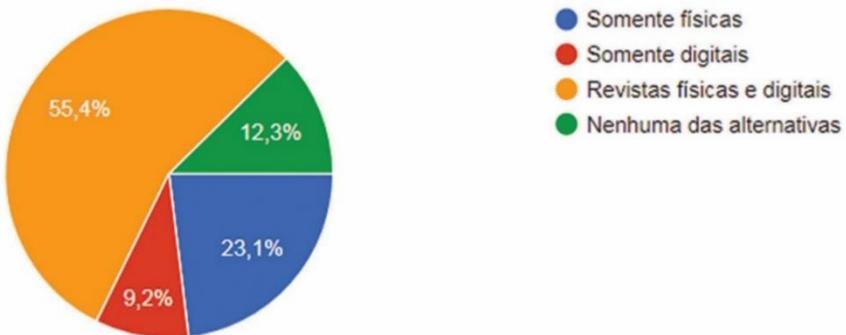
Fonte: Elaborada pelo Autor

3.6.3- Costume de ler revistas

Com a pesquisa foi possível constatar a perda de força que as revistas físicas e digitais sofreram durante os anos. 30% do público em foco (figura 39) possuem o costume de ler revistas, e a maior parte, 49,2% raramente. E 55,4 % do público (figura 40), faz uso tanto de revistas físicas quanto digitais. Baseado nesses dados, o presente projeto busca chamar atenção do público através do uso de uma boa linguagem visual que chame atenção e crie impacto para que dessa forma consiga levar o público a consumir tal conteúdo.

Figure 38- Consumo de revistas digitais e físicas

Fonte: Elaborada pelo Autor

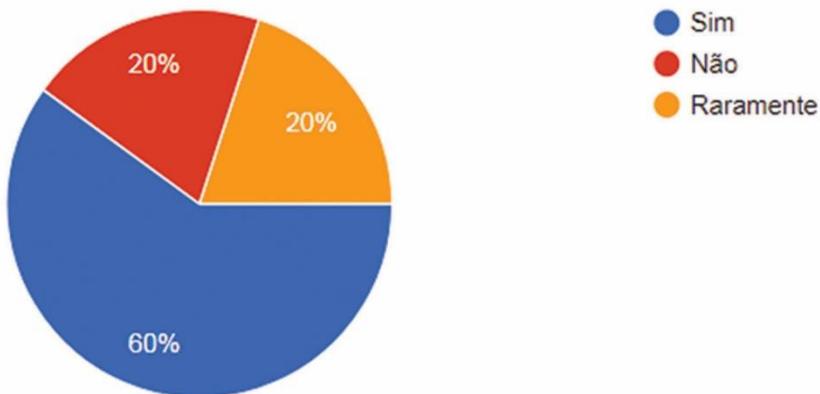
Figura 39- Revistas físicas ou digitais

Fonte: Elaborada pelo Autor

3.6.4- Conteúdo sobre Machismo e Violência Doméstica

Mais da média do público participante costuma explorar conteúdos sobre a temática machismo e violência doméstica, isso por ser algo tão presente ainda em nossa sociedade, e muitas mulheres ainda sofrerem desse mal todos os dias, e por ser um assunto que está sempre nas mídias televisivas ou digitais, e por haver muita luta, principalmente da população feminina para que haja igualdade de gênero.

Figura 40- Conteúdos sobre Machismo e Violência Doméstica



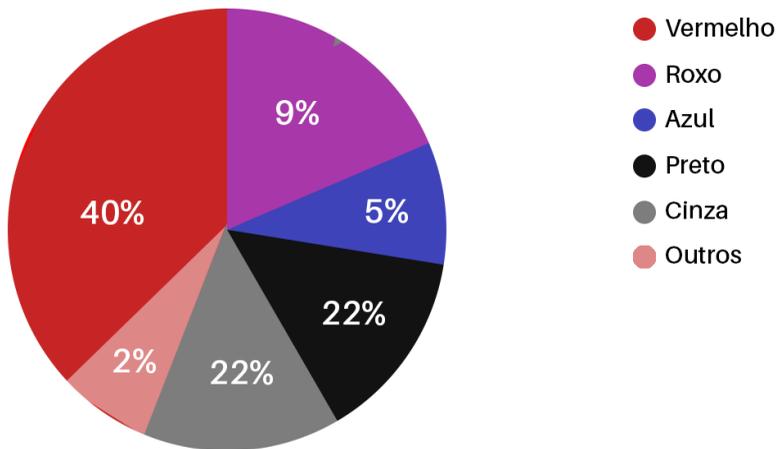
Fonte: Elaborada pelo Autor

3.6.5- Cores da Violência Doméstica

Na pesquisa perguntou-se ao público participante quais cores vinham a mente quando se falasse em violência doméstica, certamente a cor vermelha predominou mediante a todas as respostas, isso por ser uma cor altamente expressiva, por ter diversos significados, principalmente ligados a violência, guerra, revolução, cor do partido dos trabalhadores (PT), do Partido Comunista Brasileiro (PCB), etc. É também na cultura pagã a cor da maçã do paraíso, que é a fonte do pecado, que está atrelado a proibição e medo do toque ao fogo (GUIMARÃES, 2000).

Além do vermelho, destaca-se também na pesquisa o roxo, por justificarem ser a cor ligadas aos hematomas deixados pelo agressor ao violentar a mulher. Depois vem combinações, como vermelho e preto, vermelho e roxo, cinza preto e vermelho. E outros menos citados como marrom, amarelo, verde, todos com 1% nas porcentagens.

Figura 41- Cores do Machismo



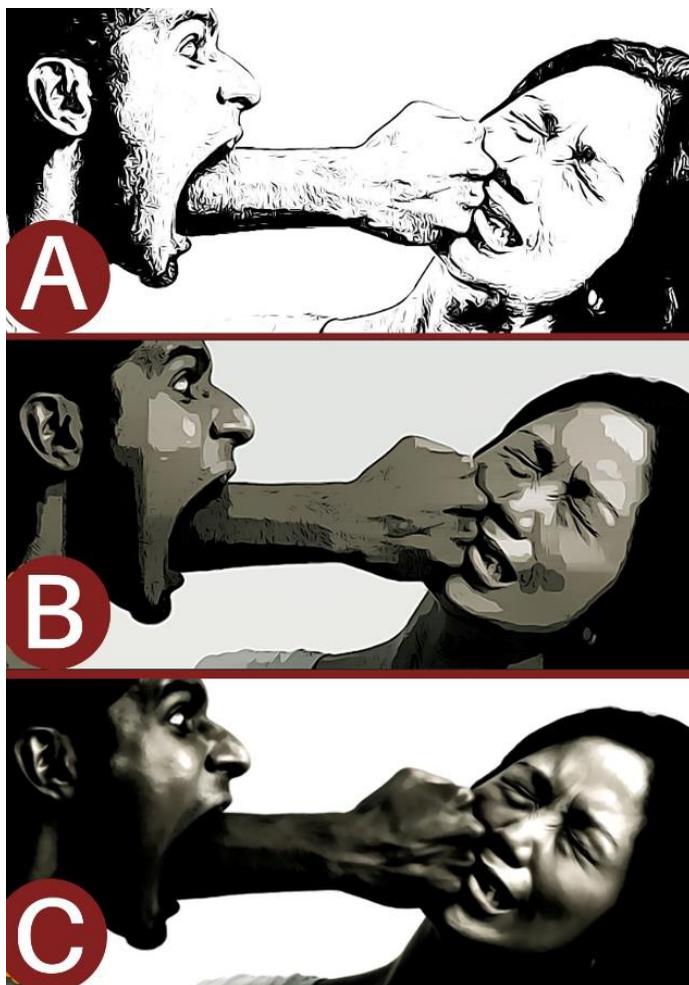
Fonte: Elaborada pelo Autor

3.6.6- Estilos de Ilustração

Foi perguntado ao público participante a respeito do estilo de ilustração que causa mais impacto quando se encontra inserida no contexto machismo e violência doméstica. Foi selecionado 3 estilos, o primeiro (A) uma ilustração somente apresentando a expressividade e agudeza dos traços. A segunda (B) foi estilo cartoon, mantendo os traços e adicionando cor base e sombras duras e expressivas, e por último (C), o estilo realista, totalmente representativo, porém, mais pesado, por estar mais perto do real, e foi este último, o estilo de ilustração que o público

apontou que seria mais impactante e condizente com o tema. E em segundo lugar ficou estilo esboçado.

Figura 42- Estilos de ilustrações



Fonte: Elaborada pelo Autor

3.6.7- Leitura Visual da Capa de Revista

Nessa etapa da pesquisa com o público foi deixado com que eles fizessem uma leitura visual da capa da revista Super Interessante (figura 34, p.69), edição 349 de Julho de 2015. O motivo pelo qual essa capa foi utilizada para leitura do público é por ser uma das poucas que abordam a temática de violência contra a mulher, e que tivesse impacto como esta possui.

Obteve-se respostas relevantes, mas ressalta-se que a maior parte do público mencionou o início da leitura no rosto da mulher, a expressão em que a mesma apresenta, também as mãos que vão em direção a ela, as mãos nas partes íntimas, o fundo escuro, os contrastes entre luz e sombra, e por último a tipografia do título “Estupro”, mesmo com um alto contraste de branco.

Devido a maior parte do público participante ser mulher, os impactos que a imagem causa estão mais ligadas ao fato de criar empatia com a mulher em questão, e conseguirem imaginar o que se passa na mente dela, pela expressão e as atitudes abusivas das mãos aparentemente masculinas. A maioria das respostas (que são femininas), foi deixado de lado os elementos textuais ou cores, focando somente no contexto apresentado, principalmente no rosto da modelo.

3.6.8- Observação sobre o Questionário

O questionário aplicado acrescentou muito ao projeto, pois foi possível obter informações diretamente do público alvo, saber suas opiniões e ideias sobre a temática. Pôde-se concluir que em relação as cores relacionados a violência doméstica, tem o domínio do vermelho em qualquer situação, do preto para criar contrastes profundos e chamativos, também o uso de roxos para representar hematomas e marcas deixadas pelos opressores. Outro fator seria a expressão, pois ela consegue contar tudo que está acontecendo, como no caso da capa da “Estupro”, a expressão da mulher já expressa tudo que ela está sentindo em relação ao contexto em que se encontra. Outra coisa a se destacar, foi uma das respostas, que destacou a tipografia ajustada atrás de algumas partes da imagem, acentuando o conceito da própria frase, “O mais acobertado dos crimes”, que foi uma boa sacada dos criadores do projeto.

3.7- CRIATIVIDADE

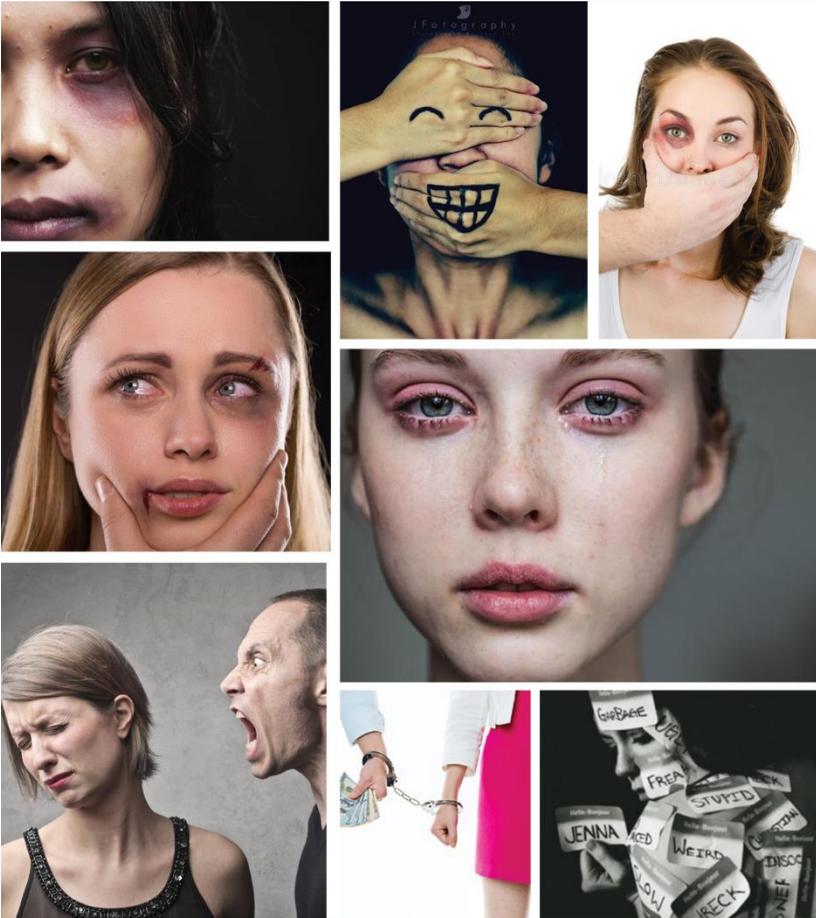
Na etapa de criatividade foi desenvolvido painéis semânticos com imagens que representem e condensam as informações coletadas e analisadas nas etapas anteriores. Para Munari (1981), a criatividade substitui a ideia, pois enquanto a ideia deveria fornecer uma solução instantânea e “prática”, a criatividade se mantém no limite dos problemas e antes de propor uma solução leva em consideração as etapas anteriores e os procedimentos necessários que seguem à análise de dados.

Foram criados 4 painéis visuais, como mencionado acima, baseados nas informações coletadas durante o projeto. O primeiro painel contém imagens de expressões faciais e corporais, o segundo com estilos de ilustrações e acabamentos, o terceiro com capas de diferentes títulos e com linguagens visuais diferentes, e o último de etnias, apresentando estereótipos, cabelos diferentes, entre outras características distintas.

a) Expressões

No primeiro painel semântico foi reunido imagens que apresentam expressões faciais e corporais de mulheres que estão sofrendo com sentimentos negativos, seja tristeza, angustia, medo, e causados por motivos distintos, incluindo a Violência Doméstica. A expressão foi apontada diversas vezes na pesquisa aplicada ao público na análise da capa “Machismo”, e segundo os mesmos, foi o que mais chamou atenção e o que mais transmite como realmente a vítima está se sentindo.

Figura 43- Inspiração expressões

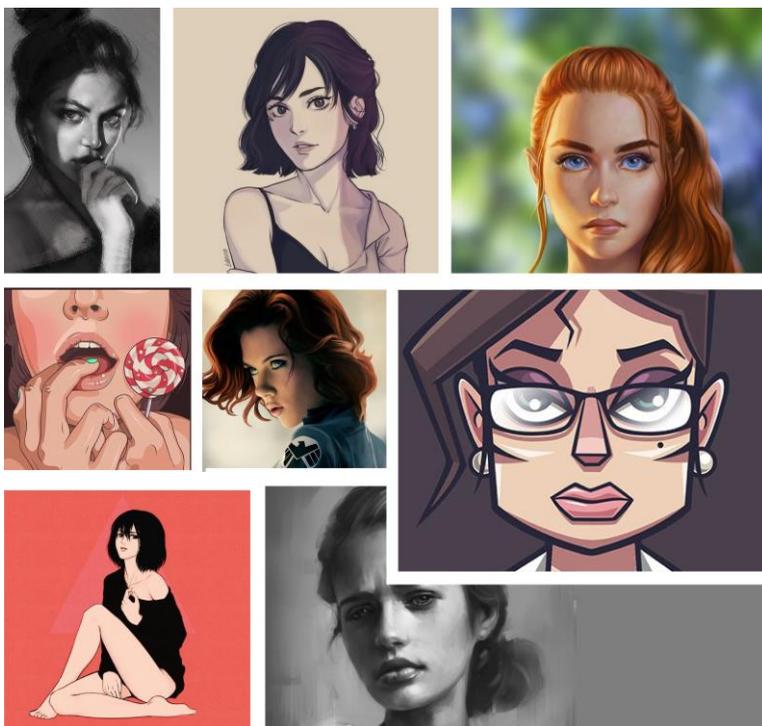


Fonte: Elaborada pelo Autor.

b) Painel estilos de ilustração inspiração

Neste próximo painel semântico foram reunidas imagens com diferentes estilos de ilustração representacional, ou seja, ilustrações que são mais próximas do real. E contém no painel imagens representacionais com estilos de finalização distintos, porém, não fogem do estilo realista. E há também ilustrações menos complexas, com cores puras, sombras duras e distante do realista.

Figura 44- Estilos de acabamento



Fonte: Elaborada pelo Autor

c) Hierarquia dos elementos gráficos visuais de capas

Este painel engloba capas de revistas com temáticas distintas, porém, grande parte apresenta alguma polêmica, por isso se observa que grande parte das imagens contém a cor vermelha, que normalmente representa violência, sangue, perigo. E seu objetivo é servir de referência para hierarquia dos componentes visuais de capa, e apresenta diferentes opções de posicionamento, escala, dimensão, família tipográfica e ideias para poder “brincar” com os elementos de forma a transmitir a mensagem da melhor maneira possível.

Figura 45- Hierarquia dos componentes visuais das capas



Fonte: Elaborado pelo Autor

d) Cores

As cores utilizadas no projeto, foram as mais citadas pelo público participante da pesquisa com os questionários. Que como já observado nas etapas anteriores, as cores que, para o público mais lembrava Violência Doméstica foram o vermelho, o preto e depois o roxo. O vermelho por ser associado quase sempre a algo negativo, como violência, fogo, sangue, guerra, etc. O preto por representar ausência, e também ser o responsável pelos contrastes e alto contraste nas imagens. E o roxo por lembrar hematomas e ferimentos. Além do branco e o cinza, que também colaboram para uma composição mais harmônica.

Figura 46- Cores

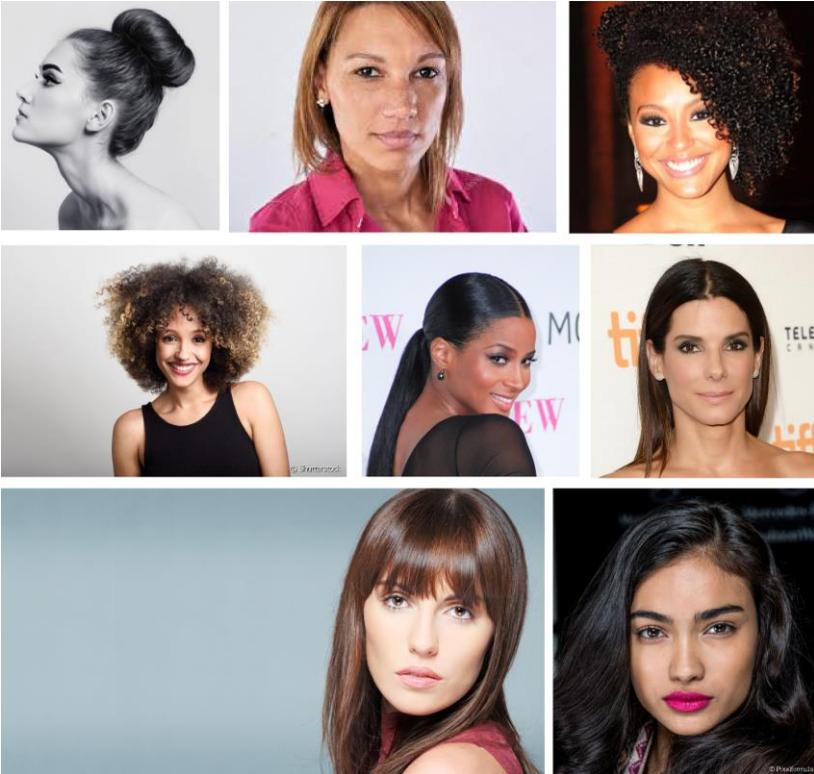


Fonte: **Elaborada pelo Autor**

e) Etnias

O seguinte painel apresenta imagens de mulheres de diferentes raças e cor, dessa forma a etapa de geração de alternativas será mais ampla, variada e deixará o processo mais interessante.

Figura 47- Painei Etnia



Fonte: Elaborada pelo Autor

4. DIAGNÓSTICO E SÍNTESE

A Metodologia adaptada de Munari (1981) serviu como guia para o presente projeto, e com ele foi possível coletar e obter informações pertinentes para que em seguida pudesse auxiliar na geração de alternativas. Através da coleta de dados adquiriu-se informações sobre os elementos básicos do Design Gráfico, e são esses, as Cores, Tipografia, Dimensão, Forma, Escala, Movimento, Linha, o Ponto como ponto focal. Também as técnicas de comunicação visual, como minimização e exagero, difusão e agudeza, etc.

Todas estas informações obtidas foram exploradas na fase de geração de alternativas, para que fosse possível encontrar a melhor forma de comunicar, impactar e chamar a atenção do público leitor para o tema em questão. Por meio da pesquisa com o público geral pode se ter ideia da percepção do mesmo sobre o assunto, e saber das cores que lembram quando pensam em machismo, estilo de ilustração que causa mais impacto, que no caso apontaram o estilo realista como sendo o mais chamativo, ou até mesmo conhecer o modo de leitura visual, ou seja, qual elemento normalmente os chama mais atenção em uma capa de revista.

Há muito tempo a revista *Veja* vem trabalhando predominantemente com fotografias, e uma mudança na linguagem visual pode ser importante para atrair novos públicos, ou agradar ainda mais o público já consumidor. Inclusive, até mesmo a *Veja* nos últimos meses vem fazendo uso de novos recursos para este mesmo fim, de atrair mais público e chamar atenção. E o presente projeto, com base em todas as informações coletadas até o momento e informações obtidas posteriormente no trabalho, o projeto buscou mudar a linguagem visual da *Veja* para atrair as pessoas e trazer síntese reflexiva acerca do tema em questão. A seguir, o projeto segue com a segunda macro etapa da metodologia adaptada de Munari (1981), de geração de alternativas.

5. GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

Nesta fase do projeto foram sintetizadas as etapas subsequentes da metodologia adaptada de Munari (1981), materiais e tecnologia, experimentação, modelo e verificação, para que assim fosse possível obter uma melhor organização para um melhor resultado final. Nessa etapa foi explorado no processo e concepção da capa de revista todo conteúdo apresentado na fase de pesquisa acerca da linguagem visual, das

técnicas de comunicação visual de Dondis (2007), Gestalt, composição, tipografia, e cores, tanto da coleta de dados quanto do questionário aplicado ao público.

5.1- INSTRUMENTOS DE CRIAÇÃO

A seguinte etapa sintetizou-se duas etapas da metodologia adaptada de Munari (1981), de materiais e tecnologia e experimentação, que de acordo com o autor consiste na busca e experimentação de materiais e tecnologias que auxiliem na solução final.

O processo contou com o apoio da ferramentas da Adobe, o Photoshop, para auxiliar no processo de ilustração, por ser dinâmico e dar liberdade para esboçar, desenhar, recortar, colar, e por oferecer uma gama de efeitos e filtros capazes de trazer uma atmosfera coerente com o objetivo.

O projeto seguiu métodos tanto para geração de ideias quanto para validação dessas ideias. O primeiro a ser utilizado será uma Matriz Morfológica, técnica criada por Fritz Zwicky (1898-1974), e que consiste numa tabela com uma vasta gama de possibilidade de combinações e recombinações através do cruzamento de elementos de um determinado problema com possíveis soluções. (MANO, 2013).

O próximo método foi o de Tradução Intersemiótica.

De acordo com o Dicio, dicionário online de português, entende-se por “tradução” a prática de transpassar de uma linguagem para outra, e tem como expressão de sentido semelhante, a “interpretação”, que significa a maneira como algo é representado (DE AMORIM, 2013).

Sendo assim, a tradução intersemiótica ou transmutação, consiste na interpretação de determinados signos verbais por meio de signos não-verbais, e vice-versa, por exemplo, da arte verbal para dança, pintura, teatro (DE AMORIM, 2013 apud JAKOBSON, 1969; PORTO, 2017).

A tradução intersemiótica pode ainda ser entendida como um fenômeno de multimodalidade semiótica, que é a conjunção de duas ou mais qualidades (PORTO, 2017 apud QUEIROZ e AGUIAR, 2010).

Com isso, no presente projeto a tradução intersemiótica foi utilizada, porém, para a validação das propostas finais, analisar se os conceitos do texto transpostos em imagem estão coerentes a linguagem visual das capas.

5.1.1 Matriz Morfológica

Como visto anteriormente, a Matriz Morfológica consiste em combinações e recombinações de problemas com viáveis soluções. Sendo assim, o processo de geração de alternativas parte da matriz, posicionando nos itens variantes e soluções da tabela os elementos estudados na coleta de dados, elementos como as técnicas de comunicação visual de Dondis (2007), imagens dos painéis visuais onde se encontra expressões, etnias, revistas com linguagens visuais distintas, as 5 vertentes da violência doméstica, determinadas pela Lei nº 11.340/06 Maria da Penha, e cores. Vale ressaltar que a tabela possui 8 soluções devido as 8 técnicas de comunicação visual escolhidas para o projeto, técnicas estas cujo autor julgou serem as mais próximas da mensagem a querer transmitir com as soluções. A tabela apresenta também os 5 tipos de violência doméstica, física, moral, psicológica, sexual e patrimonial, e para não as repetir na tabela, foi mantida somente as 5, deixando 3 espaços vazios.

Os itens foram cruzados, obtendo combinações peculiares e trazendo ideias interessantes a serem exploradas. É possível visualizar isso na imagem da matriz abaixo.

Figura 48- Matriz Morfológica

Var.	Solução 1	Solução 2	Solução 3	Solução 4	Solução 5	Solução 6	Solução 7	Solução 8
Técni. Comu. Visual.	Simplic.	Complex.	Exagero	Agudeza	Difusão	Singular.	Justapo.	Minimiz.
Etnia								
Expressões								
Estilos de ilustrações								
Tipo de violência	Física	Moral	Psicol.	Sexual	Patrimo.			
Layout								
Cor								

Fonte: Elaborada pelo Autor

Como ressaltado anteriormente, foram feitos cruzamentos para obter diferentes propostas. Além das ideias geradas por um só cruzamento, foi feito mais de um esboço com base em um único

cruzamento, ou seja, foi criado mais de um esboços contendo os mesmos conceitos de um só cruzamento. No total gerou-se 27 ideias (figura 52, p.90) para serem selecionadas por meio da tradução intersemiótica e refinada. Lembrando que todos os itens contidos na matriz foram retirados da coleta de dados das etapas anteriores do projeto.

As imagem abaixo apresenta um dos exemplos de cruzamento e um dos resultados concebido. Eles são feitos aleatoriamente, justamente para fugir do lógico e gerar algo diferente. Por meio desses cruzamentos, obteve-se diversas ideias. Ainda com base no exemplo da imagem, foi cruzado uma das técnicas de comunicação visual de Dondis (2007), a justaposição, que busca o conflito de dois objetivos visuais em uma composição, com uma mulher de cabelo cheio, uma outra mulher sendo silenciada e oprimida por um homem, um estilo de desenho, e layout de capa e cores.

Figura 49- Cruzamento Matriz

Var.	Solução 1	Solução 2	Solução 3	Solução 4	Solução 5	Solução 6	Solução 7	Solução 8
Técni. Comu. Visual.	Simplic.	Complex.	Exagero	Agudeza	Difusão	Singular.	Justapo.	Minimiz.
Etnia								
Expressões								
Estilos de ilustrações								
Tipo de violência	Física	Moral	Psicol.	Sexual	Patrimo.			
Layout								
Cor								

Fonte: Elaborada pelo Autor

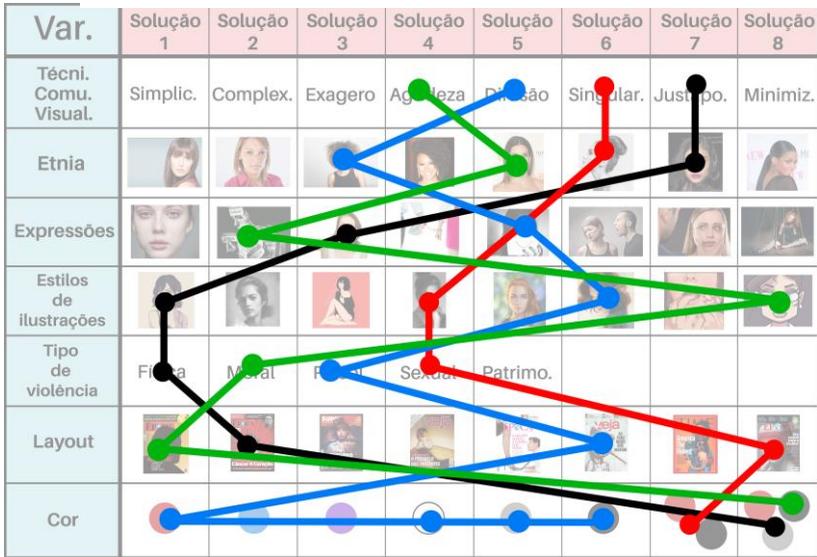
Figura 50- Esboço

Fonte: Elaborada pelo Autor

As ideias foram criadas sem pensar em acabamento, são realmente esboços, feitos de maneira simplificada, sem aplicação de cores, texturas, e formas definidas. Com o cruzamento, a imagem seguiu a técnica de comunicação visual Justaposição, que para Dondis (2007) busca criar conflito entre dois elementos em uma composição. Seguiu também a imagem do homem tampando a boca da mulher que apresenta olhos com hematoma; o estilo de ilustração que apresenta traços e acabamento não realista; o layout da revista época; e tons de cinza.

As imagens a seguir apresentam outros cruzamentos e todos os resultados gerados com o método. Os esboços foram criados baseando-se nos conceitos de linguagem visual já mencionados no presente projeto, como Gestalt, composição, as próprias técnicas de comunicação visual já contida na matriz. Então tem esboços de uma mesma ideia, porém, simplesmente mudando a composição da mesma, posição, etc.

Figura 51- Diversos cruzamentos



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figura 52- Todos os esboços



Fonte: Elaborada pelo Autor

A partir do resultado da matriz morfológica, será utilizado o método da tradução intersemiótica para decidir quais propostas dessas 27 serão selecionadas para aprofundar um pouco mais e explorar mais ideias de cores, texturas, traço e linguagem visual. 8 serão escolhidas para isso, e dessas 8, 5 delas apenas serão as soluções finais. O motivo de se escolher 8 dentre as 27, é se baseando nas 8 técnicas de comunicação visual presentes na tabela. E a justificativa de ser 5 das 8, como já visto, é por ser uma para cada vertente da violência doméstica contra a mulher. Violência física, psicológica, moral, sexual, e patrimonial.

5.1.2. Tradução intersemiótica

Como já ressaltado, a tradução intersemiótica para (de amorim, 2013 apud jakobson, 1969; porto, 2017) é a transposição de um signo verbal para outro não-verbal, ou vice versa, e pode ser aplicado em diversas áreas, como cinema, a pintura, dança, por exemplo, transpor uma arte escrita para uma arte visual.

É sempre utilizada em levantamento de dados de um texto para então criar uma imagem, todavia, no presente trabalho o método foi usado para aplicar na análise, já que as alternativas foram criadas com base na matriz, contribuindo assim para uma nova aplicação da tradução no design.

Todavia, o presente projeto não se utilizou da tradução para transpor um texto em imagem, mas como mencionado anteriormente, para selecionar as 8 propostas das 27 geradas com a matriz morfológica.

De início, foi utilizado um texto como base, que se refere a Lei n° 11.340 Maria da Penha criada em 2006 para ajudar e defender mulheres vítimas de violência doméstica. O texto foi retirado do site JUSBRASIL, e descreve os 5 tipos de violência doméstica definidas pela Lei, a violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.

Após selecionar o texto para a tradução, foi extraído os conceitos base do texto e abrangidos em imagens correspondentes e criado um painel de imagens para cada tipo de violência, que será utilizado para comparar com as 27 imagens de esboços gerados pela matriz e verificar a coerência entre as mesmas, para então, por meio das maiores coerências, selecionar os 8 esboços para serem aprofundados. Segue abaixo imagens do processo.

Figura 53- Tradução intersemiótica

Tradução Intersemiotica

I - a **violência física**, entendida como qualquer conduta que **ofenda sua integridade** ou saúde corporal;

II - a **violência psicológica**, entendida como qualquer conduta que lhe cause **dano emocional** e diminuição da **auto-estima** ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, **constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir** ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III - a **violência sexual**, entendida como qualquer conduta que a **constranja** a presenciar, a manter ou a participar de **relação sexual não desejada**, mediante **intimidação, ameaça**, coação ou **uso da força**; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a **force ao matrimônio**, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, **chantagem, suborno ou manipulação**; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

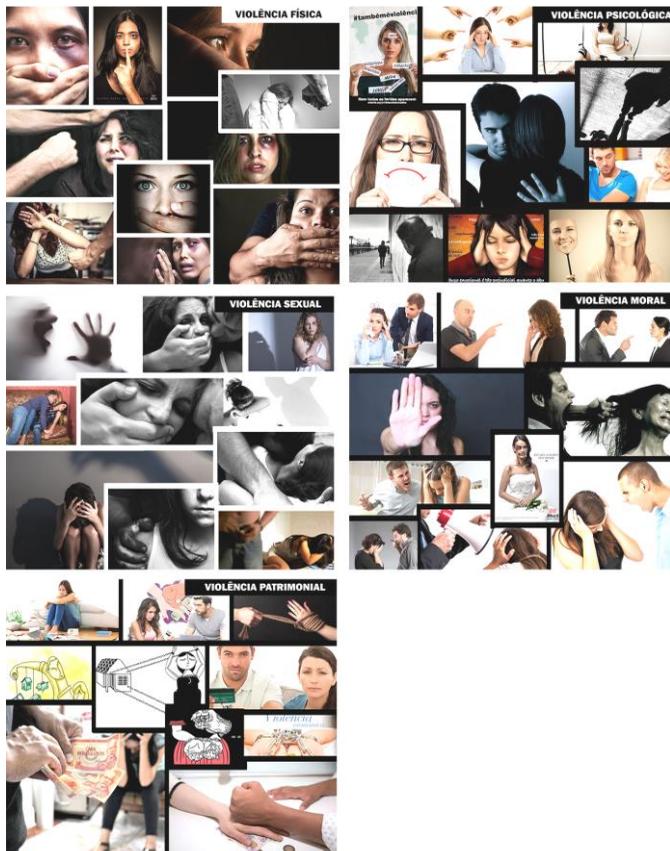
IV - a **violência patrimonial**, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, **destruição parcial ou total de seus objetos**, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, **bens, valores e direitos ou recursos econômicos**, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a **violência moral**, entendida como qualquer conduta que configure **calúnia, difamação ou injúria**

Fonte: Elaborada pelo Autor

As palavras em vermelho foram as palavras chaves extraídas do texto. Cada tipo de violência doméstica possui suas características que as definem, como na violência sexual (figura 53), que tem como características o constrangimento, a relação sexual não desejada, uso da força, entre outros. E para cada característica dessa buscou-se imagens em diferentes sites de busca, em específico o Google. Pegou-se então imagens que retratam constrangimento, uso da força, intimidação, e que foram reunidas em um painel nomeado com a violência doméstica principal, no caso do exemplo citado, a violência sexual. E foi feito esse mesmo procedimento para cada tipo de violência doméstica descrita no texto.

Figura 54- Painéis visuais tradução

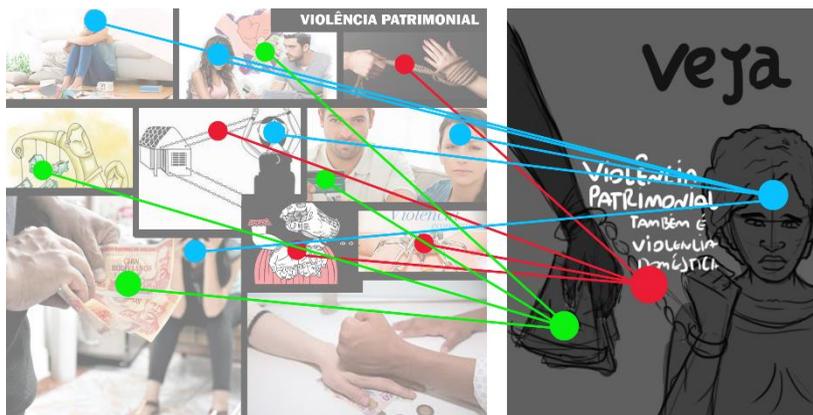


Fonte: Elaborada pelo Autor

Como se pôde notar, foi buscado imagens referentes aos conceitos extraídos do texto base, cada violência contém suas características, porém, algumas possuem semelhança, isso porque uma consequência pode levar a outra, a violência física ou sexual podem influenciar negativamente o psicológico da mulher, ou a violência psicológica pode levar as consequências da violência moral. Mas ainda assim, é possível se atentar as diferenças entre elas.

Após isso, foram selecionadas as 8 alternativas dentre as 27 geradas pela matriz morfológica, para serem refinadas. E essa seleção se deu por meio de um comparativo entre as características presente nos painéis visuais (Figura 54), e as características presente nos 27 esboços.

Figura 55- Comparação painéis/ esboços

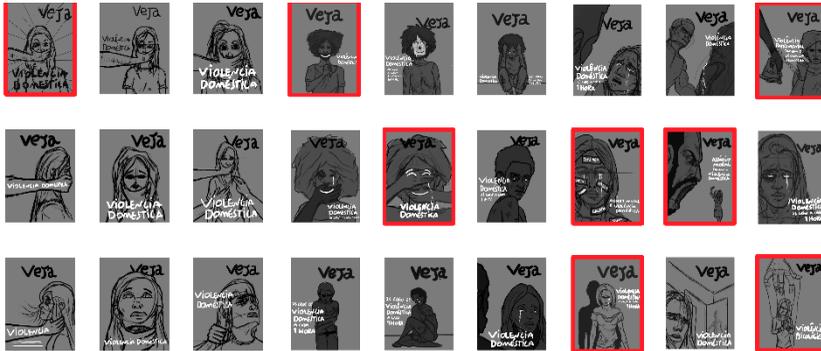


Fonte: Elaborada pelo Autor

Para chegar ao resultado, o painel foi posicionado ao lado de cada uma das imagens de esboço e comparado semelhanças entre os elementos dos mesmos, no caso desse exemplo (figura 55), o resultado na busca de imagens de casos de violência patrimonial, trouxe diversas imagens de mulheres algemadas, ou de homem destruindo bens da mulher, expressão de tristeza, dinheiro, e estas características muitos estão presentes também no esboço, em especial a expressão de tristeza da mulher, a alameda, e o dinheiro.

Segue abaixo todas as imagens selecionadas mediante as comparações feitas como no exemplo acima.

Figura 56- Esboços selecionados



Fonte: Elaborada pelo Autor

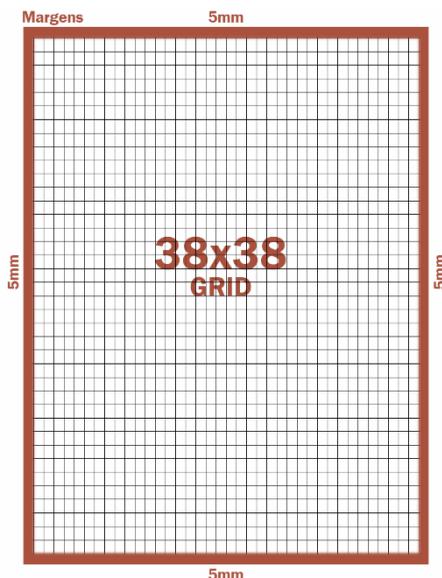
Foram selecionadas então, mediante ao uso da tradução intersemiótica, as 8 imagens a serem refinadas, e que a seguir, é apresentado com detalhes o processo de refinamento das mesmas.

5.1.3. Estudo das alternativas

5.1.3.1. Técnica visual Justaposição

Neste momento, aprofundou-se os estudos baseados nas imagens escolhidas para alcançar o melhor resultado possível.

Inicialmente, para a construção de todas as capas, foi utilizado uma mesma configuração de grid, criada no Adobe Photoshop através de linhas guias, e segue uma estrutura de 38x38 módulos, e com margens de 5mm. Ressaltando que o uso do grid foi utilizado principalmente para a organização dos elementos verbais, como a marca gráfica da Veja, da abril, do título da edição e subtítulo. A razão para a escolha dessa estrutura de 38x38, foi para aumentar a liberdade em meio a composição, para ter mais opções de posicionamento das tipografias. Segue abaixo a imagem da configuração do grid.

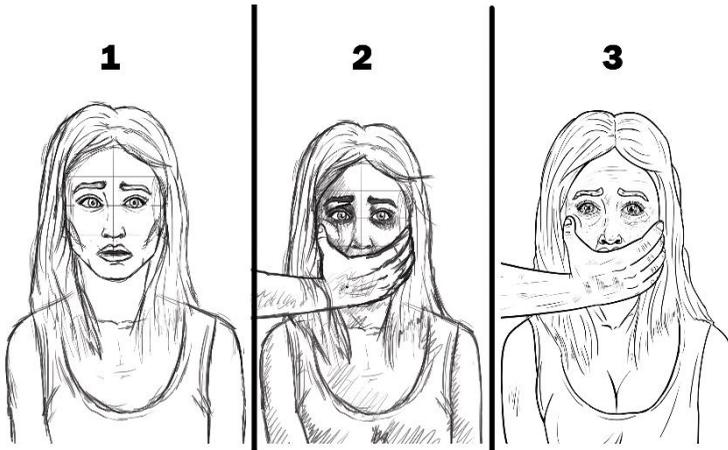
Figure 57- Grid

Fonte: Elaborada pelo Autor

Após ter definido a configuração do grid para a organização das tipografias das capas, iniciou-se então os esboços da primeira capa que segue a técnica de comunicação visual Justaposição, já explicada anteriormente e também, segue a violência doméstica sexual. Parte do esboço já existente, porém, fazendo estudos de anatomia, expressões, posição, composição, escala e outros princípios de design.

Os primeiros esboços são feitos para se encontrar dentro da composição, esboços com traços livres e soltos. Após isso é dado um melhor acabamento, e enfim o traço definitivo. E é o mesmo traço do estilo de ilustração cruzado na matriz morfológica.

Figura 58- Estudos 1



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figura 59- Estudos 1



Fonte: Elaborada pelo Autor

Buscou-se um traço com mais contrastes, com linhas de diferentes espessuras, para deixar a ilustração mais interessante e rica em detalhes. Com o traço bem definido, começa a fazer o uso das cores, que foram também definidas na coleta de dados e pelo cruzamento da matriz morfológica. O vermelho e suas devidas variações, o preto e o cinza.

Figura 60- Estudos 1



Fonte: Elaborada pelo Autor

Com a ilustração mais definida, agora é o momento de inserir a tipografia que compõe a capa, e complementa a linguagem visual. A

tipografia escolhida para a chamada foi a própria que a Veja utiliza, a Franklin Gothic, tipografia sem serifa, com formas mais rígidas e geométrica, e é utilizada tanto na chamada quanto na marca gráfica. Possui uma família extensa, com variações entre fontes condensadas, light, bold, semibold heavy. No caso dessa primeira alternativa, utilizei Heavy no “Violência Doméstica” e na descrição abaixo, regular com ênfases em algumas palavras chaves usando bold. Abaixo pode-se visualizar isso

Figura 61- Estudos 1

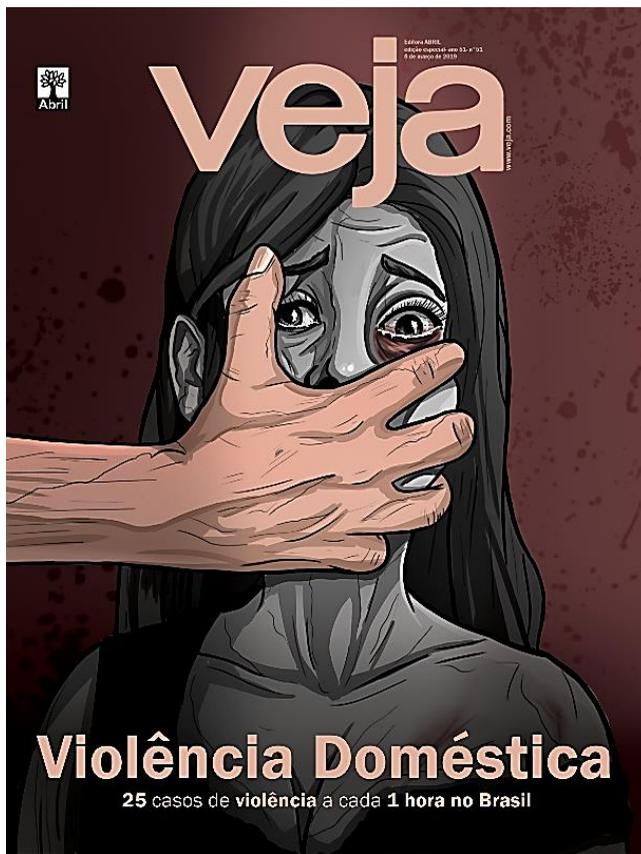


Fonte: Elaborada pelo Autor

Com isso, chegou-se a esta solução, entretanto, como havia o objetivo de chegar mais próximo da técnica de comunicação visual Justaposição definida pela matriz, que seria em meio a toda composição, deixar dois elementos criarem conflito, mas ainda não estava adequado

ao conceito, pois a mão sobre a boca da vítima, visualizando de longe, não parecia uma mão, e a marca gráfica da Veja e a chamada eram o que estava chamando mais atenção. Então foram feitos mais testes, tanto de cor, textura, e até mesmo o traço do desenho foi modificado, a estrutura por completo chegando a uma outra solução, com hierarquia da marca Veja, com a mão do opressor e a chamada da capa. Chegando na solução abaixo.

Figura 62- Solução 1



Fonte: Elaborada pelo Autor

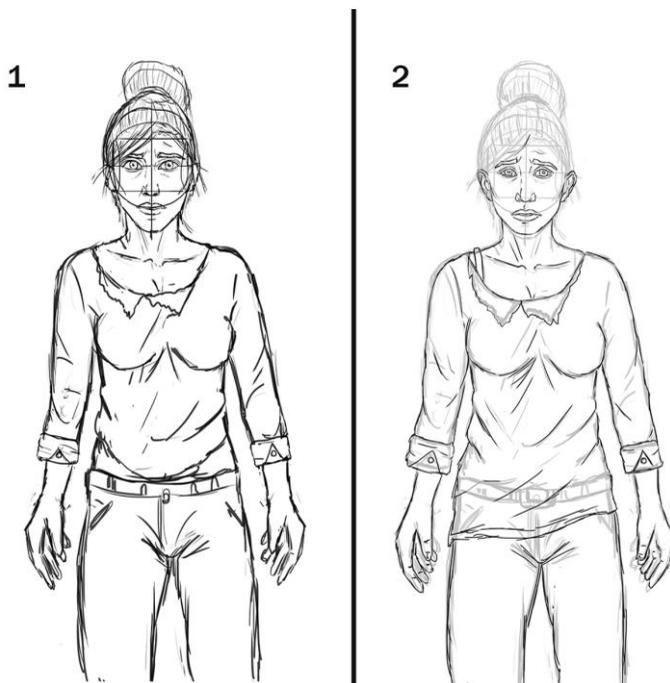
A mão agressiva dessa imagem chama atenção, e foi posicionada estrategicamente formando uma linha horizontal que leva o olhar do observador para o olhar desesperador da mulher, que apresenta tons monocromáticos remetendo a “ausência”, pois é uma vítima que pode vir a desaparecer caso não haja justiça diante desse tipo de atitude. A linha horizontal da mão causa também estabilidade, e isso é reforçado mais ainda devido a marca da Veja e o título, que seguem o mesmo sentido e possuem a mesma cor, estabilizando ainda mais a composição. Todavia, as linhas diagonais e curvas presente nos traços da mulher trazem um pouco de movimento. E essa imagem que possui estabilidade, mas ao mesmo tempo movimento, demonstra um pouco o que a mulher está sentindo, pois a mão do agressor, busca mantê-la estável, porém, pelo olhar é possível sentir que ela quer do controle do homem, e pede ajuda.

5.1.3.2. Técnica visual Singularidade

A próxima alternativa foi baseada na técnica de comunicação visual, singularidade, que visa dar foco a um objetivo em meio a outros elementos em uma mesma composição. E isso se faz com o uso de técnicas compositivas já descritas no projeto, nos princípios de design.

Esta próxima alternativa segue o tipo de violência doméstica física, e iniciou-se da mesma forma da anterior, com esboços soltos feitos com a ferramenta Adobe Photoshop, que dá uma certa liberdade e simula com precisão o lápis e o papel.

Como essa alternativa segue um outro estilo de ilustração, com acabamentos mais realista, o processo se modifica um pouco. O esboço é feito, porém, não é criado um traço mais definido após, e ele não ficará visível na solução final, justamente para dar a sensação de profundidade e realismo, e as linhas aparentes tiraria essa sensação, pois no mundo real não vemos linhas nos objetos ou pessoas, com isso, no traço realista isso se aplica. Segue abaixo os primeiros esboços.

Figura 63- Estudos 2

Fonte: Elaborada pelo Autor

Figura 64- Estudos 2

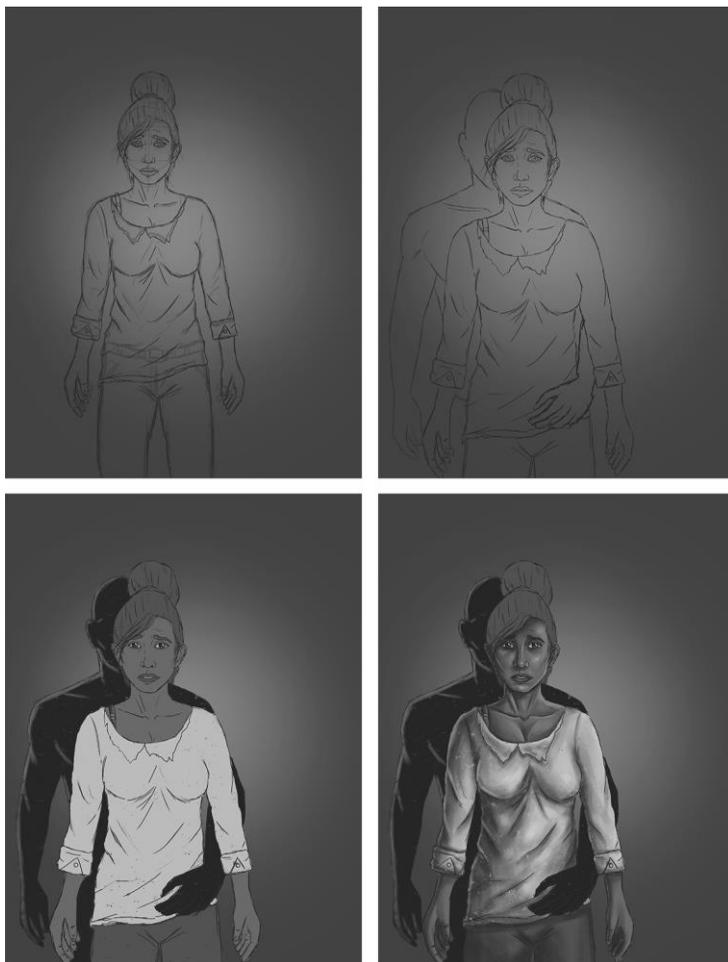
Fonte: Elaborada pelo Autor

Como mencionado antes, o esboço passou por estudos até atingir essa ideia final. A partir disso a ilustração será preenchida aplicada estudos de cores, texturas, luz e sombra.

Para uma ilustração funcionar, independente do estilo de ilustração, os traços devem estar bem definidos e bem construídos, caso contrário o desenho, por mais bonito que esteja a finalização, não ficará bem estruturado. Com isso, busquei definir bem, trabalhar a expressão da

mulher, pois é onde eu pretendia deixar mais impactante, para causar uma impressão ao receptor de angustia, medo, tristeza, e pedido de socorro.

Figura 65- Estudos 2



Fonte: Elaborada pelo Autor

Na imagem acima já havia iniciado os estudos de valores, contraste, luz, sombra, e já finalizando a proposta, como mencionado, trabalhando na expressão e no sentimento da mulher. A ideia a se passar nessa alternativa, é demonstrar a falta de reação da mulher por conta da opressão, ameaças e violência que da parte do homem. E isso foi feito posicionando a sombra de um homem em segundo plano, atrás da mulher retratando de forma abstrata que, independente do lugar em que a mulher esteja, ela vai sempre sentir que o parceiro a está perseguindo, então a ideia era transmitir medo, angústia.

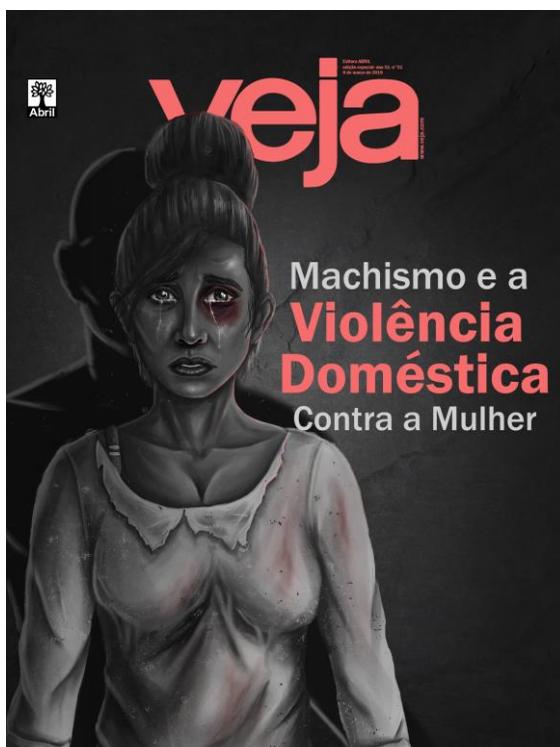
Figura 66- Estudos 2



Fonte: Elaborada pelo Autor

Chegou-se então a essa composição, com algumas modificações acerca da escala, pois estava o corpo inteiro aparente, e isso faz com que tire o foco da expressão da mulher, que onde está o objetivo principal. Foi adicionado alguns hematomas para deixar mais explícito e causar ainda mais impacto ao receptor. E foi inserido também uma textura de parede atrás, e com sombras nas bordas, isso, somado a escala de cinzas, dá uma sensação de terror, que é justamente pelo o que ela está passando.

Figura 67- Estudos 2



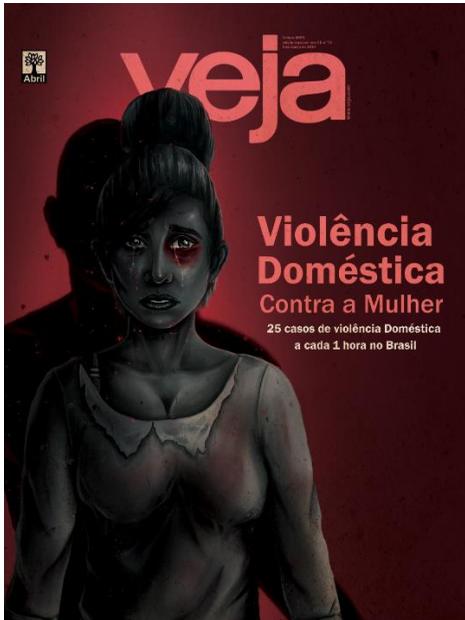
Fonte: Elaborada pelo Autor

Após a etapa anterior, foi inserido a tipografia, da chamada e a marca gráfica. A fonte escolhida foi a mesma da alternativa anterior, frisando que é a tipografia padrão da revista Veja.

Foi utilizado “violência doméstica” Franklin Gothic bold e nas outras palavras regular, isso para trazer contrastes, tanto de cores quanto de peso do corpo da tipografia. E o “violência doméstica” e a marca “Veja”, foram dispostas com a mesma cor, isso pela hierarquia visual e para chamar a atenção.

Todavia, visualizando essa alternativa de uma distância considerável, ficou difícil visualizar a vítima, a chamada e a marca gráfica, devido as cores saturadas acabou por ofuscar o restante da composição, causando a necessidade de algumas modificações. Sendo assim, algumas alterações foram feitas, como o fundo, que foi modificado e trabalhado nos contrastes, balanceando cores, e mudando as cores da chamada e da marca Veja, para assim conseguir trazer o foco a mulher, buscando mais coerência com o conceito de Singularidade. Pode-se visualizar então o resultado na imagem abaixo.

Figura 68- Solução 2



Fonte: Elaborada pelo Autor

O fundo da imagem foi alterado e colocado em vermelho, apresentando degradês com variação de tons, levando o foco até a mulher, isso porque as bordas da imagem estão com tons mais escuros de vermelho enquanto próximo a mulher está mais claro. Para Perazzo (1997), cores claras causam maior peso visual que cores escuras, o que justifica a solução, o peso visual está no ponto focal, na mulher, trazendo à tona os conceitos da técnica visual singularidade.

5.1.3.3. Técnica visual Exagero

A próxima alternativa segue a técnica visual exagero, que busca fugir do lógico passar uma determinada mensagem. No caso desta próxima opção, o objetivo é chamar a atenção para a violência doméstica moral. E como já explicado nas etapas anteriores, os estudos iniciais seguem da mesma forma. Nesta, busquei uma composição com uma leitura de cima para baixo, esboçando o homem de forma escalonada, para trazer de fato, o exagero. Segue abaixo os estudos iniciais.

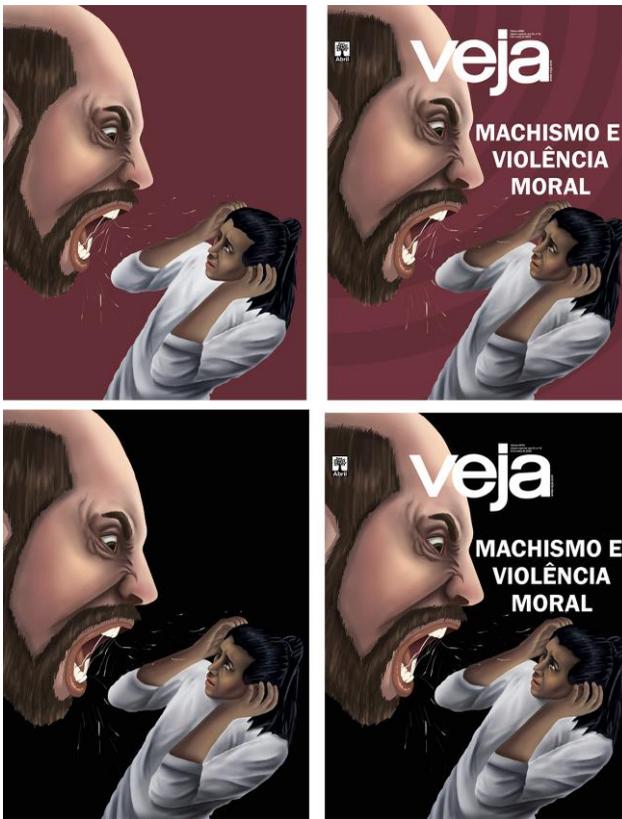
Figura 69- Estudos 3



Fonte: Elaborada pelo Autor

Esta é uma composição que ao mesmo tempo que é exagerada, fora da realidade, é também concreta, por ser uma situação mais comum de se ver, um homem gritando e oprimindo uma mulher. Após os esboços iniciais, comecei a aplicar cores de base, para após isso, trabalhar nos tons, semitons, sombras, contrastes, cores, etc.

Figura 70- Estudos 3



Fonte: Elaborada pelo Autor

É possível visualizar os estudos de cores do fundo, isso foi por notar que não havia tanto contraste, e no vermelho não trazia um impacto, então optou-se por deixar no preto absoluto, para dar destaque total aos objetivos da composição, o homem e a mulher. Depois foi inserido a marca Veja e a chamada. Porém, notou-se um certo deslocamento da

chamada, parecendo não fazer parte da composição, então foi melhor trabalhada e deixado mais harmônica.

Em relação a tipografia escolhida, foi utilizado a mesma, Franklin Gothic sem serifa semibold, e com parágrafo centralizado, facilitando a leitura por parte do receptor. Veja o resultado abaixo das alterações feitas na composição.

Figura 71- Solução 3



Fonte: Elaborada pelo Autor

Está claro nesta solução a técnica de comunicação visual presente, o exagero, pois não existe pessoas com um membro superior tão grande, o que está fora da realidade. O ponto focal da imagem está no homem, devido as cores claras e quentes, que como já ressaltado, cores claras causam mais peso que cores escuras, colocando então, o foco no homem. A mulher também apresenta tons claros, e poderia ser também o foco, porém, outro fator que influência nessa imagem, é a leitura ocidental, da esquerda para a direita, e como o homem se posiciona justamente no local de início da leitura, ele acaba por ser o ponto focal e começo da leitura.

5.1.3.4. Técnica visual Complexidade

A alternativa seguinte foi explorada a técnica visual de complexidade, da qual busca uma composição com inúmeros elementos, formas, texturas, que deixa com uma maior riqueza. Esta foi construída com base na violência patrimonial, outra das vertentes da violência doméstica.

Os componentes foram dispostos de forma a deixar um dos elementos chave da imagem ao meio, as algemas, deixando explicito a dependência que a mulher possui em relação ao parceiro, seja depender literalmente do financeiro ou por este, ter destruído seus bens, e por consequência se tornando “refém dele. Segue abaixo as primeiras etapas. Não será tão detalhado como as alternativas anteriores devido a semelhança entre os processos.

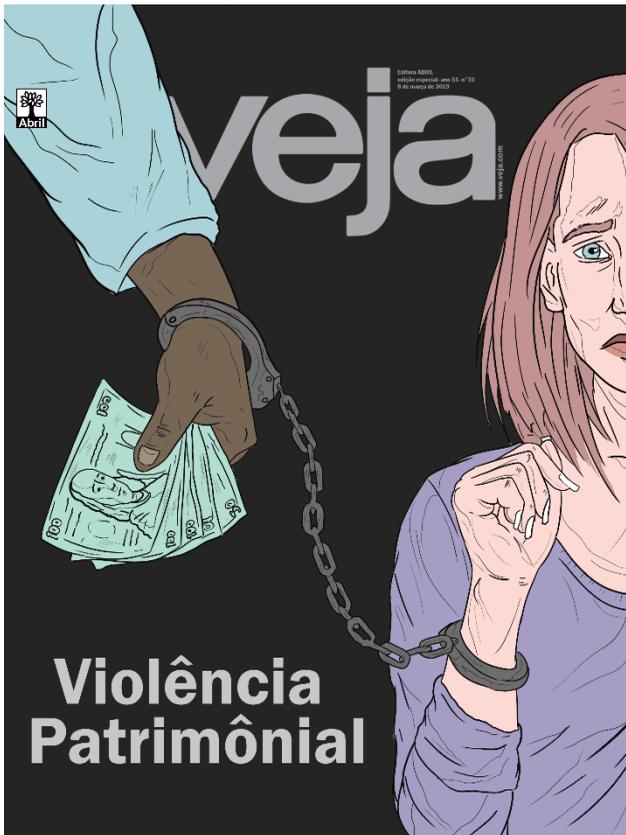
Figura 72- Estudos 4

Fonte: Elaborada pelo Autor

Essa alternativa foi bem trabalhada na expressão, novamente, pedindo ajuda ao receptor, a quem estiver visualizando a capa da revista. A ideia é sensibilizar, impactar, trazer uma síntese reflexiva as pessoas, mostrar um de como a mulher se sente ao ser vítima de violência doméstica.

A tipografia escolhida foi a mesma, padrão, a Franklin Gothic sem serifa bold, e na descrição abaixo foi utilizada light, para contrastar e deixar mais atraente. Segue abaixo a proposta.

Figura 73- Estudos 4



Fonte: Elaborada pelo Autor

Foi então inserido a chamada e a marca gráfica da Veja, até para analisar e decidir a melhor posição, que não ficasse deslocada da composição. E ao observar a alternativa, sentiu-se uma falta de mais detalhe e mais ornamentos para compor a imagem, e deixar mais complexa, se aproximando mais das técnicas visuais. Então foi adicionado luzes, sombras, texturas, brilhos, e um fundo mais detalhado. E foi ainda, reposicionado a chamada, e no fim, ficou como apresentado na imagem abaixo.

Figura 74- Solução 4



Fonte: Elaborada pelo Autor

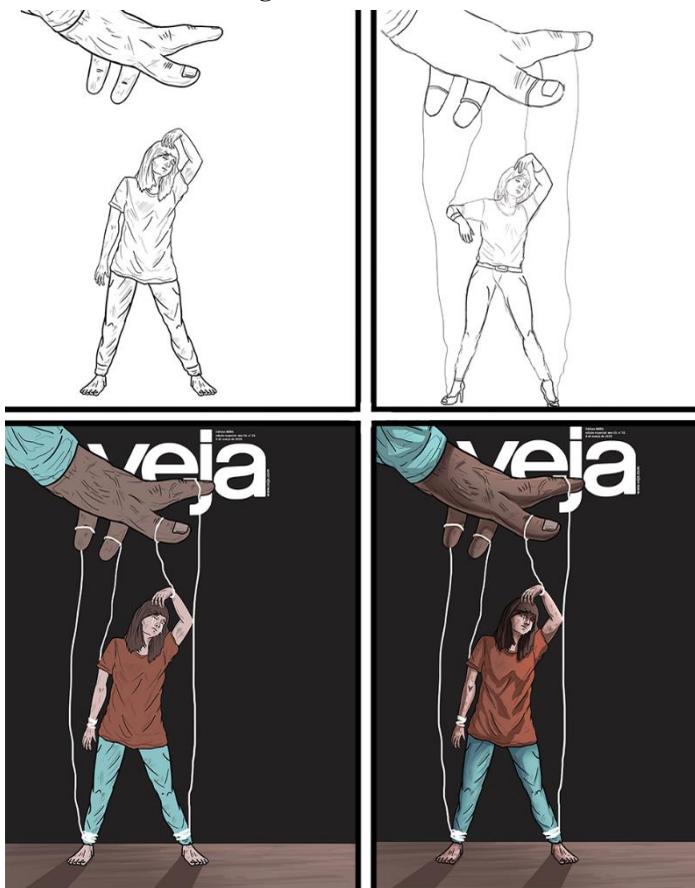
Está foi a solução final. Pode-se notar que as cores do braço/mão do homem foram alteradas. Isso porque o foco da composição é para ser a mulher, e a mão com tons de azul e vermelho chamava atenção e criava conflito, então necessitou-se deixar em tons neutros, para assim levar o foco a mulher.

5.1.3.5. Técnica visual Simplicidade

Contrário à proposta anterior que se baseava em complexidade, a próxima foi a simplicidade, que por meio de uma composição mais limpa, transmite a mensagem com clareza. Para esta me baseei na matriz morfológica assim como as outras, e objetivou-se representar a violência física.

Com isso a ideia para esta alternativa foi representar como o homem ao violentar uma mulher, consegue por meio disso, a manipular, transformar em uma marionete que atenda a todas suas exigências. É composição mais abstrata, pois não tem como controlar uma pessoa feito uma marionete, como apresenta a alternativa, então apresenta também alguns conceitos da técnica visual exagero, porém, ela foi construída dentro da técnica simplicidade. Segue abaixo os primeiros estudos.

Figura 75- Estudos 5

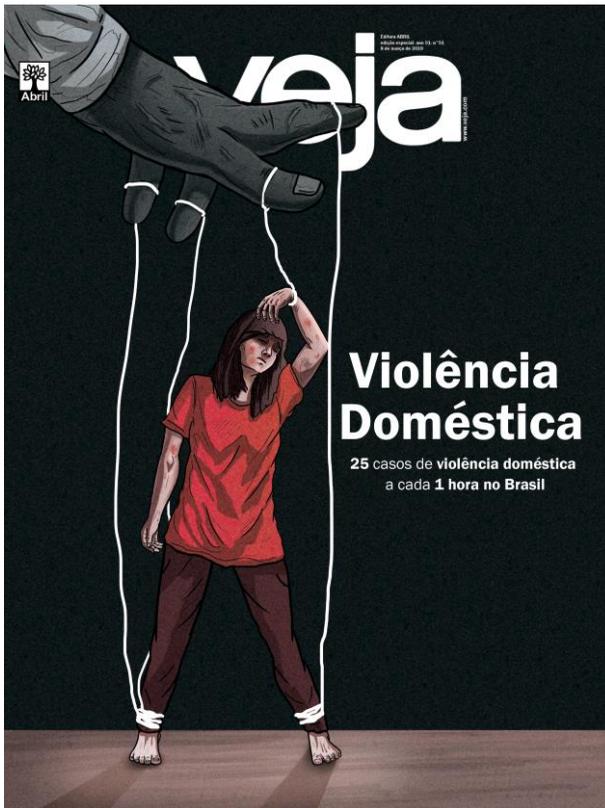


Fonte: Elaborada pelo Autor

O método de construção segue os mesmos dos anteriores. Esta alternativa segue uma finalização com traços e com poucos ornamentos, justamente para trazer a simplicidade a composição, o fundo totalmente escuro, para dar contraste total para os objetivos da composição, e até retratar solidão, angústia, e mostrar que nada mais a deixa animada, ela se encontra em um mundo vazio, onde seu parceiro possui controle total de seus atos.

Trabalhando mais na alternativa, chegou-se então a alternativa final, onde foi adicionado novamente a tipografia padrão Franklin Gothic sem serifa bold, contrastando com a tipografia light do subtítulo. A marca gráfica da Veja foi posicionada embaixo da mão do opressor, saindo do padrão e trazendo um pouco mais da interação entre o verbal e o não-verbal. E para finalizar, foi adicionado uma textura, semelhante a do papel, simulando um desenho feito à mão, deixando a composição mais agradável e diferentes. Segue o exemplo abaixo.

Figura 76- Solução 5



Fonte: Elaborada pelo Autor

Essa solução continha o mesmo problema da imagem anterior, a mão/ braço entrava em conflito com o foco, que é a mulher, então foi alterada as cores da mesma para tons de cinza, deixando como ponto focal a mulher.

Importante notar que, a vítima é quase sempre o elemento mais forte da imagem, enquanto o agressor se encontra na penumbra, de maneira, sombria, com cores ou tons próximas do fundo, como se não quisesse ser visto, mas não passar despercebido.

5.1.3.6. Técnica visual Difusão

A próxima alternativa visa retratar um pouco mais da atmosfera, trazendo uma composição mais suave, “difusa”, não passando a mensagem de forma tão direta e impactante como a próxima técnica agudeza, porém, ainda assim, traz grandes reflexões. A ideia segue a violência psicológica, que também é resultante das combinações geradas pelos cruzamentos da matriz morfológica.

Muitos dos problemas relacionados a violência doméstica, são sérios e podem deixar marcas, não externas, mas internas, por muito tempo. A depressão, a baixa autoestima, a baixa disposição, etc. E muitas vezes as pessoas com esses problemas tentam esconder o que realmente sentem e disfarçar por meio de um sorriso. E é justamente isso que pretende-se com esta próxima composição. Segue abaixo os estudos iniciais.

Figura 77- Estudo 6

Fonte: Elaborada pelo Autor

É possível notar alguns estudos de cores, estava tentando buscar a melhor harmonia e a melhor maneira de transmitir a mensagem que queria. Então chegou-se aos tons de vermelho, pois trouxe um cenário diferente, semelhante a de um teatro, quando as luzes são focadas em um único objetivo, e todo o restante fica escuro, essa foi a ideia. E chegando então a essa ideia, necessitou-se de um refino maior, adicionando mais detalhes, acabamentos, balanceando cores, utilizando cores, contraste, e todas as ferramentas a disposição no Adobe Photoshop, chegando a mais uma etapa do processo.

Figura 78- Estudos 6



Fonte: Elaborada pelo Autor

Depois de definir bem as formas, luz, sombra, cores, é hora de retirar o traço e deixar a composição mais limpa. Após isso, foi inserido a chamada utilizando a Franklin Gothic sem serifa bold, juntamente ao subtítulo apresentando alguns contrastes de peso para enfatizar as palavras chaves, e foi posicionado ao lado direito de mulher, equilibrando a imagem. Em seguida foi adicionado a marca gráfica atrás da mulher, novamente trazendo uma harmonia entre o verba e não-verbal.

Figura 79- Estudos 6



Fonte: Elaborada pelo Autor

Chegando a esta etapa do processo de construção, sentiu-se falta da coerência com a técnica visual difusão. Então foi feito modificações acerca da composição, trabalhando mais o conceito de difuso, chegando a outra alternativa, e que foi possível visualizar o conceito. A mulher tenta

esconder a angustia, a tristeza, tenta disfarçar que está bem, porém, isso a consome demais e não aguenta tanto peso que os próprios pensamentos a causam, começam a destruí-la por dentro. É possível visualizar o final da construção abaixo.

Figura 80- Solução 6



Fonte: Elaborada pelo Autor

É uma composição forte e que traz também uma dramaticidade, devido as cores, que remetem as luzes de uma peça de teatro e que dá foco a mulher. Os olhos com lágrimas, a máscara tentando esconder o sentimento negativo, porém, pedindo ajuda. E o fato de estar se deteriorando, desaparecendo de dentro para fora por conta do peso que carrega consigo.

5.1.3.7. Técnica visual Agudeza

A alternativa seguinte, contrário a alternativa anterior que se baseava na técnica visual difusão, se baseia na agudeza, formas rígidas, grossas, expressivas, e que transmitam a mensagem de forma impactante.

Essa alternativa foi feita seguindo a combinação gerada pela matriz, conseqüentemente se baseando na violência moral, outra dos tipos de violência doméstica. E da mesma forma das anteriores, a mesma se inicia com estudos e esboços iniciais. É considerado como violência moral, xingamentos, palavras que ofenda a integridade da mulher, que diminua sua autoestima, que a difame, desanimada de suas atividades diárias. Com base nisso, a alternativa busca retratar palavras de injurias direcionadas a mulher, porém, mais uma vez há, mais de uma técnica visual presente, a do exagero, pela mulher apresentar papéis afundados no rosto, dando ideia de que o homem a rotulou com palavras fortes e que ferem seu psicológico. Os esboços iniciais abaixo apresentam isso.

Figura 81- Estudos 7



Fonte: Elaborada pelo Autos

Como se pode observar, os traços da ilustração são bem aparentes, grosseiros e expressivos, justamente para complementar o impacto causado pela mensagem visual. Iniciou-se com o esboço básico, em seguida trabalhando os detalhes, ranhuras, texturas, e iniciando a coloração. E segue as variações do vermelho, cor definida na coleta de dados. Primeiro as cores solidas e depois as variações de tons, luz e sombra, chegando a alternativa abaixo, onde já foi incluída a marca gráfica Veja atrás da mulher, e a chamada no canto inferior direito na tipografia Franklin Gothic sem serifa bold, e o subtítulo em light.

Figura 82- Estudos 7



Fonte: Elaborada pelo Autor

Chegando a ideia acima, sentiu-se a carência de mais detalhes no rosto, para que deixasse ainda mais expressivo. Então foi a ilustração foi mais trabalhada e adicionada detalhes para que parecesse que os papéis com as ofensas estivessem ainda mais enterrados no rosto da mulher, para a mensagem ficar ainda mais forte. E foi feito também alguns ajustes no formato do rosto que não estava bem estruturado, ficando no final, como a imagem abaixo.

Figura 83- Solução 7



Fonte: Elaborada pelo Autor

5.1.3.8. Técnica visual Minimização

A última alternativa selecionada para o refino, foi baseada na minimização. E contrário a técnica do exagero, consiste em minimizar uma mensagem visual, deixar mais implícita, sem causar tanto impacto, se sim, buscar uma reflexão de maneira mais sutil.

Foi construída seguindo a violência psicológica, já aplicado em outras alternativas. A ideia dessa possui semelhança com a alternativa baseada na difusão, porém muda em algumas coisas, como o fato da concepção ser em escala de cinzas, e modificar a composição, e a forma com que se transmite a mensagem.

A mensagem mostra a mulher buscando minimizar os sentimentos negativos que a consomem, tentando ocultar a angustia, tristeza, desanimo, tampando os olhos e a boca com as mão, e com o desenho de uma carinha feliz sobre elas, porém, o choro e as lágrimas entregam a dor sentida por ela.

A ideia de minimização dessa alternativa não está em minimizar os elementos da composição e transmitir com o mínimo, e sim, minimizar a mensagem visual, como descrito antes, a própria tentativa da mulher em ocultar sua dor. E o fato da composição estar em estala de cinza, e com valores próximos, acabam por ocultar realmente um pouco da tristeza, e dando o foco para a carinha feliz, a tipografia do título e subtítulo. Segue abaixo o processo.

Figura 84- Estudos 8



Fonte: Elaborada pelo Autor

O processo da alternativa foi como as anteriores que são mais realistas, iniciando pelos traços finos, preenchendo com cores chapadas trabalhando os valores para dar noção de profundidade, e depois trabalhando nos tons, semitons, sombras, luz, etc.

A tipografia utilizada no título da chamada foi novamente a Franklin Gothic reavy, por possuir um peso adequado com a mensagem visual, e contrastar com o branco da carinha e a marca gráfica da Veja. E no subtítulo foi utilizada a light, para criar contraste de peso com o título e deixar mais agradável e limpo. Segue abaixo a alternativa finalizada. Ressalto novamente que as informações do subtítulo foram extraídas do site “ministério dos direitos humanos” com informações reais e oficiais.

Figura 85- Estudos 8



Fonte: Elaborada pelo Autor

5.1.3.9. Alternativas concluídas

Segue então todas as alternativas selecionadas por meio da tradução intersemiótica compiladas em uma única imagem. Essa etapa foi de refinar e aproximar mais as 8 imagens dos conceitos e dos elementos da matriz morfológica, e para somente após isso, selecionar dentre as 8, 5 alternativas finais e definitivas, e que passarão por mais uma etapa de refino, somente para retoques finais.

E a escolha dessas 5 alternativas finais se dará informalmente, apenas selecionando uma para cada vertente da violência doméstica, violência física, psicológica, moral, patrimonial e sexual.

Figura 86- Soluções refinadas



Fonte: Elaborada pelo Autor

Como observado, as alternativas baseadas nas técnicas visuais estão finalizadas. E será feito posteriormente, uma análise acerca da linguagem visual das capas finais, explicando leitura visual, ponto focal e a proposta de maneira geral.

Segue a imagem abaixo com as 5 alternativas selecionadas e que darão continuidade ao projeto, alternativas essa que foram escolhidas baseadas em sua estrutura e fidelidade a temática em questão.

Figura 87- Soluções finais



Fonte: Elaborada pelo Autor

5.1.3.10. Leitura visual das 5 alternativas

A seguinte etapa consiste em fazer uma leitura visual das 5 alternativas selecionadas, e explicar os conceitos aplicados a elas, como Gestalt, ponto focal, técnica visual, que já foi descrito anteriormente, as cores e os princípios de design gráfico no geral.

Todos estes conceitos aplicados ao projeto, dão mais valor e peso, deixando-o mais atraente, e ajudam a chamar atenção e a manipular o olhar do receptor, fazendo com que cause interesse da parte deste.

a) Leitura visual alternativa 1

A primeira alternativa a ser descrita será a baseada em violência doméstica sexual. E as escolhas das cores foram definidas através da etapa de pesquisa, na coleta de dados e dados obtidos a partir do questionário do Google aplicado ao público geral do Facebook. E na seguinte imagem foi utilizado o vermelho ao fundo e os tons variantes para utilizar na pele do homem na marca gráfica da Veja e no título e subtítulo da chamada. A

cor vermelha possui diversos conceitos sobre a sensação que é causado ao receptor ao observar, como o amor, paixão, que são coisas boas, mas também, remete a guerra, sangue, violência, que foi o objetivo nessa alternativa, passar essa ideia, de violência e causar impacto a quem estiver olhando.

A razão pela qual a mulher está em preto e branco, é para demonstrar que ela está se apagando, que é mais uma vítima que pode vir a sofrer graves consequências se as coisas não mudarem. Foi trabalhado bem olhar justamente para conversar com o público, implorar ajuda, e pedir para que esse cenário se modifique. E é o olhar quem chama atenção, porém, a leitura se inicia no braço do homem, devido as cores claras em relação ao restante da composição, partindo em seguida para o olhar, depois a marca Veja e por fim, a chamada.

Como justificado anteriormente, a mão forma uma linha horizontal que causa estabilidade e guia os olhos do leitor até o rosto da mulher, que ao mesmo tempo demonstra instabilidade e movimento devido às linhas diagonais e curvas presente nos traços, passando a ideia de que o homem quer manter a mulher estável, quieta, imóvel, porém, ao mesmo tempo, a mulher apresenta movimento, tentando sair das condições em que se encontra, o que acaba por causar uma tensão ao leitor, uma sensação sufocante e de repressão

Figura 88- Leitura capa final 1



Fonte: Elaborada pelo Autor

A hierarquia é um conceito presente na composição, o fundo está no vermelho com uma tonalidade mais escura, o que harmoniza com o hematoma deixado pelo homem no olho da mulher. E também o vermelho de tom mais claro combinando com a cor do título. As duas “cores” mais peculiares na imagem são os tons de cinza e o tom mais amarelado do braço, fazendo com que sejam foco, criando conflito entre eles, trazendo à tona o conceito da técnica de comunicação visual Justaposição.

b) Leitura visual alternativa 2

A alternativa dois, baseada em violência psicológica busca uma atmosfera mais sentimental, buscando entender como a vítima se sente ao sofrer danos psicológicos devido à violência doméstica, e retrata a tristeza, a angústia, o medo, dentre outros sentimentos negativos, porém, tentando ocultar com uma máscara de sorriso o que sente, mas não suporta tanta dor e se torna inevitável o derramamento de lágrimas. E de tanto se colocar nessa posição, de guardar tais sentimentos, ela começa a se desmanchar, e a desaparecer, pois isso vai acabando com ela por dentro, até desaparecer totalmente do mundo, estar fisicamente presente, todavia, psicologicamente não. E esse fenômeno compositivo se trata da difusão, técnica visual que a alternativa se baseou.

Foi também construída em cima dos tons de vermelho, porém, um vermelho mais escuro, com alguns pontos de luz guiando olho do receptor. E o cenário é como se a mulher estivesse em um lugar isolado e escuro, com apenas uma luz superior em cima, dando foco a ela. E em relação as cores da pele, das vestimentas e do restante, estão também próximas dos tons de vermelho, tornando uma composição harmônica, apenas contrastando com o branco da marca gráfica Veja, o título e subtítulo da chamada, e principalmente, a máscara sorrindo, e fazendo com que se torne uma composição com hierarquia visual.

No que concerne à leitura da imagem, o ponto focal é a máscara sorrindo, inclusive foi construída com um brilho ao redor para chamar ainda mais atenção pra o ponto. E partindo desse ponto, as lágrimas logo acima já guiam até os olhos, seguindo para o vermelho mais saturado junto da marca Veja, indo para a chamada e terminando no corpo da mulher, que é onde os tons estão mais neutros. Segue o guia abaixo.

Figura 89- Leitura capa final 2



Fonte: Elaborada pelo Autor

c) Leitura visual alternativa 3

A próxima alternativa segue a violência moral, que denigre a imagem da mulher, a fere psicologicamente através de palavras ofensivas, invasivas, e que deixem a mulher mal, com autoestima baixa, indisposta, entre outras posturas negativas. A ideia dessa imagem é mostrar uma situação concreta, de um homem gritando com a mulher, porém, de maneira exagerada, escalonando o homem para dar mais ênfase ainda a essa agressão verbal. E foi posicionado na parte superior esquerda da composição, mostrando a suposta inferioridade da mulher em relação ao homem, e a mulher foi ilustrada em uma posição de esquiva, de medo, e repressão, mostrando que de fato não está confortável com o cenário em que se encontra.

O fundo está em preto, para contrastar e dar foco aos objetivos da composição, deixando-a ainda mais agressiva e impactante. Essa estrutura seguiu o layout combinado na matriz morfológica, em que a tipografia se

localiza na parte lateral superior, fazendo com que a ilustração fosse construída ao redor da mesma e encaixando bem.

Como mencionado, o ponto focal é o homem, por estar na parte superior ocupando grande parte da composição e também por ser o ponto de partida para uma leitura ocidental, da esquerda superior para a direita inferior. Após isso, segue para a marca da Veja, passando pela tipografia da chamada, e que inclusive está em itálico, para acompanhar o sentido da imagem, na diagonal. E por fim, chega a mulher, com cores mais neutras. Outro ponto, é a instabilidade causado pela linha diagonal que os protagonistas formam, o que traz também movimento, e dinamicidade a composição.

Figura 90- Leitura capa final 3



Fonte: Elaborada pelo Autor

d) Leitura visual alternativa 4

Na alternativa 4 a violência patrimonial é o tema central, e violência patrimonial como já descrito, é a destruição de bens e a dependência da mulher em relação ao fator financeiro de posse do homem. E o objetivo para esta capa foi justamente conceituar o tema de maneira eficaz, representa a mulher algemada e dependente do dinheiro do parceiro. Ao lado esquerdo da composição está somente o braço do parceiro, ocultando o corpo, rosto, e as demais partes. E a mulher ao lado

direito, apresentando uma expressão triste, novamente pedindo ajuda, conversando com o público receptor, e está com tom de pele, cabelo, e roupa com cores mais saturadas, chamando atenção para ela de fato.

O tom de cinza escuro ao fundo é para reforçar e aumentar o contraste, destacando o primeiro plano. Ainda ao fundo, foi inserido cifrões com baixa opacidade, apenas para não ter um fundo tão liso, e também para reforçar a questão do dinheiro. E por conta desses ornamentos somados aos detalhes da ilustração, a composição torna-se complexa, seguindo o conceito de técnica visual complexidade.

Em relação a leitura da composição, apesar de apresentar diversos elementos, o ponto focal está nas algemas devido ao seu forte brilho, atraindo o olhar do receptor. Saindo das algemas, segue para a mulher, pois é uma das áreas mais claras da composição, e passa pela chamada, pelo dinheiro, braço e a marca Veja.

Figura 91- Leitura capa final 4



Fonte: Elaborada pelo Autor

e) Leitura visual alternativa 5

A quinta e última alternativa trabalha em cima da violência física, que como o nome já diz, tem a ver com qualquer tipo de agressão. E o objetivo da composição é retratar de forma abstrata, a forma como uma

mulher tende a ser manipulada quando costuma sofrer com agressões, ou qualquer tipo de intimidação, ela fica no total controle do parceiro, que se acha na liberdade de fazer com ela o que bem entender. E mostra também com a expressão corporal e facial, o cansaço em que ela já se encontra, não aguenta mais essa situação, a ideia é passar um sentimento de tristeza ao se observar a composição.

Foi construída com base no conceito da técnica visual simplicidade, por ser uma imagem limpa, com poucos elementos, mas que não peca em sua transmissão da mensagem. A tipografia localizada ao lado direito com parágrafo centralizado, para deixar mais legível, e o título está escrito em bold, no branco, para haver alto contraste com o fundo e chamar a atenção. Devido ao fundo ser escuro, dá destaque também para a mulher, que está com baixa escala, para de transmitir uma sensação de solidão, está sozinha, sem ninguém, apenas isolada num mundo em que o parceiro a guia.

A leitura visual se inicia na camiseta, por ser vermelha e atrair o olhar, após a camiseta o olho passa pelo restante do corpo, e devido as cordas de cor branca, leva o olhar até a mão do parceiro, passando pela marca Veja e finalizando na chamada da capa. A imagem abaixo representa isso.

Figura 92- Leitura capa final 5



Fonte: Elaborada pelo Autor

Com as alternativas concluídas, agora é o momento de fazer testes e verificar se a capa poderá vir a sofrer possíveis alterações. Isso será abordado nas etapas seguintes, modelo e verificação.

5.1.4. TESTE

As etapas de modelo e verificação foram sintetizadas em uma só etapa, a etapa de teste, que para munari (1981) é nesse momento que se desenvolve modelos físicos do produto para que sejam então analisados na etapa de verificação que visa encontrar ajustes e modificações que possam trazer melhoria.

Para a concepção de um modelo foi preciso abrir o arquivo de uma das capas finais, e fazer o fechamento de arquivo, prepara-lo para a impressão. Para isso, foi seguido as especificações técnicas da gráfica Abril, que se resume no formato “PDF/ X-1^a (v.PDF 1.3) espaço de cores CMYK. Norma (ISO15930-1). Devido as grandes tiragens feitas semanalmente pela Veja, a revista é impressa em Rotogravura Editorial, explicado na etapa de pesquisa, todavia, para o modelo de teste, e para as capas oficiais, será feita na impressão a laser digital colorida.

A impressora a laser produz um resultado com muita qualidade, ideal para desenhos gráficos, textos, graças a tecnologia laser. O raio laser é responsável por enviar informações para um tambor. O processo é semelhante ao das ondas sonoras. Elas imprimem tanto colorido quanto no preto tradicional.

O processo se assemelha a criação de um tocador fotossensível, que com um raio laser, forma uma imagem eletroestática de uma página completa que vira a ser impressa. Após isso é adicionado ao tambor um pó ultrafino, denominado “toner”, que adere somente zonas sensibilizadas. Quando o tambor passa pelo papel, é transferido o pó que forma as letras e imagens da página, em seguida passa pelo “fusor” um aquecedor que queima o toner, penetrando a tinta na página.

Figura 93- Impressão a laser



Fonte: Techtudo

Com isso, foi impresso então o modelo teste. E ao verificar a imagem, o resultado foi realmente satisfatório, apresentando as cores e detalhes de maneira fiel ao da imagem digital. Em relação ao tamanho e a adequação da capa no miolo da revista, que inclusive possui a lombada canoa, encaixou bem, somente tendo que colocar 0,8 mm a mais na largura para ficar parelho. As dimensões originais da capa são de 202x 266 mm (formato fechado), porém, o tamanho da largura foi dobrado, ficando 202x532 mm (formato aberto) e com o ajuste 202x 532,08mm. Segue abaixo imagens do modelo para teste de uma das capas.

Figura 94- Modelo teste



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figura 95- Modelo teste

Fonte: Elaborada pelo Autor

Como se pode observar, a imagem ficou com cores e composição totalmente fiéis, mantendo bem a linguagem visual, o foco, e a leitura, como descrito na etapa de leitura visual.

6. FINALIZAÇÃO

6.1. DESENHO DE CONSTRUÇÃO

Depois da geração de alternativas e verificação é hora de começar a finalização do produto, segundo Munari (1981) a etapa de desenho construtivo consiste em desenvolver desenhos de maneira clara e legível com todas as informações e cotas necessárias para que sua materialização ocorra satisfatoriamente. E para o presente projeto, a etapa consistirá em descrever os aspectos técnicos das capas, bem como as dimensões, cores, as margens, o e o grid utilizado.

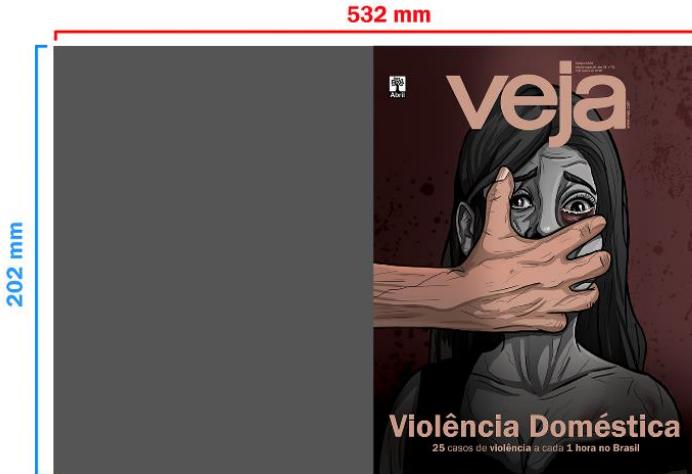
Para o grid, foi utilizado módulos de 38x38 com margens de 5mm todos os lados, e essa diagramação foi padrão para todas as outras capas. A diagramação para o âmbito editorial é normalmente feita no programa Adobe InDesign, que é próprio para isso, porém, como não se trata de um projeto de muito detalhamento como é um projeto gráfico de uma revista inteira, e sim, da capa, que há uma liberdade maior, a diagramação foi feita pelo próprio Adobe photoshop utilizando linhas guias nas medidas ressaltadas acima, e funcionou adequadamente.

Quanto ao fechamento do arquivo para impressão, se imprimir capa e contra capa, por ser uma coisa só, apesar de estarem em lados diferentes, porém, a contracapa se encontra normalmente publicidades e propagandas, e no presente projeto não contará com isso, portanto apenas uma cor chapada e neutra.

Com isso, as dimensões da capa serão dobradas, em específico a largura, saindo de 202x266mm para 202x 532mm. Segue os esquemas a seguir.

6.1.1 Desenho de construção, medidas.

Figura 96- Violência sexual



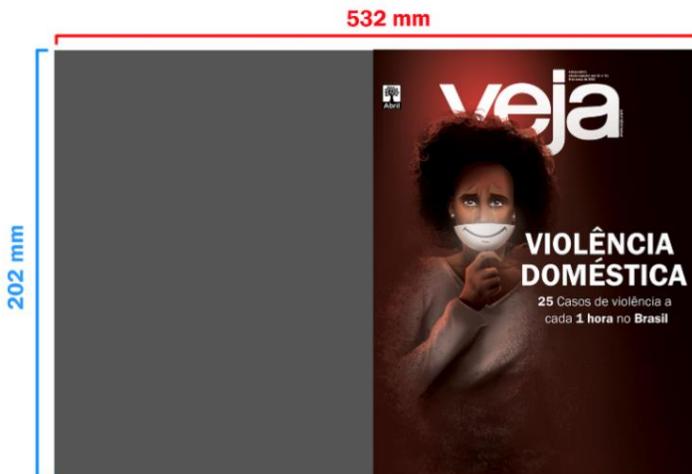
Fonte: Elaborada pelo Autor

Como a capa é um material inteiro, contendo além da capa, a contra-capa também, quando o projeto é encaminhado para produção gráfica, deve ir aberto. Porém, normalmente no verso possui publicidade, mas como este é um projeto fictício, no lugar da publicidade ficará uma cor chapada em tom de cinza, pois não é o objetivo do projeto.

Como destacado anteriormente no projeto, a revista Veja é concebida pela editora Abril, conseqüentemente seguindo requisitos de configuração para fechamento de arquivo. E o presente projeto segue as mesmas configurações, que são as seguintes.

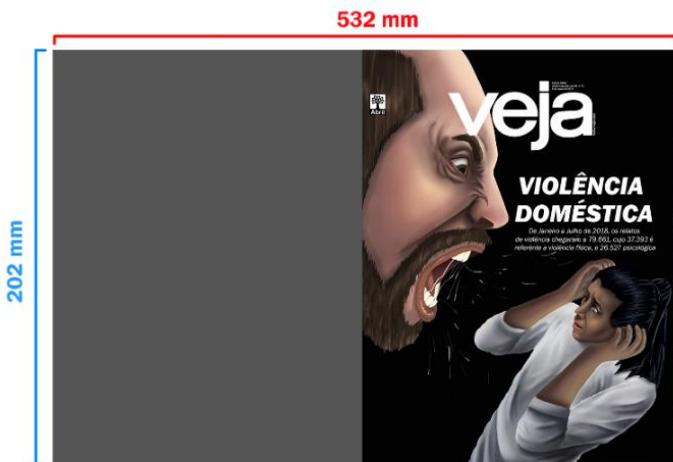
“PDF/ X-1^a (v.PDF 1.3) espaço de cores CMYK. Norma (ISO15930-1)”. Com essas configurações, o arquivo pode ser enviado para qualquer gráfica, seguindo as medidas descritas, de 202mm x 532mm, que é capa e contra-capa. A partir disso todas as outras soluções seguem com as mesmas configurações.

Figure 97- Violência psicológica



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figure 98- Violência moral



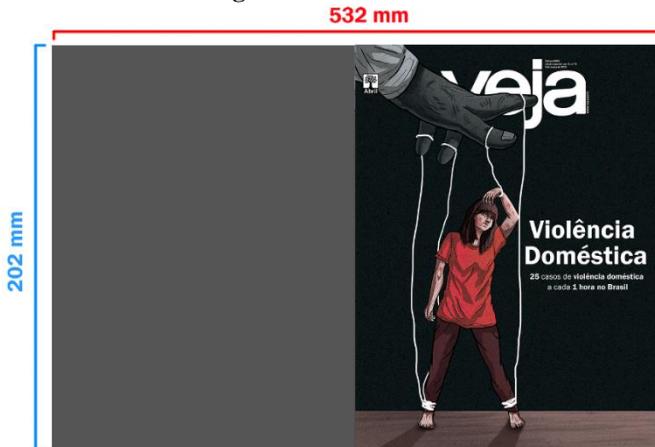
Fonte: Elaborada pelo Autor

Figure 99- Violência patrimonial



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figure 100- Violência física



Fonte: Elaborada pelo Autor

6.1.2 Paleta de cores das capas

Figure 101- Paleta capa violência sexual



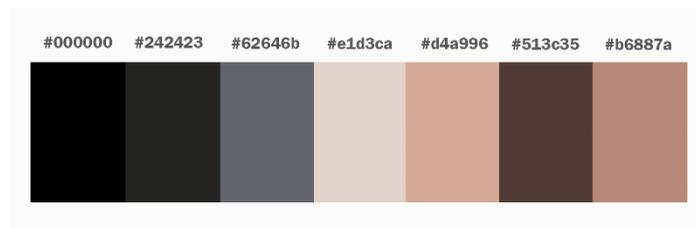
Fonte: Elaborada pelo Autor

Figure 102- Paleta capa violência psicológica



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figure 103- Paleta capa violência moral



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figure 104- Paleta capa violência patrimonial

Fonte: Elaborada pelo Autor

Figure 105- Paleta capa violência física

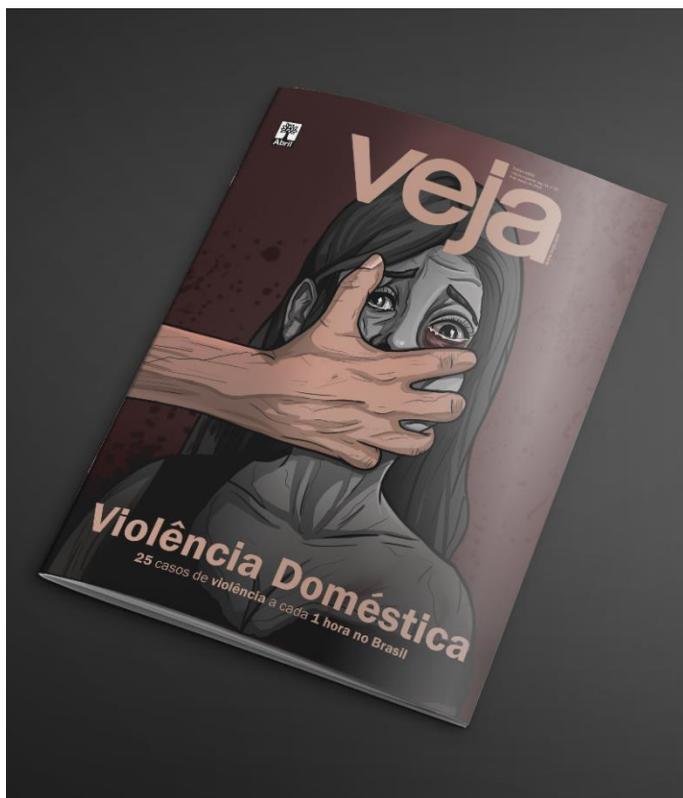
Fonte: Elaborada pelo Autor

6.2 SOLUÇÃO

Por meio do uso da metodologia adaptada de Munari (1981), utilizando informações da coleta de dados, dos questionários aplicados, e métodos como matriz morfológica e tradução intersemiótica, chegou-se então a solução final do projeto, e pode-se considerar atingida a problematização inicial.

Segue abaixo mockups, que são modelos concebidos no adobe photoshop, e que simula o modelo final de um produto, ou uma situação real em que o produto se encontraria, alguém lendo a revista com a capa visível, por exemplo.

Figura 106- Mockup capa violência sexual



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figura 107- Mockup capa violência patrimonial



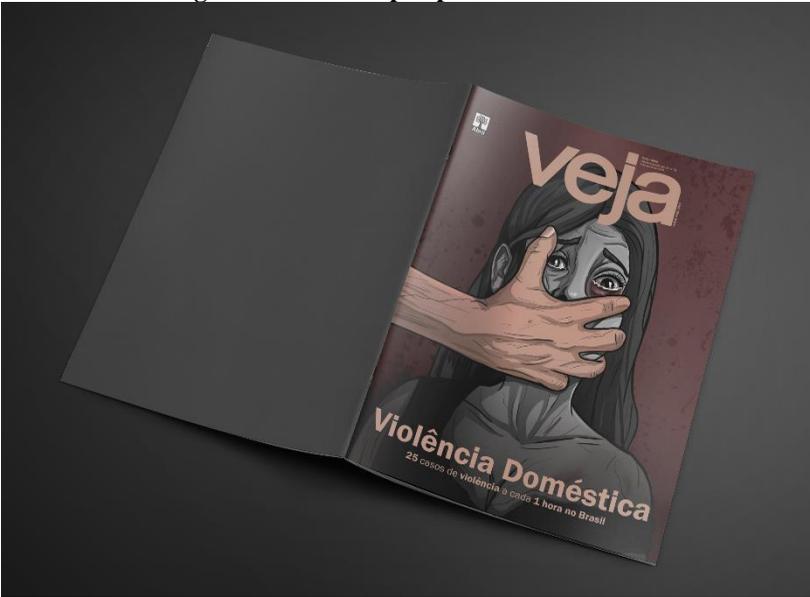
Fonte: Elaborada pelo Autor

Figura 108- Mockup capa violência moral



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figura 109- Mockup capa violência sexual



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figura 110- Mockup capa violência física



Fonte: Elaborada pelo Autor

Figura 111- Mockup capa violência psicológica



Fonte: Elaborada pelo Autor

7. CONCLUSÃO

A violência doméstica contra as mulheres, apesar de haver leis como a Lei 11340/06 Maria da Penha, que defende a integridade e saúde mental da mulher, não revolve todos os problemas, todos os anos o número de casos de violência, seja qual for, física, psicológica, estão sempre altos, fruto de uma sociedade ainda muito patriarcal. Os valores baseados nos judaicos cristãos da idade média atinge ainda uma grande parcela da população fazendo-os crer que o homem é o ser superior, o dominante de uma família, o protetor, o ser que dita regras, e esses conceitos levam a violência, por estes, acharem que sua opinião e imposições devem ser sempre respeitadas.

Esses ideais vem da construção social, de culturas, tradições, e é algo que está ainda plantado na mente de muitas pessoas. E a reconstrução destes ideais só é possível através de uma reeducação mental, mostrar que todos são iguais, que homens e mulheres possuem os mesmos direitos, e que não se resolve tudo com a violência.

E as mídias tem grande influência nisso sejam elas digitais, físicas, ou televisivas, e é algo que chega a muita gente, e a revista, como base do presente projeto, em especial sua capa, é também uma das maneiras de influenciar opiniões e gerar síntese reflexiva. Como visto durante o projeto, a revista utilizada foi a Veja, de grande influência e com enormes tiragens semanais e com um longo alcance, ideal para levar essa temática a muita gente. E o objetivo do projeto foi trazer essa síntese reflexiva e impactar através do design gráfico com representações gráficas consideravelmente pesadas.

Foi possível impactar visualmente com as soluções finais do projeto, o que se deu com o auxílio da metodologia adaptada de Munari (1981) adaptada, com estrutura e etapas organizadas, e também através de métodos como o da matriz morfológica para a criação das capas e a tradução intersemiótica para seleção das mesmas. Métodos esses que foram importante para o desenvolvimento do processo de design de capas, sendo uma contribuição do presente trabalho, para que sirva de base para que qualquer designer siga esse processo para a criação de uma capa.

Este projeto mostra ainda a importância do designer gráfico como criador de imagens e designs gráficos de capas que reforcem temáticas atuais, criando mensagens que enfatizem no receptor sensações e indagações a respeito, sendo este um dos objetivos do design gráfico.

7. REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf, et al. *Arte & percepção visual: uma psicologia de visão criadora*. 1980.

BARBOSA, Tiago José Vaz. **Metodologia projectual, um método para atingir a criatividade**. 2013. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, Universidade Católica Portuguesa Centro Regional de Braga, Braga, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15853/1/Metodologia projectual, um método para atingir a criatividade.pdf](https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15853/1/Metodologia%20projectual,%20um%20m%C3%A9todo%20para%20atingir%20a%20criatividade.pdf)> Acesso em: 22 abr. 2018.

CHINEN, Nobu. **Curso completo design gráfico**. São Paulo: Editora Escala, 2009.

CHAGAS, Letícia; CHAGAS, Arnaldo Toni. **A posição da Mulher em diferentes Épocas e a Herança Social do Machismo no Brasil**. Psicologia.pt- O Portal dos Psicólogos. 2017. [Em linha]. Disponível em: < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1095.pdf>> Acesso em: 16 mai. 2018.

DA SILVA, Jardel Pereira, et al. **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL**. *Revista do Curso de Direito da Uniabeu*, 2016, 6.1: 67-78. Disponível em: < DA SILVA, Jardel Pereira, et al. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO BRASIL. *Revista do Curso de Direito da Uniabeu*, 2016, 6.1: 67-78.> Acesso em: 30 mai. 2018.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DE ARAÚJO TAKAHASHI, Kenji; FARIAS, Sálvio Juliano Peixoto. Capa, Cor, Amor Como o planejamento gráfico das capas da revista mais vendida no Brasil conquistou e conquista semanalmente seu público-alvo. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2010/resumos/R21-0277-1.pdf>> Acesso em: 10 mai. 2018.

DE AMORIM, Marcel Alvaro. Da tradução intersemiótica à teoria da adaptação intercultural: estado da arte e perspectivas futuras. *ITINERÁRIOS–Revista de Literatura*, 2013, 36.

FERRER, Diego Rodrigues. **Quem vê Capa vê Coração: As Capas de Revistas como forma de Síntese de Perfil do Público Leitor**. 2008. 123 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/ojs/index.php/graduacao/article/view/4160/3149>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

FETTER, Luiz Carlos. Revistas, design editorial e retórica tipográfica: a experiência da revista Trip (1986-2010). 2011.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Editora Edgard Blucher, 1982.

GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia: a organização da corinformação no jornalismo**. São Paulo: Annablume, 2003.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; CHASSOT, Sophia Seibel. **O projeto gráfico de revistas: uma análise dos dez anos da revista Capricho**. *Conexão-Comunicação e cultura*, 2006, 5.10. Disponível em: <<http://ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/215/206>> Acesso em: 18 mai. 2018.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores**. São Paulo: Annablume, 2000, 3.

JUCÁ, Kelma; VELLOSO, Viviane Fushimi Velloso. **Evolução gráfica da revista Veja em três décadas de existência**. *Janus*, 2008, 2.2. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/janus/article/viewFile/17/21>> Acesso em: 16 mai. 2018.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: M. Fontes, 1981. 388p.

MDH divulga dados sobre feminicídio. Ministério dos Direitos Humanos, 13, agosto, 2018. Disponível em: <<http://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2018/agosto/ligue-180-recebe-e-encaminha-denuncias-de-violencia-contra-as-mulheres>>. Acesso em: 15 Set. 18

MANO, Vinicius. **Matriz Morfológica**. Disponível em: <<http://www.processocriativo.com/matriz-morfologica/>> Acesso em: 23 de agosto de 2018

NICOLAU, Raquel Rebouças A. **Zoom: design, teoria e prática**. *João Pessoa: Ideia*, 2013.

OENNING, Alexandra. **Violência doméstica contra a mulher no Brasil**. Disponível em: <<https://alexandraoenning.jusbrasil.com.br/artigos/170060222/violencia-domestica-contra-a-mulher-no-brasil>> Acesso em: 18 jun. 2018.

PEREIRA, Samuel José dos Santos. **Carateres que Marcam: A influência da Tipografia na Publicidade**. 2012. 101 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2012. Disponível em: <[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1568/1/Dissertação Samuel Pereira.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1568/1/Dissertação%20Samuel%20Pereira.pdf)> Acesso em: 28 mai. 2018.

PORTO, Melissa Fuentes Gonçalves. Tradução intersemiótica: das palavras de Clarice para a dança contemporânea. 2017.

PERAZZO, Luiz Fernando; VALENÇA, Máslova T. Elementos da forma. *Senac Nacional*, 1997.

ROCHA, Cláudio Aleixo. **Design Gráfico Social: A ilustração conceitual crítica e satírica como forma de reflexão e engajamento social**. Educação Gráfica, Goiânia, v. 19, n.1, p. 76-90, 2015.

QUEIROZ, João; AGUIAR, Daniella. Tradução intersemiótica ação do signo e estruturalismo hierárquico. *Lumina*, 2010, 4.1.

RAPOSO, João Rocha; OBREGON, Rosane de Fatima A.. **Elementos gráficos do design na editoração de Revistas Digitais**. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 7, 2015, São Luís. **Anais**. São Luís: Conahpa, 2015. v. 1, p. 1 - 17. Disponível em: <http://conahpa.sites.ufsc.br/wp-content/uploads/2015/06/ID452_Raposo-Obregon.pdf>. Acesso em: 22 abr. 18.

SANTIL, Fernando Luiz de Paula. **Análise da Percepção das variáveis visuais de acordo com as Leis da Gestalt para Representação Cartográfica**. 2008. 175 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Geodésicas, do Curso de Pós-graduação em Ciências Geodésicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25461/tese_santil.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 maio 2018.

VARGAS, Pricilla Tiane; AZEVEDO, Rafael, *et al.* **Comunicação Visual e Transformações Gráficas ocorridas nas Capas da Revista Veja ao longo de seus 45 Anos de História**. Revista Anagrama, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 2-13, jul./dez. 2015.

Figura 2

O Espirito que Anda. Disponível em: <<http://oespiritoqueanda-tudohqparavoce.blogspot.com.br/2014/09/capas-da-revista-veja-ano-veja-1987.html>> Acesso em: 10 abr. 2018.

Figura 3

Pinterest. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/552605816750105774/>> Acesso em: 10 abr. 2018.

Pinterest Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/416020084307337319/>> Acesso em: 10 abr. 2018.

Figura 4

Pinterest Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/475692779374269429/>> Acesso em: 14 set. 2018.

Pinterest Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/386817055488082636/>> Acesso em: 14 set. 2018.

Figura 5

Pinterest Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/393079873710976058/>> Acesso em: 10 abr. 2018.

Pinterest Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/520376931928688224/>> Acesso em: 10 abr. 2018.

Figura 6

Pinterest Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/59883870028302315/>> Acesso em: 10 abr. 2018.

Pinterest Disponível em <
<https://br.pinterest.com/pin/272608583672858236/>> Acesso em: 10 abr.
2018.

Figura 7

Pinterest Disponível em <
<https://br.pinterest.com/pin/383228249528492107/>> Acesso em: 10 abr.
2018.

Pinterest Disponível em <
<https://br.pinterest.com/pin/427138345894775901/>> Acesso em: 10 abr.
2018.

Figura 8

Pinterest Disponível em <
<https://br.pinterest.com/pin/351562314631296633/>> Acesso em: 10 abr.
2018.

Pinterest Disponível em <
<https://br.pinterest.com/pin/328270260324489561/>> Acesso em: 10 abr.
2018.

Figura 9

Pinterest Disponível em <
<https://br.pinterest.com/pin/538743174168041044/>> Acesso em: 10 abr.
2018.

Pinterest Disponível em <
<https://br.pinterest.com/pin/300404237634129804/>> Acesso em: 10 abr.
2018.

Figura 10

Pinterest Disponível em <
<https://br.pinterest.com/pin/670262357014973716/>> Acesso em: 10 abr.
2018.

Pinterest Disponível em <
<https://br.pinterest.com/pin/225391156335940619/>> Acesso em: 10 abr.
2018.

Figura 11

Immaginare Design. Disponível em <
<http://www.immaginare.com.br/pt/simplicidade-simetria-e-mais-teoria-gestalt-e-os-principios-de-design-a-que-deu-nascimento/>> Acesso em:
10 abr. 2018.

Figura 12

Ad soft the word. Disponível em <
https://www.adsoftheworld.com/media/print/mcdonalds_jalapeno_burger/> Acesso em: 10 abr. 2018.

Figura 13

Ateliê da Luz Fotografia. Disponível em <
<https://www.ateliedaluzfotografia.com/single-post/2017/07/13/Percep%C3%A7%C3%A3o-na-Fotografia-AC%81a-Por-J%C3%BAlia-Sciamarella/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 14

Ateliê da Luz Fotografia. Disponível em <
<https://www.ateliedaluzfotografia.com/single-post/2017/07/13/Percep%C3%A7%C3%A3o-na-Fotografia-AC%81a-Por-J%C3%BAlia-Sciamarella/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 17

Veja Abril. Disponível em < <https://veja.abril.com.br/revista-veja/carta-ao-leitor-um-grande-ano-para-veja/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 18

O Espírito que Anda. Disponível em < <http://oespiritoqueandatudohqparavoce.blogspot.com.br/2014/09/capas-da-revista-veja-ano-veja-1987.html/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 19

Produto Mercado Livre. Disponível em <
https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-706712617-revista-veja-n-11-ano-40-edico-2000-especial-_JM/> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 20

Kn Franca. Disponível em < <http://knfranca.blogspot.com.br/2015/04/a-discussao-sobre-o-estatuto-do.html>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 21

Paraíba Online. Disponível em < <https://paraibaonline.com.br/2018/04/saiba-o-que-e-destaque-na-nova-edicao-da-revista-istoe-5/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 22

Objethos Wordpress. Disponível em < <https://objethos.wordpress.com/2016/05/02/comentario-da-semana-istoe-e-a-sabotagem-do-jornalismo/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 23

Época Globo. Disponível em < <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 24

Época Globo. Disponível em < <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 25

Época Globo. Disponível em < <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 26

O Espirito que Anda. Disponível em < <http://oespiritoqueanda-tudohqparavoce.blogspot.com.br/2014/09/capas-da-revista-veja-ano-veja-1987.html/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 28

Veja Abril. Disponível em < <https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 30

Época Globo. Disponível em < <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 32

Época Globo. Disponível em < <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 34

Época Globo. Disponível em < <https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 36

Produto Mercado Livre. Disponível em < https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-954821893-revista-super-interessante-n-349-estupro-netflix-_JM> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 43

Shopnz. Disponível em < http://shopnz.biz/71170_exceptional_low_ponytail_african_american/>
Acesso em: 10 abr. 2018

Domsovet. Disponível em < https://domsovet.tv/upload/resize_cache/iblock/9e7/0_120_1/9e7af517bd882cc1e97edc15fea3eda3.jpg> Acesso em: 10 abr. 2018

De. Disponível em < https://de.123rf.com/photo_61809668_wirkliche-frau-portr%C3%A4t-im-studio-ernstes-gesicht.html> Acesso em: 10 abr. 2018

Pinterest. Disponível em < <https://www.pinterest.com.au/pin/386957792961901491/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Thepinsta. Disponível em < http://www.thepinsta.com/tiaras-para-cabelocrespocurto_niw7kjRftG6o5sxIbzlJmhLevX6YvPo51pMBHRuNZBQ/> Acesso em: 10 abr. 2018

Cdn04. Disponível em < <http://cdn04.cdn.justjared.com/wp-content/uploads/2013/09/bullock-tiff/sandra-bullock-gravity-premiere-at-toronto-film-festival-18.jpg>> Acesso em: 10 abr. 2018

Altoastral. Disponível em < <https://www.altoastral.com.br/wp-content/uploads/2016/08/cabelo-com-franja-desfiada-rosto-triangular-mulher-moreno.jpg>> Acesso em: 10 abr. 2018

Uploads. Disponível em < <https://uploads.spiritfanfiction.com/fanfics/historias/201702/tudo-e-posivel-8054202-130220171956.jpg>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 46

Pinterest. Disponível em < <https://i.pinimg.com/originals/b9/7f/86/b97f8696247655999d06d7a40a49a2b7.png>> Acesso em: 10 abr. 2018

Pinterest. Disponível em < <https://i.pinimg.com/originals/ae/b2/04/aeb2040f75d73197ba068bc4ed0f6687.jpg>> Acesso em: 10 abr. 2018

Pinterest. Disponível em < <https://i.pinimg.com/originals/f0/a5/26/f0a526c9bc4d54bca6e2535ac850ffeb.jpg>> Acesso em: 10 abr. 2018

Pinterest. Disponível em < <https://i.pinimg.com/originals/f7/5a/69/f75a6962eb888610473e9e70e0358f29.jpg>> Acesso em: 10 abr. 2018

Pinterest. Disponível em <
<https://i.pinimg.com/736x/a1/2d/fa/a12dfa168526da6ddd850122b49aab67--popular.jpg/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Pinterest. Disponível em <
<https://i.pinimg.com/564x/15/00/e8/1500e8a17f37493bb2e222337cb446b8.jpg>> Acesso em: 10 abr. 2018

Pinterest. Disponível em <
<https://i.pinimg.com/originals/fa/d3/1e/fad31e6e4939b8c3f46933153bdf0a50.jpg>> Acesso em: 10 abr. 2018

Pinterest. Disponível em <
<https://www.pinterest.com.mx/pin/569142471655489114/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 47

Produto Mercado Livre. Disponível em <
https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-954821893-revista-super-interessante-n-349-estupro-netflix-_JM> Acesso em: 10 abr. 2018

Época Globo. Disponível em <
<https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Época Globo. Disponível em <
<https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Época Globo. Disponível em <
<https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Época Globo. Disponível em <
<https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Época Globo. Disponível em <
<https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/06/capas-de-epoca.html>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Agencia Patricia Galvão. Disponível em <
<http://agenciapatriciagalvao.org.br/mulher-e-midia/preconceito-revista-polonesa-publica-capa-com-mulher-sendo-abusada-por-imigrantes-e-causa-polemica/>> Acesso em: 10 abr. 2018

Content Time. Disponível em <
<http://content.time.com/time/covers/0,16641,19930802,00.html/>>
Acesso em: 10 abr. 2018

Figura 53

Presrepublica. Disponível em <
<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/95552/lei-maria-da-penha-lei-11340-06>> Acesso em: 16 set. 2018

APÊNDICE QUESTIONÁRIO

PCC- Proposta de ilustração para capa da revista Veja abordando a temática machismo e a violência doméstica contra as mulheres.

Tudo bem pessoal? então, eu sei o quanto é um pouco chato responder a questionários, inclusive eu acho um pouco chato, porém, respondo por ter ciência que estou ajudando alguém. Com isso estou elaborando um projeto de ilustração para a capa da revista veja, abordando uma situação que me incomoda bastante (não só a mim, obviamente) e ocorre com muita frequência no Brasil e no mundo, que é a violência doméstica contra as mulheres. Busco trazer uma reflexão desse assunto por meio de um impacto visual e reflexão, pois em muitas das capas analisadas de diversas revistas no mundo, não foi encontrado muitas que represente bem e traduza com clareza o que uma mulher vítima de violência doméstica realmente sofre, que é tanto físico quanto psicológico.

1. Sexo:

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Não-Binário

2. Qual sua idade?

Marcar apenas uma oval.

- Até 18 anos
- De 19 à 30 anos
- De 31 à 40
- De 40 ou mais

3. Você costuma ler revistas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Raramente

4. Físicas ou digitais?

Marcar apenas uma oval.

- Somente físicas
- Somente digitais
- Revistas físicas e digitais
- Nenhuma das alternativas

5. Quais as temáticas mais lhe interessam?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Política
- Economia
- Cultura
- Comportamento
- Tecnologia
- Ecologia
- Religião
- Cinema
- Literatura
- Música
- Nenhuma das alternativas

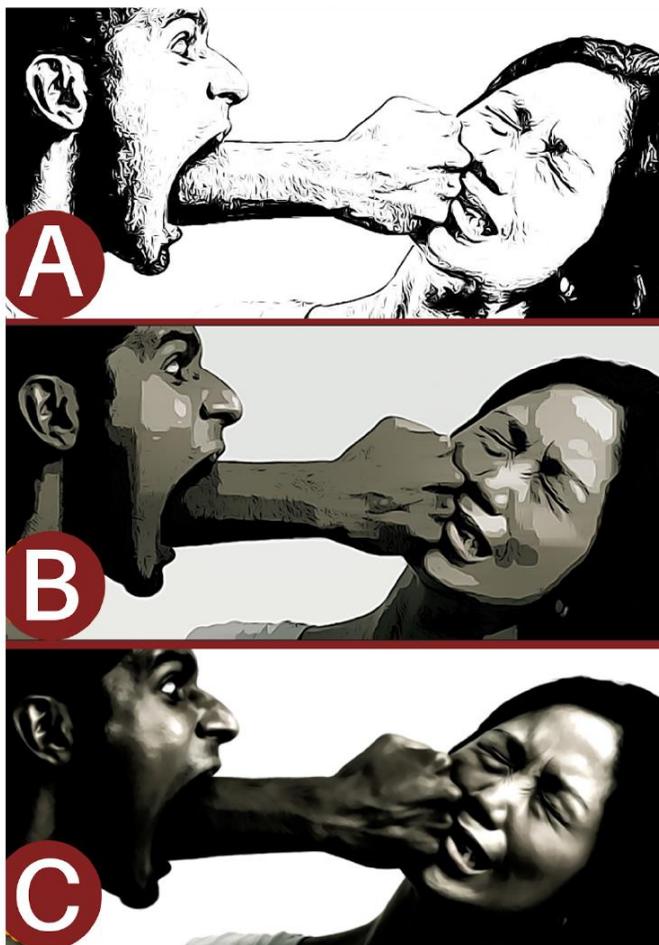
6. Você costuma explorar conteúdos sobre machismo e violência doméstica?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Raramente

7. Quando se fala em violência doméstica, qual/ quais cores lhe vem a mente?

Observe as seguintes imagens e responda:



8. Quais desses três estilos de ilustração mais lhe chama atenção e causa mais impacto?

Marcar tudo o que for aplicável.

- Estilo Esboçado (A)
- Estilo Cartoon (B)
- Estilo Realista (C)

Observe a imagem e responda:



9. O que mais lhe chama atenção na imagem acima? (começando do que mais chama atenção para o que menos chama atenção)

Com tecnologia

 Google Forms